

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL Estado do Paraná



IPARDES

PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO
RURAL - PARANÁ**

**DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO
TERRITÓRIO CENTRO-SUL**

**1.^a Fase
Caracterização Global**

Instituições colaboradoras: SEAB e IAPAR

**CURITIBA
2007**

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Roberto Requião - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Ênio José Verri - *Secretário*

José Augusto Zaniratti - *Diretor Geral*

Moisés Francisco Farah Jr. - *Coordenador da CDG*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

José Moraes Neto - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora do Centro de Pesquisa*

Deborah R. Carvalho - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thais Komin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - SEAB

Valter Bianchini - *Secretário*

Herlon Goelzer de Almeida - *Diretor Geral*

Almir Antonio Gnoatto - *Gerente Geral da UGP*

Luiz Carlos Teixeira Lopes - *Gerente Técnico da UGP*

INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ - IAPAR

José Augusto Teixeira de Freitas Picheth - *Diretor-Presidente*

Arnaldo Colozzi Filho - *Diretor Técnico-Científico*

PROJETO INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

COORDENAÇÃO GERAL

Nestor Bragagnolo - SEPL/CDG

ELABORAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS TERRITORIAIS

Coordenação Geral - IPARDES

Lenita Maria Marques

Valéria Villa Verde

Equipe Técnica

IPARDES

Ana Maria de Macedo Ribas, Anael Cintra, Cecília Schlichta Giusti, Ciro Cezar Barbosa, Daniel Nojima, Débora Zlotnik Werneck, Dirceu Krainski Pinto, Eloise Helene Hatschbach Machado, Elyane Neme Alves, Guilherme Dias da Silva Amorim, Janaina Gonçalves, Josil do Rocio Voidela Baptista, Julio Cesar de Ramos, Julio T. Suzuki Júnior, Lucrecia Zaninelli, Maria de Lourdes Urban Kleinke, Maria Luíza Marques Dias, Marino Antonio C. Lacay, Marisa Valle Magalhães, Nádia Zaiczuk Raggio, Neda Mohtadi Doustdar, Norma Consuelo dos Santos, Oduvaldo Bessa Júnior, Pamela Patricia Cabral da Silva (acadêmica de Ciência Sociais), Renate Winz, Solange do Rocio Machado, Vilmar Gross, Winnicios Ten Caten Rocha (acadêmico de Engenharia Ambiental)

IAPAR

Gil Maria Miranda, Moacyr Doretto

SEAB-UGP

Elisete Juraszek Sourient

Colaboração

Márcio J. Vargas da Cruz - Professor do Departamento de Economia da UFPR

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti (*Coordenação*), Cristiane Bachmann (*Revisão de texto*), Léia Rachel Castellar (*Editores eletrônica*), Régia Toshie Okura Filizola (*Capa*), Eliane D. Mandu (*Normalização tabular*), Maria Dirce Botelho Marés de Souza (*Normalização bibliográfica*), Julio Cesar de Ramos, Lucrecia Zaninelli (*Geoprocessamento e digitalização de informações*)

I59d Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Diagnóstico socioeconômico do Território Centro-Sul:
1.ª fase: caracterização global / Instituto Paranaense de
Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES,
2007.
142 p.
Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável -
Paraná.
Instituições colaboradoras: SEAB e IAPAR.

1. Situação social. 2. Situação econômica. 3. Território Paraná
Centro-Sul. I. Título.

CDU 332.143(816.22)

APRESENTAÇÃO

O *Diagnóstico Socioeconômico do Território Centro-Sul* é um estudo contratado pelo Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, de iniciativa do Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL) e da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB). É parte integrante de um conjunto de oito estudos sobre a realidade socioeconômica dos territórios: Caminhos do Tibagi, Cantuquiriguaçu, Centro-Sul, Norte Pioneiro, Paraná Centro, Ribeira, União da Vitória e Vale do Ivaí.

O Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável foi desenvolvido visando à contratação de empréstimo internacional junto ao Banco Mundial, dando continuidade, assim, a uma cooperação de décadas voltada para o meio rural paranaense. Concomitantemente às negociações relativas à contratação do empréstimo, o Governo do Paraná, no seu Plano Plurianual (PPA, 2007-2011) e no seu Programa de Desenvolvimento Regional (PDRE), assumiu algumas ações previstas no Projeto, dentre as quais a elaboração dos diagnósticos territoriais.

Para cumprir essa finalidade, constituiu-se um grupo de trabalho coordenado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) com as parcerias institucionais do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e da Minerais do Paraná (MINEROPAR).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	11
1.1 LOCALIZAÇÃO	11
1.2 ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS	12
2 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL	23
3 DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO	33
3.1 INDICADORES SINTÉTICOS.....	33
3.1.1 Desenvolvimento Humano	33
3.1.2 Famílias Pobres.....	34
3.1.3 Desigualdade de Renda.....	35
3.1.4 Trabalho Infante-Juvenil.....	37
3.2 HABITABILIDADE.....	39
3.3 SAÚDE.....	44
3.4 EDUCAÇÃO.....	55
3.5 PROGRAMAS SOCIAIS E DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA	59
3.6 SÍNTESE DAS CONDIÇÕES SOCIAIS NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL	65
3.7 TURISMO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS.....	68
4 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA	71
4.1 ESTRUTURA PRODUTIVA E EMPREGO	71
4.1.1 PIB Total e PIB <i>per Capita</i>	71
4.1.2 Ocupação e Renda.....	73
4.1.2.1 Indicadores gerais.....	73
4.1.3 Evolução do Emprego Formal.....	79
4.1.3.1 Desempenho recente.....	80
4.2 CARACTERIZAÇÃO SETORIAL DAS ATIVIDADES	81
4.2.1 Indústria	81
4.2.2 Serviços.....	85
4.2.3 Agropecuária	87
4.2.3.1 Tipologia dos estabelecimentos agropecuários.....	87
4.2.3.2 Estrutura fundiária.....	88
4.2.3.3 Procedência da força de tração e de maquinaria.....	90
4.2.3.4 Uso da terra	90
4.2.3.5 Valor bruto da produção agropecuária	92
4.2.3.6 Produção e área das principais culturas.....	93
4.2.3.7 Rebanho.....	93
4.2.3.8 Silvicultura.....	94

4.3	MEIOS E INSTRUMENTOS.....	95
4.3.1	Fundo de Aval, Crédito, Programas e Projetos	95
4.4	INFRA-ESTRUTURA	104
4.4.1	Infra-Estrutura Viária e Aeroportos	104
4.4.2	Armazéns.....	105
4.5	PERSPECTIVA ECONÔMICA TERRITORIAL.....	106
4.5.1	Material e Métodos	106
4.5.2	Resultados.....	107
5	ASPECTOS INSTITUCIONAIS	109
5.1	FINANÇAS MUNICIPAIS	109
5.2	ATIVOS INSTITUCIONAIS	113
5.2.1	Instituições.....	114
5.2.2	Cursos Profissionalizantes: Cursos Técnicos de Nível Médio e Casa Familiar Rural	116
5.3	ASSENTAMENTOS RURAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	118
5.4	INSTITUCIONALIDADE TERRITORIAL	119
5.4.1	Associações de Municípios	119
5.4.2	Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDRs)	119
5.4.3	Histórico do Processo Territorial.....	119
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
	REFERÊNCIAS	127
	APÊNDICE	130

INTRODUÇÃO

O procedimento metodológico proposto para construir os diagnósticos territoriais levou em conta o âmbito e as particularidades das ações previstas pelo Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável (PARANÁ, 2005). A concepção geral do diagnóstico (estrutura e metodologia) considerou a sua finalidade e a disponibilidade de dados. Esta última condição foi determinante para conceber o diagnóstico em duas fases complementares. Na primeira fase, analisam-se o território e seus municípios a partir de fontes secundárias; na segunda fase, a unidade de análise passa a ser microbacias, utilizando-se a mais importante fonte brasileira de informações sobre economia agrária – o Censo Agropecuário 2006 –, cujo banco de dados estará disponível no primeiro semestre de 2008.

O Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável adotou como pressuposto a noção de espaço rural para além da economia agrícola e/ou a zona rural dos municípios. Admite haver espaços rurais onde coexistem atividades de natureza agrícola e não-agrícola.

Sobre o recorte espacial definido para análise e intervenção, vale salientar que, no Brasil, particularmente a partir dos anos 2000, a escala territorial foi introduzida nas políticas públicas pelo Ministério da Integração Nacional e pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Ressalte-se que o MDA vinculou a sua política de crédito rural, notadamente o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), à organização territorial, ação respaldada inclusive com a criação da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT). No Estado do Paraná, essa ação legitimou e/ou estimulou a organização de municípios em territórios.

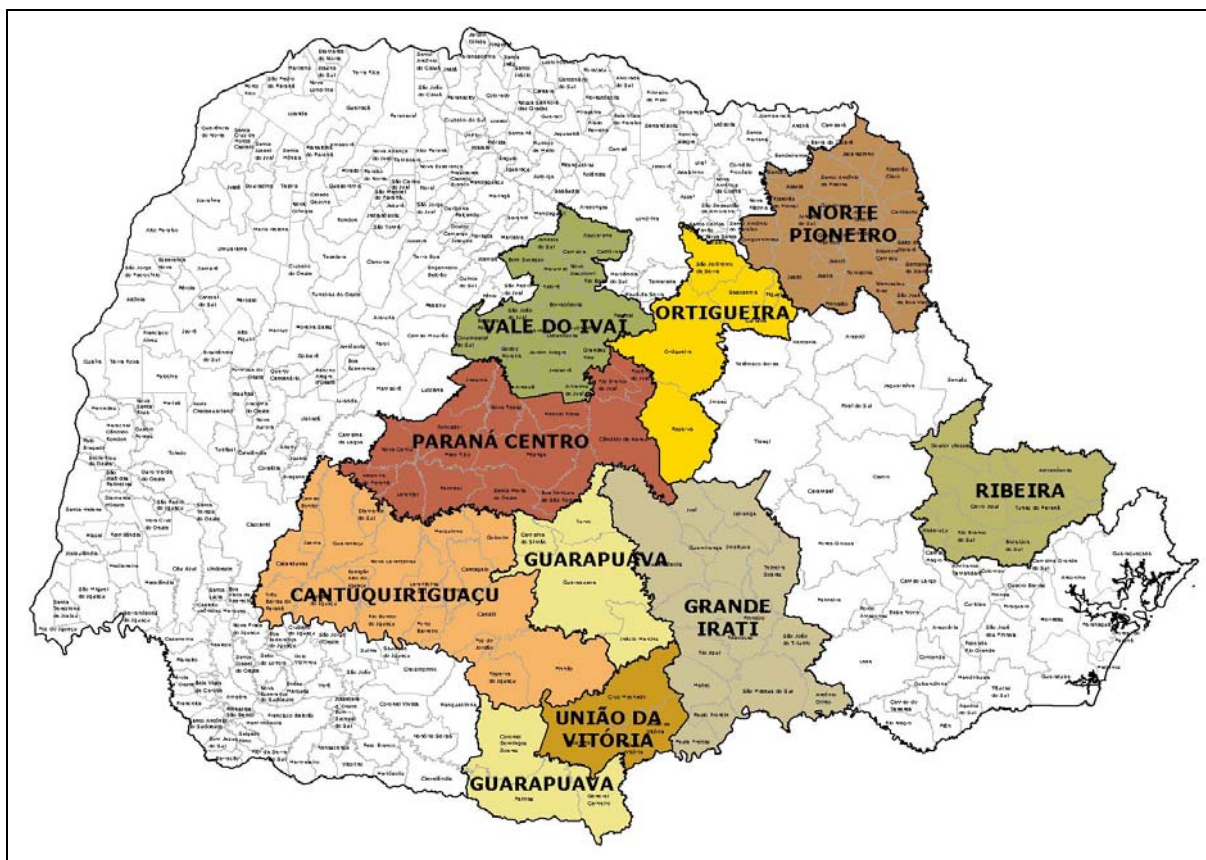
O conceito de território presente na política de crédito do MDA vem atrelado à perspectiva da promoção do desenvolvimento em áreas ou regiões estagnadas economicamente e deprimidas socialmente. Nesse contexto, a escala territorial assume um papel crescente enquanto unidade de planejamento e intervenção. Vale esclarecer que a organização de municípios em torno de um projeto não é novidade no Brasil, sendo que as associações de municípios e os consórcios municipais de saúde são exemplos dessas iniciativas.

Não cabe aqui debater a concepção territorial presente no Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, mas elucidar que essa noção busca trazer para as ações voltadas ao desenvolvimento a idéia da multissetorialidade concomitante à superação da dicotomia urbano-rural no que tange ao planejamento da ação pública. Nesse sentido, um conjunto de municípios articulados em torno de um projeto comum tem se mostrado eficaz na realização de mudanças desejadas e apresenta maior capacidade de negociação e maior disponibilidade de recursos financeiros e humanos.

No âmbito do Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, os diagnósticos socioeconômicos territoriais têm o objetivo de subsidiar as ações do Projeto,

como também o planejamento das ações dos Fóruns e/ou Conselhos de Desenvolvimento Territorial. Com essa orientação, o Projeto identificou espaços geográficos relativamente homogêneos do ponto de vista físico-ambiental. A partir dessa delimitação geográfica, priorizou as áreas mais vulneráveis do Estado para intervenção. Pelos critérios técnicos adotados pelo Projeto, foram selecionados nove territórios, abrangendo 121 municípios e uma área de 8 milhões de hectares, que, em 2000, correspondiam a uma população de 1,7 milhão de habitantes (mapa A).

MAPA A - TERRITÓRIOS PRIORIZADOS NO PROJETO INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - CONFIGURAÇÃO INICIAL



FONTE: SEPL

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

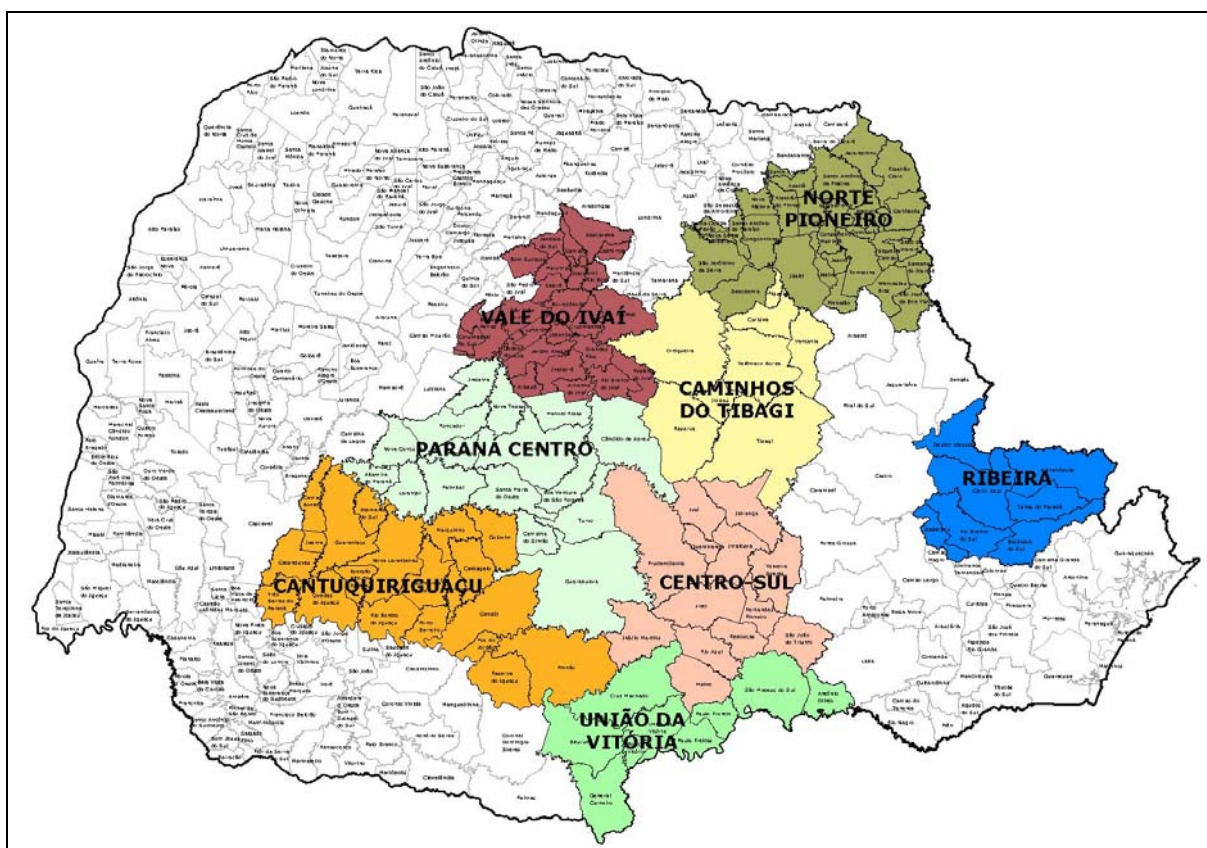
BASE CARTOGRÁFICA - SEMA (2004)

Uma etapa que antecedeu a elaboração dos Diagnósticos Territoriais foi proceder à validação desses espaços. Essa tarefa foi colocada *a priori*, para que o diagnóstico fosse desenvolvido com base na percepção local de sua abrangência e institucionalidade.

Esse procedimento, construído a partir de reuniões técnicas com instituições locais e mediadas pela Coordenação de Desenvolvimento Governamental – CDG/SEPL, pela Unidade de Gerenciamento do Projeto – UGP/SEAB e pelo IPARDES/SEPL, identificou a necessidade de redefinir o desenho inicial. Assim, a área do Projeto passou para aproximadamente 8 milhões de hectares e os territórios prioritários passaram a ser oito, abrangendo 127 municípios, com

uma população total de 1,8 milhão de habitantes, em 2007. Essa adequação incorporou também denominações territoriais que vêm sendo utilizadas localmente. Com isso, o território Ortigueira passou a ser denominado Caminhos do Tibagi, e o território Grande Irati passou a ser denominado território Centro-Sul (mapa B).

MAPA B - TERRITÓRIOS PRIORIZADOS NO PROJETO INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - CONFIGURAÇÃO ATUAL



FONTE: SEPL

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

BASE CARTOGRÁFICA - SEMA (2004)

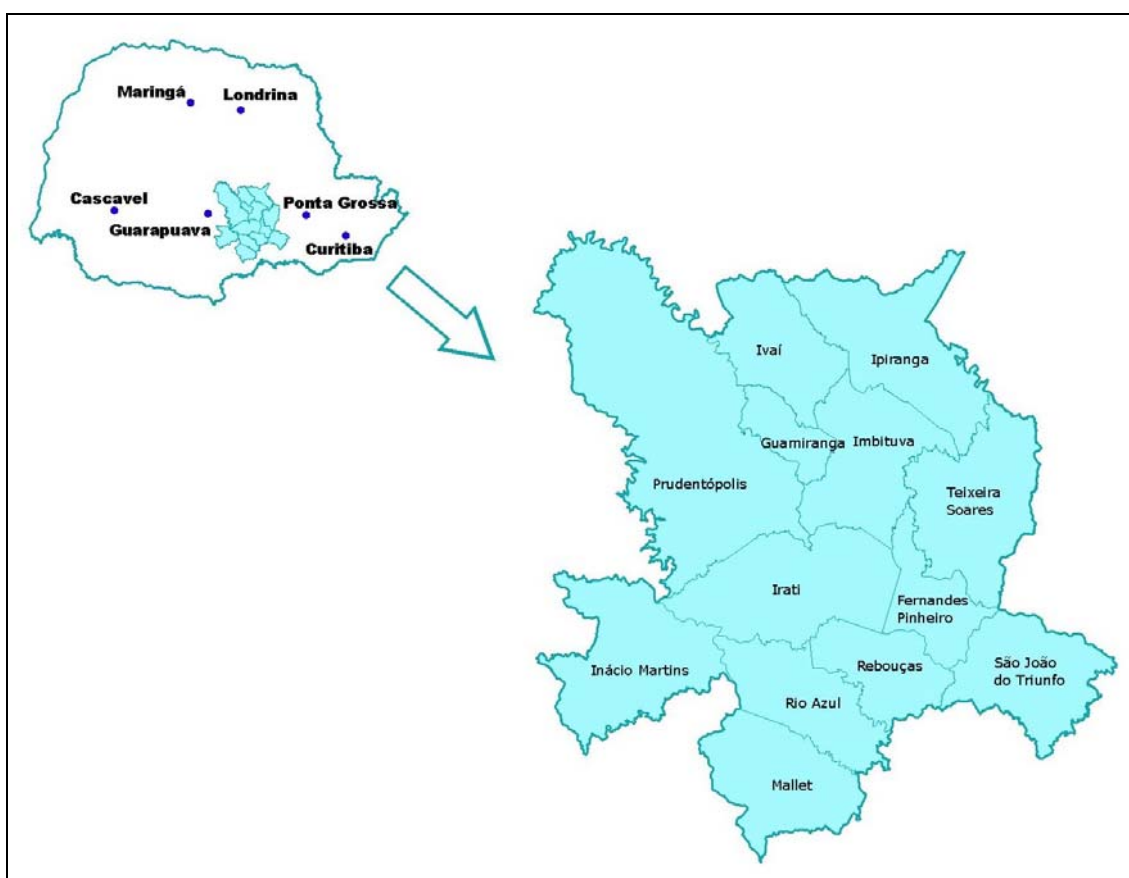
Para cumprir o seu papel de organizador dos elementos sociais e econômicos presentes nos territórios selecionados, os diagnósticos referentes à primeira fase apresentam uma leitura global do território estruturada em seis seções. A primeira seção traz a caracterização do território, localizando-o espacialmente e abordando seus aspectos físicos ambientais; a segunda seção trata da dinâmica populacional, com a história da ocupação do espaço territorial analisado e indicadores demográficos; na terceira seção são apresentados indicadores sociais e econômicos cuja ênfase recai sobre as dimensões do desenvolvimento; a quarta seção está voltada para a caracterização econômica e analisa a estrutura produtiva, as atividades, os meios e instrumentos e a perspectiva econômica territorial; na quinta seção analisam-se os aspectos institucionais presentes no território; e na seção seis, fazem-se as considerações finais.

1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 LOCALIZAÇÃO

O território Centro-Sul está localizado no Segundo Planalto Paranaense e abrange uma área de 10.659,79 km², que corresponde a cerca de 5,3% do território estadual e a 13,3% da área do Projeto (mapa 1.1). Essa região faz divisa, ao norte, com o território Caminhos do Tibagi; a oeste, com o território Paraná Centro e Cantuquiriguaçu, ao sul, com o território União da Vitória; ao sudeste, com Grande Lapa; e a leste, com Ponta Grossa.

MAPA 1.1 - LOCALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ



FONTE: IPARDES

O território Centro-Sul é constituído por 13 municípios: Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Ipiranga, Irati, Ivaí, Mallet, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul, São João do Triunfo e Teixeira Soares. Esse conjunto de municípios reúne 244.698 pessoas, representando 2,4% da população estadual e 13,1% da população da área do Projeto (tabela 1.1).

TABELA 1.1 - POPULAÇÃO TOTAL E ÁREA TERRITORIAL DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2007

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL ⁽¹⁾	ÁREA TERRITORIAL (km ²)
Fernandes Pinheiro	5 674	406,50
Guamiranga	7 538	259,63
Imbituva	27 052	756,53
Inácio Martins	11 098	936,91
Ipiranga	14 038	927,09
Irati	54 141	999,52
Ivaí	12 842	607,85
Mallet	12 476	723,09
Prudentópolis	49 135	2 307,90
Rebouças	14 121	481,84
Rio Azul	13 154	629,74
São João do Triunfo	13 634	720,41
Teixeira Soares	9 795	902,79
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	244 698	10 659,79

FONTES: IBGE - Contagem de População (resultados preliminares)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Resultados divulgados em Diário Oficial da União em 05 de outubro de 2007.

1.2 ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

Neste item são apresentados temas que caracterizam ambientalmente o território Centro-Sul. Os temas abordados referem-se ao meio físico (geologia, médias das temperaturas mínimas e máximas, hipsometria, declividade e áreas com potencial à degradação do solo) e ao meio biológico (domínios fitogeográficos e cobertura vegetal de remanescentes e reflorestamento).

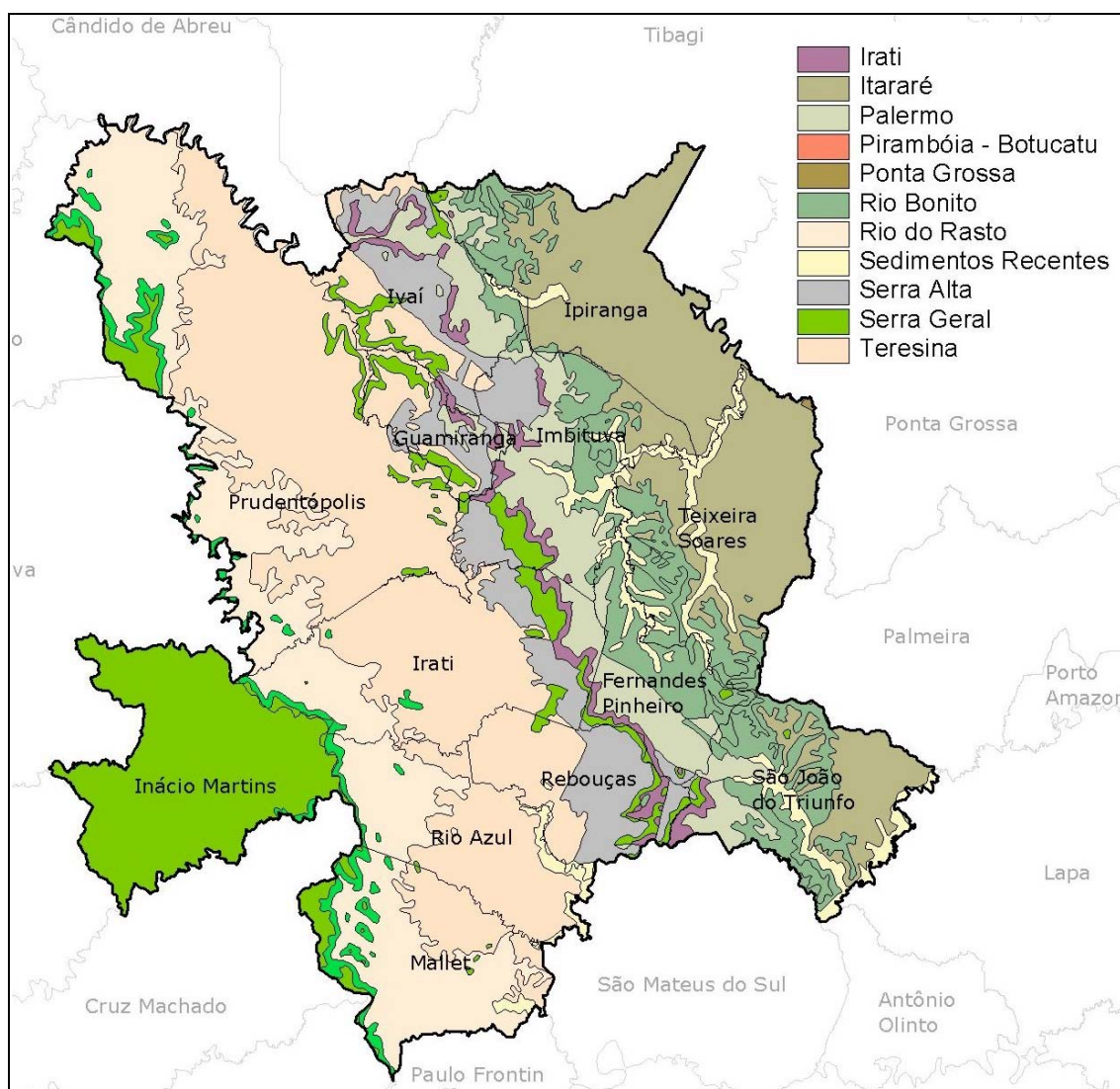
Os mapeamentos de uso da terra de 1980, uso da terra de 2001/2002 e de unidades de conservação também compõem este diagnóstico e representam as relações de pressão antrópicas e os aspectos jurídico-ambientais. Para cada tema, além do mapa apresentado, foi realizada uma caracterização baseada nos dados médios em área destes mapeamentos.

A geologia do território contém onze unidades geológicas, sendo as mais significativas o Grupo Passa Dois (formações Teresina e Rio do Rastro), Grupo São Bento (formação Serra Geral) e o Grupo Itararé (formação Itararé).

A formação Teresina é predominante no território (27,1% de toda a área), ocorrendo ao centro em uma faixa de direção noroeste. É composta basicamente de siltito acinzentado com intercalações de calcário micrítico e estromatolítico com idade do permiano. A formação Rio do Rastro, adjacente à Teresina, ocupa 14,6% da área do território, sendo composta por siltitos e argilitos intercalados de arenitos finos, com idade permiana. A formação Serra Geral (Grupo São Bento), de idade entre o Jurássico Superior e o Cretáceo Inferior, é composta predominantemente de rochas oriundas dos derrames basálticos com intercalações de material sedimentar e se faz representar em 12,7% da porção sudoeste do território. O Grupo Itararé

ocorre em 15,6% do território na porção nordeste, sendo composto por arenitos de idade entre o Carbonífero e o Permiano (mapa 1.2).

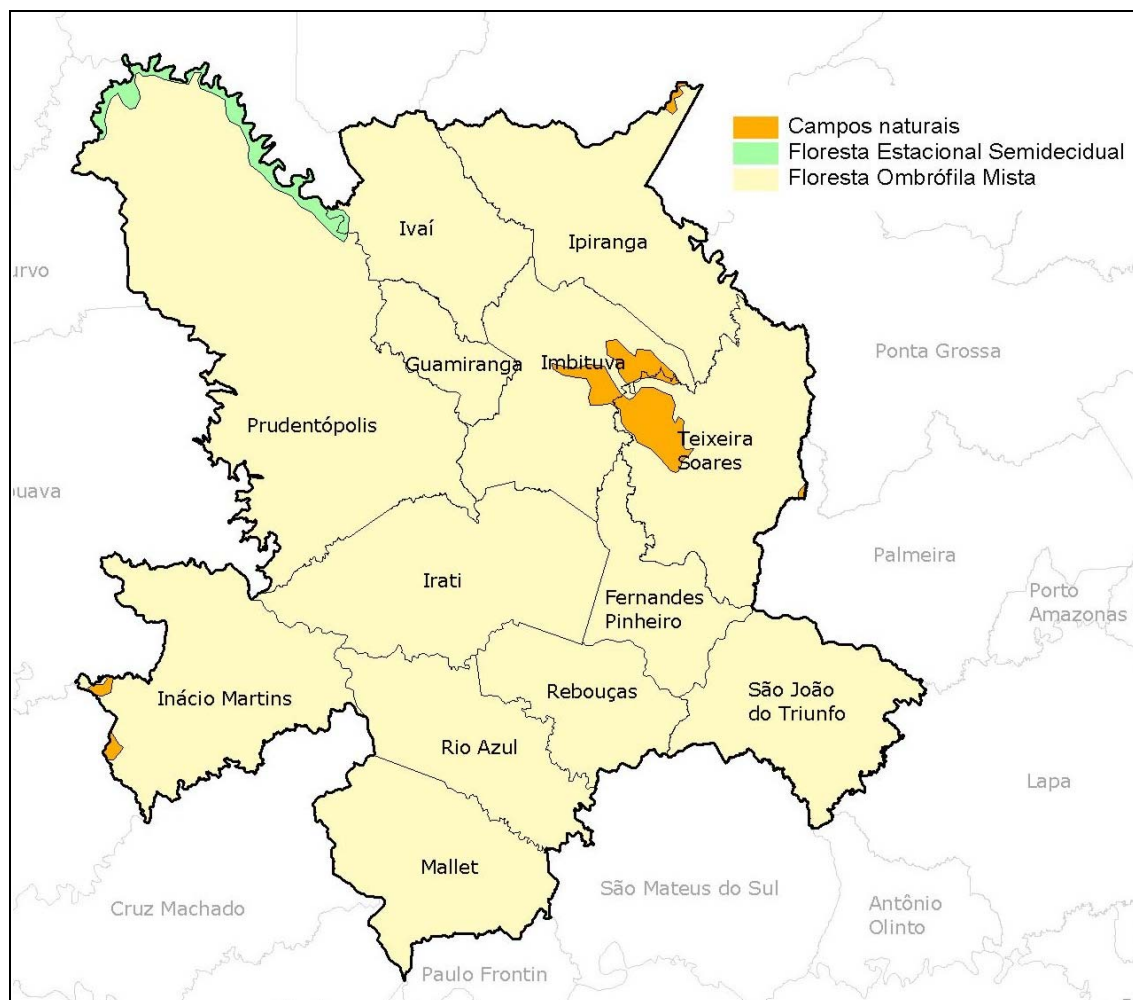
MAPA 1.2 - GEOLOGIA DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ



FONTE: MINEROPAR

Originalmente no território predominava o bioma de Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária), ocupando uma proporção de 98,6% de todo o território. A Floresta Estacional Semidecidual, com 1,1%, encontrava-se nas margens do rio Ivaí no município de Prudentópolis. Os Campos Naturais, com 1,7%, encontravam-se nos municípios de Imbituva e Teixeira Soares (mapa 1.3).

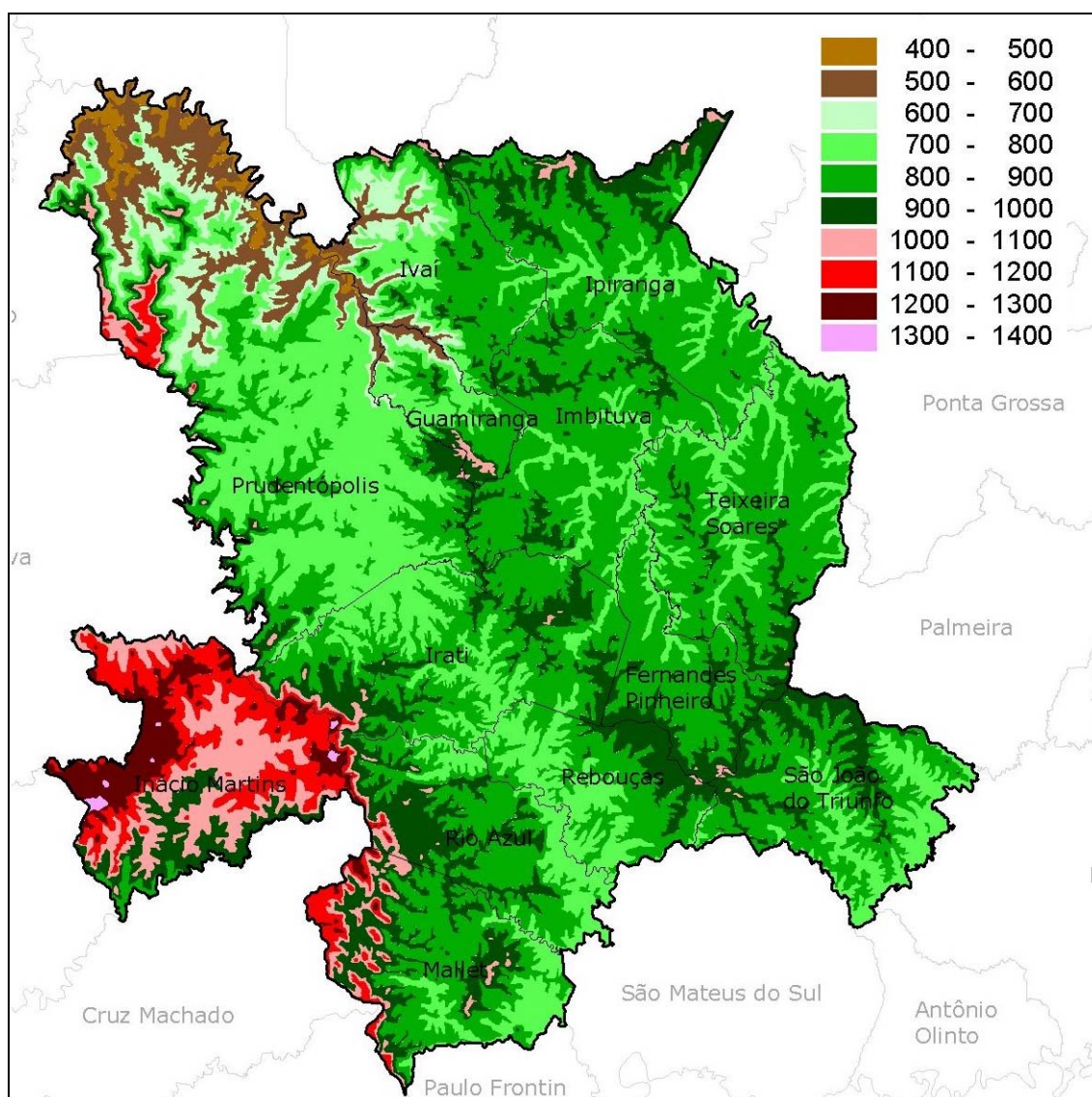
MAPA 1.3 - REGIÕES FITOGEOGRÁFICAS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ



FONTE: IPARDES

Quanto à Hipsometria, as altitudes mais baixas verificadas no território, entre 400 m e 600 m, estão concentradas na porção norte do município de Prudentópolis, com 8,5%. As faixas de altitude predominantes em área (85,4% do território) são aquelas entre 600 m a 1.000 m. As altitudes de 1.000 m até 1.400 m (6,1%) estão localizadas, principalmente, no município de Inácio Martins e na porção oeste de Mallet (mapa 1.4).

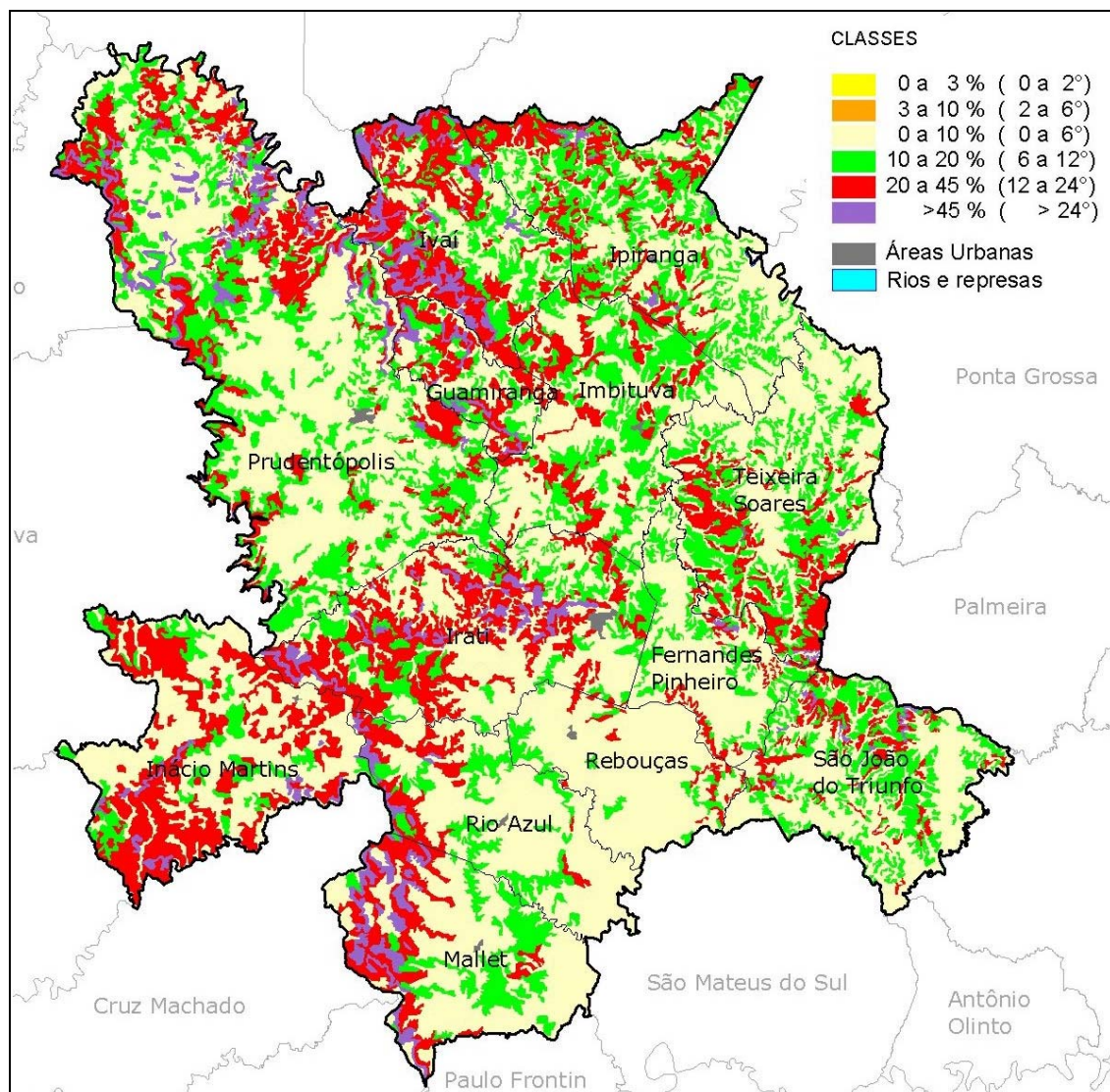
MAPA 1.4 - HIPSOMETRIA DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ



FONTE: IPARDES

A classe de declividade predominante é a do intervalo de 0 a 10%, ocorrendo em cerca de 53,2%, dispersos em todo o território. A classe com intervalo de 10% a 20% ocorre em 22,3%. A classe entre 20% e 45% ocorre em 20,1%; e a maior que 45% em 4,1%, concentrando-se mais nos municípios de Ivaí, no norte de Prudentópolis, em Guamiranga, Irati, Inácio Martins e Mallet (mapa 1.5).

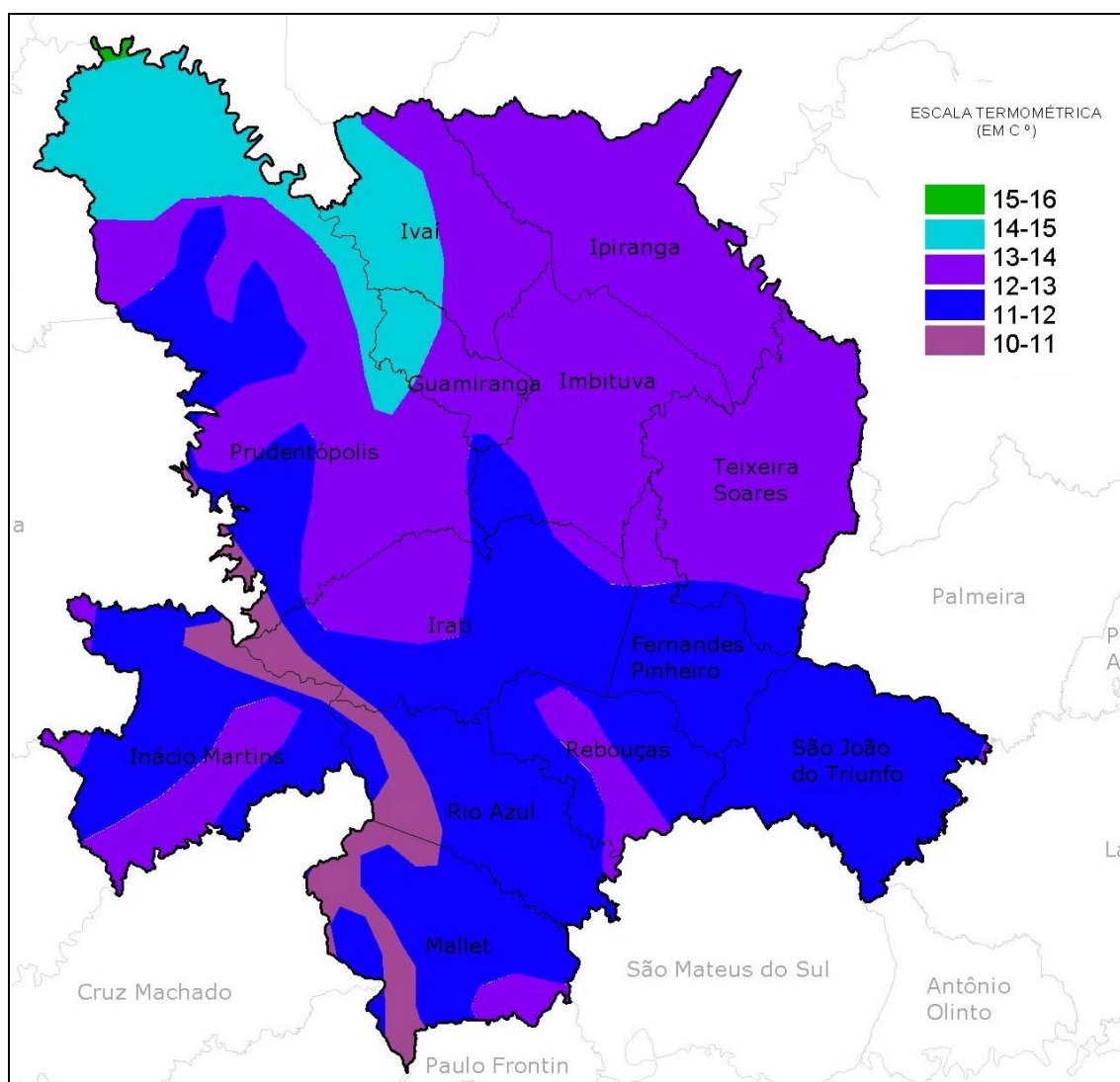
MAPA 1.5 - DECLIVIDADE DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ



FONTES: EMATER e IPARDES

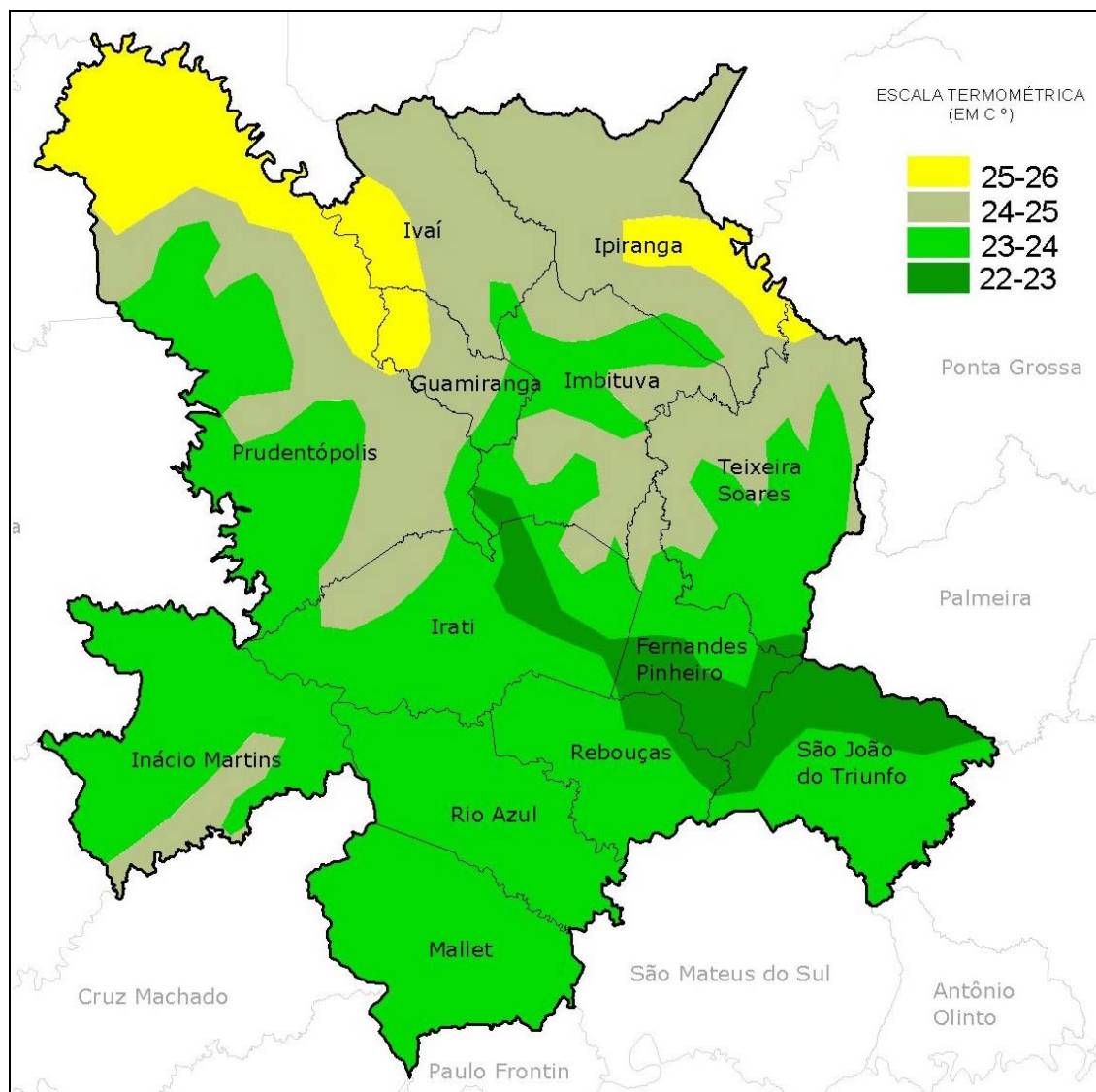
As temperaturas mínimas que predominam no território ocorrem em três classes: 10°C a 11°C (4,2%), 11°C a 13°C (96,4%) e 13°C a 15°C (8,8%) – mapa 1.6. Quanto às temperaturas máximas, o território apresenta intervalo entre 22°C e 26°C, sendo que o intervalo de 24°C a 26°C ocorre em 37,9% na porção norte do território. O intervalo entre 22°C e 24°C é predominante (61,1%) e ocorre na porção sul do território (mapa 1.7).

MAPA 1.6 - MÉDIA ANUAL DAS TEMPERATURAS MÍNIMAS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ



FONTE: IAPAR

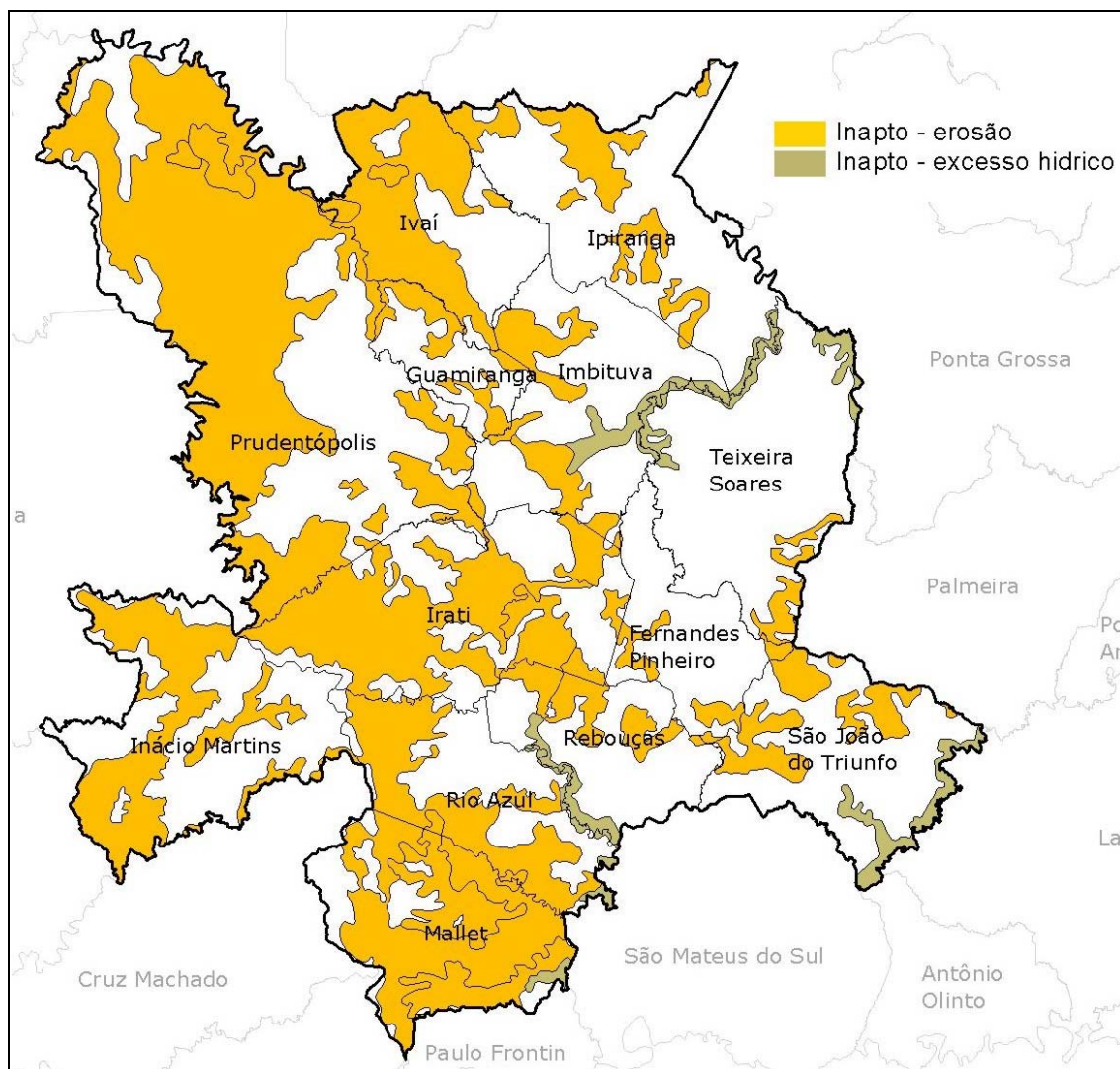
MAPA 1.7 - MÉDIA ANUAL DAS TEMPERATURAS MÁXIMAS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ



FONTE: IAPAR

O território apresenta 43,7% de seus solos com potencialidade à degradação, devido à alta probabilidade de riscos à erosão, e 2,6% são inaptos por excesso hídrico (mapa 1.8).

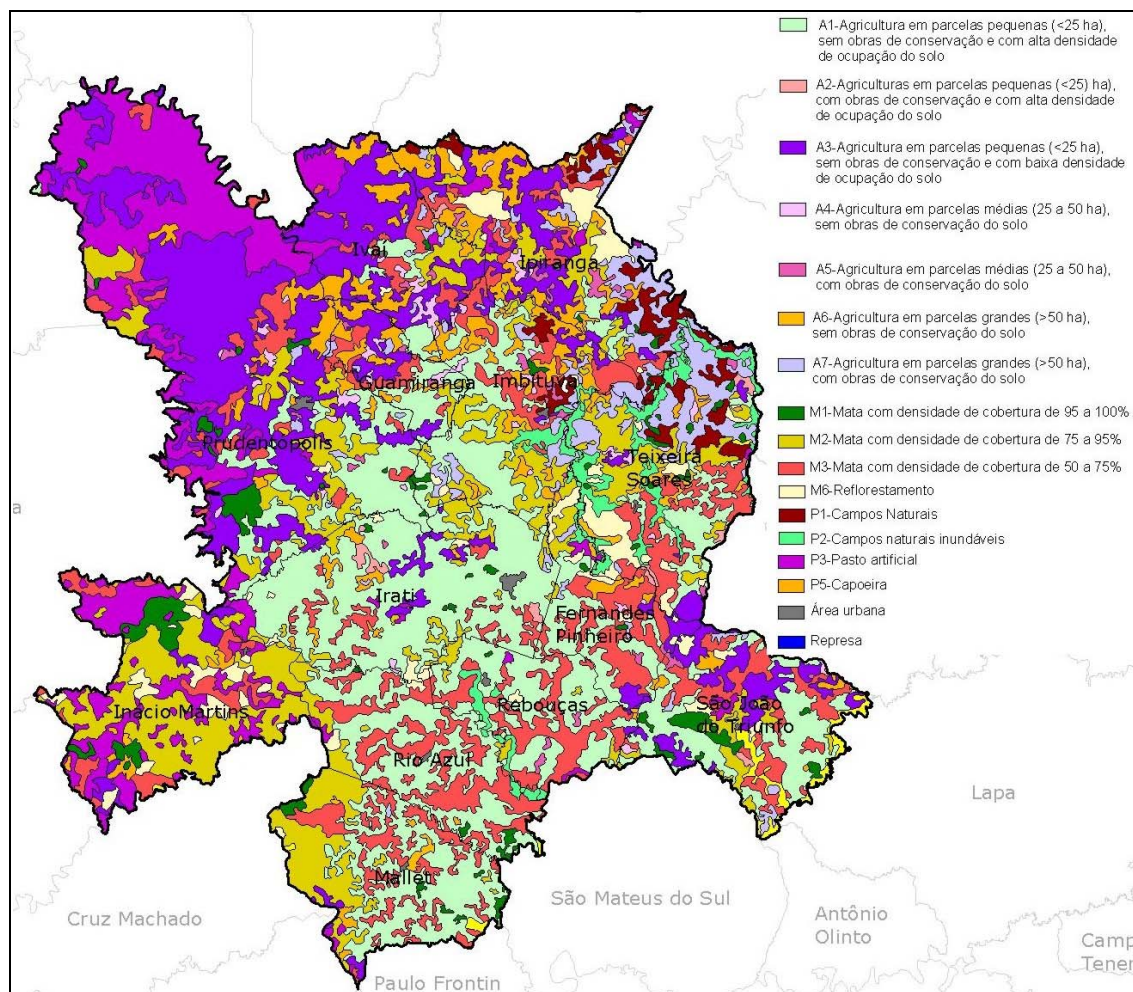
MAPA 1.8 - ÁREAS COM POTENCIAL À DEGRADAÇÃO DO SOLO DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ



FONTE: IPARDES

No levantamento de uso do solo realizado pelo IPARDES a partir fotografias aéreas de 1980, foram verificadas fortes pressões agropecuárias em cerca de 40% do território. Outros usos identificados foram: matas (30%), pastagem e campos naturais (14,3%), capoeiras (5,4%) e reflorestamento (3,1%). Essas áreas encontravam-se dispersas (mapa 1.9).

MAPA 1.9 - USO DO SOLO NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1980

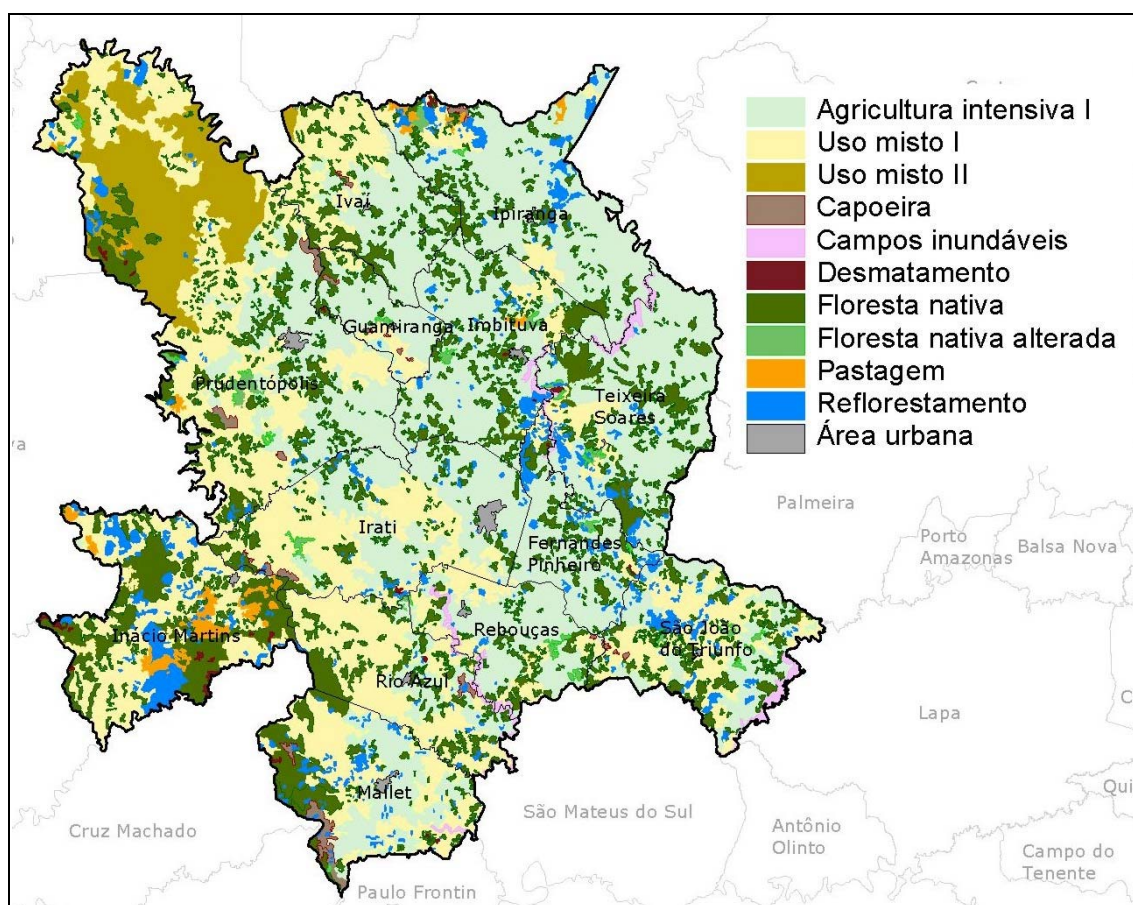


FONTE: IPARDES

Outro levantamento de uso do solo, também realizado pelo IPARDES, utilizando imagens Land Remote Sensing Satellite (LANDSAT), de 2001 e 2002, mostrou que as pressões agropecuárias aumentaram, pois as áreas com agricultura intensiva e uso misto passaram a ocupar 75,4% do território. Outros usos estavam assim representados: floresta nativa alterada (17,6%), reflorestamento (3,6%), pastagens e campos inundáveis (2,1%) – mapa 1.10.

No que tange à extração mineral, dados da MINEROPAR para o período entre 1995 e 2004 indicam que, com exceção de Teixeira Soares, todos os municípios do território tiveram produção de argila. Os municípios de Ipiranga e Irati também extraíram, respectivamente, areia e basalto (quadro 1.1).

MAPA 1.10 - USO DA TERRA NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ



FONTE: IPARDES

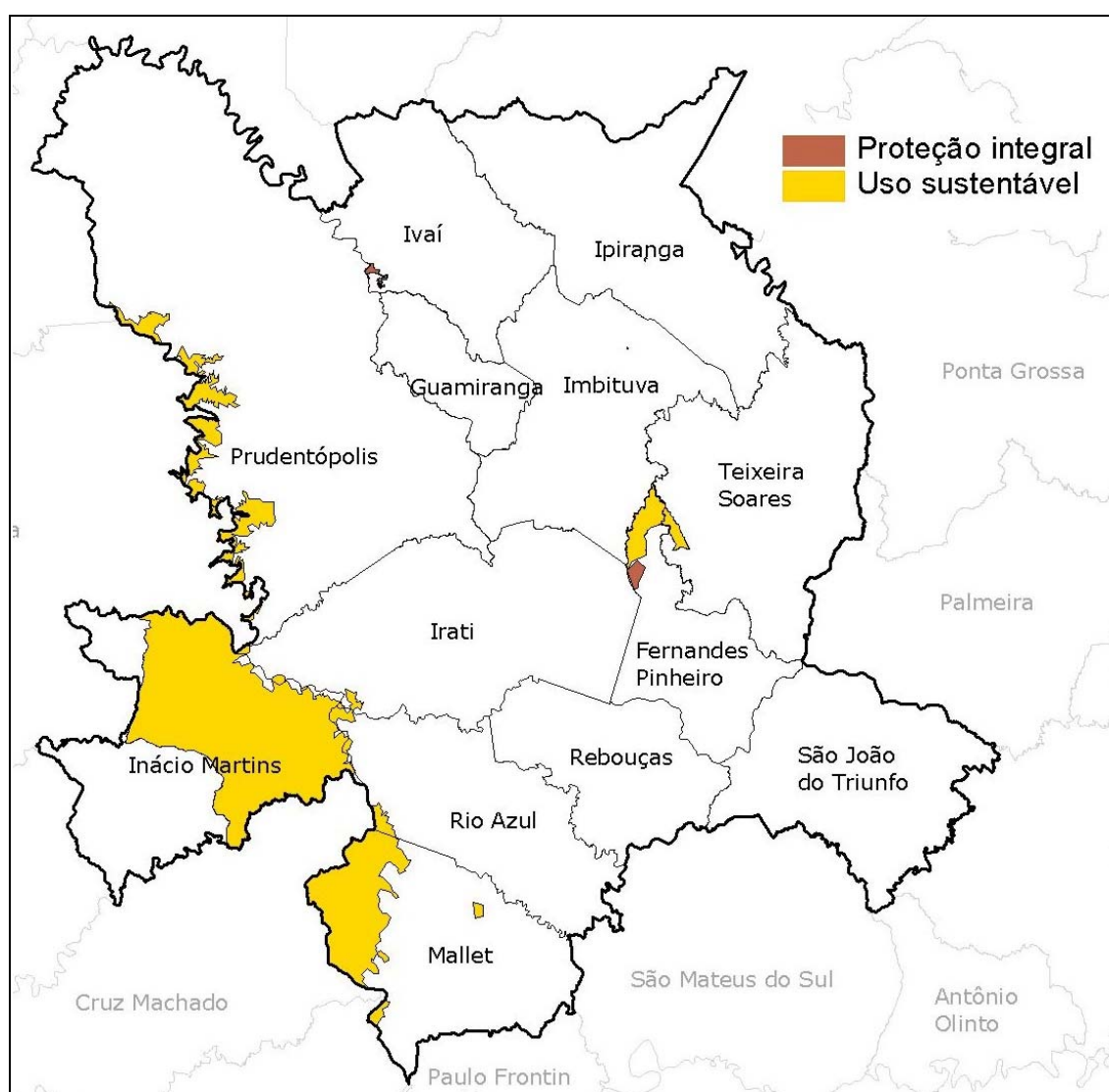
QUADRO 1.1 - PRODUÇÃO MINERAL DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1995-2004

MUNICÍPIO	SUBSTÂNCIA
Fernandes Pinheiro	• Argila
Guamiranga	• Argila
Imbituva	• Argila
Inácio Martins	• Argila
Ipiranga	• Areia • Argila
Irati	• Argila • Basalto
Ivaí	• Argila
Mallet	• Argila
Rebouças	• Argila
Rio Azul	• Argila
Prudentópolis	• Argila
São João do Triunfo	• Argila

FONTE: MINEROPAR

Apenas a Estação Ecológica Fernandes Pinheiros ocorre como Unidade de Conservação de Proteção Integral, ocupando 0,07% do território. As Unidades de Conservação de Uso Sustentável ocupam 7,8% do território, representadas, a oeste, pela Área de Proteção Ambiental da Serra da Esperança nos municípios de Prudentópolis, Inácio Martins, Rio Azul e Mallet; pelas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) de Rio Bonito e Serra do Tigre no município de Ivaí, Sítio Potreiro no município de Ipiranga, Felicidade em Imbituva, Floresta Nacional do Irai nos municípios de Fernandes Pinheiro e Teixeira Soares, e pela Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) da Serra do Tigre no município de Mallet (mapa 1.11).

MAPA 1.11 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ



FONTE: IPARDES

2 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL¹

O Território Centro-Sul reúne um conjunto de municípios que ocupam parcela da extensa região denominada "Paraná Tradicional", cuja história de ocupação remonta ao século XVII e atravessa os prolongados ciclos econômicos do ouro, do tropeirismo, da erva-mate e da madeira. A região teve sua história de organização do espaço sempre vinculada a atividades econômicas tradicionais, de cunhos extensivo e extrativo, e parte importante do seu povoamento inicial decorreu de incursões militares, de tráfego de tropeiros e de estratégias governamentais de dinamização da navegação no vale médio do Iguazu, direcionando para a região a instalação de colônias de imigrantes estrangeiros (principalmente poloneses, ucranianos, alemães e russos). Estas, assentadas em pequenas propriedades, dedicaram-se desde logo à extração da erva-mate e à agricultura alimentar, enfrentando dificuldades impostas pela presença de áreas montanhosas e de solos de baixa fertilidade.²

Permanecendo sempre escassamente povoada e apresentando bases econômicas estreitas e de baixo dinamismo, a região teve um tardio processo de integração a outras áreas mais empreendedoras do Estado em função da quase total ausência de vias de comunicação que estimulassem a circulação de mercadorias e fomentassem a produção.

Com este cenário de fundo, tem-se que os 13 municípios que integram o Centro-Sul abrigavam, em 2000, 232,7 mil habitantes, sendo que o território apresentava, naquele ano, um grau de urbanização de 49%, dos mais baixos entre os territórios, e uma densidade populacional de 21,8 habitantes/km² (tabela 2.1). É interessante chamar a atenção para o fato de que o município de Prudentópolis, em 2000, detinha o maior contingente de população rural dentre os municípios dos territórios, e o segundo do Estado, sendo superado apenas pelo tamanho da população rural de Piraquara, município da Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

Os resultados preliminares da Contagem Populacional de 2007³ indicam um pequeno crescimento da população da região para 244,7 mil habitantes, e um ligeiro incremento na densidade demográfica – 23,0 habitantes/km². Comparativamente, o território Centro-Sul se insere no grupo que apresenta um contingente demográfico de dimensão intermediária dentre os territórios priorizados pelo projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável (ver Apêndice – tabela A.2.1).

¹ Partes deste texto foram extraídas de IPARDES (2004).

² Importantes estudos discorrem sobre os principais traços históricos da formação dessa região. Ver, entre outros, Bernardes (1952), Balhana, Machado e Westphalen (1969), Padis (1981), Wachowicz (1985 e 1988) e Ferreira (1996). Um breve resumo desse processo consta em IPARDES (2000).

³ Resultados divulgados em Diário Oficial da União em 05 de outubro de 2007.

TABELA 2.1 - POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, GRAU DE URBANIZAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000/2007

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO				GRAU DE URBANIZAÇÃO 2000 (%)	DENSIDADE (hab./km ²)	
	2000			2007		2000	2007
	Urbana	Rural	TOTAL				
Fernandes Pinheiro	1 965	4 403	6 368	5 674	30,9	15,7	14,0
Guamiranga	1 628	5 506	7 134	7 538	22,8	27,5	29,0
Imbituva	14 781	9 715	24 496	27 052	60,3	32,4	35,8
Inácio Martins	4 078	6 885	10 963	11 098	37,2	11,7	11,8
Ipiranga	3 996	9 312	13 308	14 038	30,0	14,4	15,1
Irati	39 306	13 046	52 352	54 141	75,1	52,4	54,2
Ivaí	3 708	8 191	11 899	12 842	31,2	19,6	21,1
Mallet	6 862	5 740	12 602	12 476	54,5	17,4	17,3
Prudentópolis	18 276	28 070	46 346	49 135	39,4	20,1	21,3
Rebouças	6 570	7 093	13 663	14 121	48,1	28,4	29,3
Rio Azul	4 334	8 689	13 023	13 154	33,3	20,7	20,9
São João do Triunfo	3 503	8 915	12 418	13 634	28,2	17,2	18,9
Teixeira Soares	3 785	4 407	8 192	9 795	46,2	9,1	10,8
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	112 792	119 972	232 764	244 698	48,5	21,8	23,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População (resultados preliminares de 05/10/2007)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Entre as décadas de 1970 e de 1980, o conjunto do território experimentou um crescimento populacional determinado principalmente pela expansão dos municípios de Ipiranga, Mallet, Rebouças e São João do Triunfo (tabela 2.2). Nos anos 1990, o único município a registrar ritmo de crescimento superior a 1% ao ano foi Imbituva, cabendo a todos os demais taxas positivas, mas próximas de zero, ou decréscimos populacionais, destacando-se, nesse caso, o município de Inácio Martins, com elevado ritmo de perda anual de população. No período subsequente, Imbituva continuou a apresentar taxa positiva superior a 1% ao ano, e os municípios de Ivaí, São João do Triunfo e Teixeira Soares também demonstraram razoáveis taxas positivas de incremento.

Na comparação com os demais territórios (ver Apêndice - tabela A.2.2), o Centro-Sul assemelha-se a alguns, e mesmo ao conjunto do Estado, por apresentar comportamentos oscilantes em termos de ritmo de crescimento (ou decréscimo) populacional. Os únicos que vêm sofrendo sucessivas reduções nas taxas ao longo das décadas são Paraná Centro e União da Vitória. Os territórios Norte Pioneiro e Vale do Ivaí se destacam pelo contínuo declínio das taxas de decréscimo populacional, alcançando crescimento próximo a zero no período 2000-2007.

TABELA 2.2 - TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1970-2007

MUNICÍPIO	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO (%)			
	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2007
Fernandes Pinheiro	-	-	0,2	-1,7
Guamiranga	-	-	-0,2	0,8
Imbituva	0,8	-1,6	3,3	1,5
Inácio Martins	3,2	2,5	-2,5	0,2
Ipiranga	0,6	2,0	0,6	0,8
Irati	1,5	1,1	1,0	0,5
Ivaí	0,4	0,8	0,4	1,2
Mallet	0,1	1,5	0,7	-0,2
Prudentópolis	1,5	1,5	-0,2	0,9
Rebouças	-0,2	1,6	0,6	0,5
Rio Azul	1,0	1,4	0,5	0,2
São João do Triunfo	0,5	1,2	0,1	1,4
Teixeira Soares	0,0	-4,5	0,6	2,7
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	1,0	1,4	0,5	0,8

FONTE: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População (resultados preliminares de 05/10/2007)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Sem dúvida, o componente migratório, dentre os fatores demográficos, vem tendo um peso substantivo na conformação do quadro populacional regional. O já conhecido processo de modernização da agricultura paranaense, deflagrado em algumas regiões principalmente a partir da década de 1970, foi paulatinamente se estendendo a todas as áreas do Estado, provocando intensos movimentos de evasão populacional das áreas rurais. Os municípios que compõem o território não fugiram às características mais gerais que marcaram esse processo. Mais especificamente, ainda que substantivas parcelas dos emigrantes rurais tenham se fixado em centros urbanos próximos de suas áreas de origem, predominaram os deslocamentos de maior distância, resultando em saldos migratórios negativos para fora da região.

Os dados relacionados à movimentação populacional ocorrida no quinquênio 1995-2000 ilustram essa tendência (tabela 2.3). Embora os municípios do território recebam consideráveis fluxos imigratórios, particularmente de âmbito intra-estadual – com destaque para Irati, Imbituva e Prudentópolis –, as perdas para inúmeros deles são mais volumosas, provocando, nesses casos, e para o conjunto do território, saldo negativo nas trocas populacionais.

TABELA 2.3 - IMIGRANTES, EMIGRANTES E TROCAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS INTRA-ESTADUAIS E INTERESTADUAIS DE DATA FIXA⁽¹⁾, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1995/2000

MUNICÍPIO	IMIGRANTES ⁽²⁾			EMIGRANTES			TROCAS LÍQUIDAS		
	Intra-estaduais	Interestaduais	TOTAL	Intra-estaduais	Interestaduais	TOTAL	Intra-estaduais	Interestaduais	TOTAL
Fernandes Pinheiro	463	16	480	303	-	303	160	16	177
Guamiranga	401	27	428	361	14	374	40	13	53
Imbituva	2 682	123	2 805	1 046	108	1 154	1 636	15	1 651
Inácio Martins	877	90	967	1 198	77	1 276	-321	13	-308
Ipiranga	786	140	926	1 336	837	2 173	-550	-697	-1 247
Irati	3 268	434	3 701	4 429	318	4 747	-1 161	115	-1 046
Ivaí	597	88	685	1 086	66	1 152	-489	22	-467
Mallet	545	79	623	876	229	1 105	-331	-150	-482
Prudentópolis	1 225	134	1 360	3 243	402	3 645	-2 017	-268	-2 285
Rebouças	529	119	648	1 565	207	1 772	-1 035	-88	-1 124
Rio Azul	415	78	493	780	61	841	-365	17	-348
São João do Triunfo	346	6	352	1 272	57	1 328	-926	-51	-976
Teixeira Soares	591	67	658	956	134	1 090	-365	-67	-432
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	12 724	1 400	14 124	18 448	2 510	20 958	-5 724	-1 111	-6 834

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia na localidade em estudo em 1995, e sim em 2000; o emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia na localidade em estudo em 1995, mas na data do Censo (2000) residia em outro local.

(2) Exclui imigrantes procedentes de países estrangeiros.

Sob o ponto de vista dos movimentos intra-estaduais, para vários municípios – Ipiranga, Irati, Ivaí, Rebouças e São João do Triunfo – predominam numericamente os deslocamentos tendo como origem e destino os demais municípios do Estado que não integram nenhum dos territórios em estudo (ver Apêndice – tabelas A.2.3 e A.2.4). Entretanto, os deslocamentos entre os municípios do próprio território não são desprezíveis, notando-se que Imbituva apresenta o maior saldo positivo na migração intraterritorial no quinquênio 1995-2000, bem como na migração total, sendo praticamente o único município a experimentar um resultado positivo notável. Por outro lado, convém destacar que Irati e Prudentópolis evidenciaram, naquele período, os maiores saldos migratórios negativos no contexto do território.

Quando se comparam os resultados do território Centro-Sul com os dos demais, várias dessas observações também são válidas (ver Apêndice – tabelas A.2.5 e A.2.6). Ou seja, para todos predominam os fluxos de imigração e de emigração dentro do próprio Estado paranaense. Os territórios Caminhos do Tibagi e Ribeira apresentam, inclusive, pequenos saldos positivos nas trocas interestaduais. Esse fato, porém, não minimiza a prevalência de saldos migratórios totais negativos para todos os territórios.

Subjacentes às alterações na dinâmica de crescimento populacional da região, fortemente condicionadas pelos processos migratórios, interagem também as mudanças no comportamento reprodutivo e no perfil de mortalidade da população observadas no período. Desde meados da década de 1960, várias regiões do Brasil passaram a experimentar uma trajetória firme e continuada de declínio da fecundidade, inserindo o País em um quadro irreversível de transição demográfica. A população do Paraná acompanhou *pari passu* esse processo e, apesar da existência de diferenciais regionais intra-estaduais, já no início dos anos 1990 demonstrava padrões de controle efetivo e continuado do tamanho de suas proles (MAGALHÃES, 2003). O número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulher no transcorrer do período reprodutivo, estimado para o Estado no início da década de 1990, situava-se em 2,6, tendo declinado para 2,3 em torno do ano 2000 (tabela 2.4). Os municípios do território Centro-Sul, exceto Mallet, evidenciavam níveis de fecundidade mais elevados do que a média do Estado nesse período. No entanto, todos experimentaram queda nas taxas de fecundidade no intervalo de dez anos em questão, alguns em níveis expressivos.

É interessante observar que, desde os anos 1990, o fenômeno do aumento da gravidez na adolescência tem se alastrado nas mais diversas regiões do País, preocupando famílias, médicos, educadores, e desafiando setores públicos e instâncias privadas a proporem programas, projetos e medidas direcionadas a atender e/ou minimizar o problema. A despeito dessa realidade, o processo mais geral de queda da fecundidade não é afetado, pois a contribuição dos nascimentos de mães jovens para o conjunto de nascimentos é, em geral, bastante pequena.

TABELA 2.4 - TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1991/2000

MUNICÍPIO	TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL ⁽¹⁾		ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER ⁽²⁾	
	1991	2000	1991	2000
Fernandes Pinheiro	3,6	3,0	61,8	69,9
Guamiranga	3,8	3,3	61,8	67,4
Imbituva	3,2	2,9	65,7	67,5
Inácio Martins	4,3	3,5	63,8	65,1
Ipiranga	3,8	3,0	61,8	69,9
Irati	2,7	2,4	63,3	66,1
Ivaí	3,8	3,3	60,9	66,4
Mallet	2,5	2,4	67,1	69,5
Prudentópolis	3,9	2,7	66,0	71,6
Rebouças	3,3	2,8	61,1	66,1
Rio Azul	3,3	2,6	67,1	70,1
São João do Triunfo	3,8	2,6	61,1	62,1
Teixeira Soares	3,8	2,7	61,8	68,1
PARANÁ	2,6	2,3	65,7	69,8

FONTE: PNUD

- (1) Refere-se ao número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulher residente na localidade em estudo, ao longo do seu período reprodutivo.
- (2) Expectativa média de vida que uma criança tinha ao nascer na localidade em estudo, dadas as condições socioeconômicas e ambientais vigentes à época.

A mortalidade, por seu turno, que desde as primeiras décadas do século XX inicia, no Paraná, forte tendência de declínio, a exemplo do que ocorria em outras áreas brasileiras, prossegue em ritmo de queda ao final do século, se bem que de forma mais lenta. Nesse contexto, a população do Estado, que no começo da década de 1990 exibiu um índice de expectativa de vida ao nascer próximo de 66 anos, passa a apresentar, dez anos depois, um indicador mais elevado, no patamar de 70 anos. De forma similar à dinâmica da fecundidade, embora a maioria dos municípios do território experimentasse níveis de esperança de vida ao nascer abaixo da média estadual, nos anos considerados, demonstraram significativos ganhos médios de anos de vida no transcorrer do decênio.

Todas essas mudanças imprimiram uma nova conformação à estrutura etária e por sexo da população do território, acompanhando a tendência estadual. No transcorrer das últimas décadas do século XX, os padrões etários dos municípios paranaenses revelaram um processo paulatino de envelhecimento, com redução do peso dos grupos de idade mais jovens e aumento, por outro lado, das proporções das idades adultas e idosas (IPARDES, 2004). As taxas anuais de crescimento da população por grandes grupos etários para o período 1991-2000 ilustram bem essas tendências e dimensionam as desigualdades do comportamento etário da população (ver Apêndice – tabelas A.2.7 e A.2.8). As exceções no Centro-Sul, naquele decênio, relacionam-se aos municípios de Imbituva e de Inácio Martins. O primeiro registrou taxas elevadas para todos os grupos etários, inclusive o de crianças e jovens. O segundo revelou um quadro oposto, destacando-se com as maiores perdas popu-

lacionais nos dois primeiros grandes grupos etários e um crescimento nulo no segmento de idosos. Certamente ambos os municípios demonstraram tais tendências sob os condicionantes da dinâmica migratória que experimentaram, um com ganhos populacionais, outro com perdas.

Assim, no limiar dos anos 2000, o grau de envelhecimento da população do Estado, medido por meio do índice de idosos⁴, atingia quase 20%, indicando que para cada 100 jovens menores de 15 anos de idade que residiam no Paraná havia 20 idosos com 65 anos e mais de idade (ver Apêndice – tabela A.2.9). O grau de envelhecimento da população do território Centro-Sul encontra-se em um patamar próximo ao da média do Estado, apresentando-se no grupo de territórios em estudo com graus de envelhecimento de nível intermediário. No âmbito intraterritorial, os municípios de Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul, Irati e Mallet apresentavam, em 2000, índices de envelhecimento acima da média do território, e Inácio Martins destacava-se com o mais baixo (tabela 2.5).

TABELA 2.5 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	GRUPO ETÁRIO		ÍNDICE DE IDOSOS ⁽¹⁾ (%)
	0 a 14 anos	65 anos e mais	
Fernandes Pinheiro	2 160	332	15,4
Guamiranga	2 348	400	17,0
Imbituva	7 590	1 231	16,2
Inácio Martins	3 933	499	12,7
Ipiranga	4 415	701	15,9
Irati	14 930	3 317	22,2
Ivaí	3 853	734	19,1
Mallet	3 603	1 008	28,0
Prudentópolis	13 870	2 797	20,2
Rebouças	4 199	884	21,1
Rio Azul	4 085	885	21,7
São João do Triunfo	4 187	642	15,3
Teixeira Soares	2 748	428	15,6
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	71 921	13 858	19,3

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O índice de idosos mede a relação, em percentual, entre o número de pessoas idosas (65 anos e mais) e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (menores de 15 anos de idade).

No que tange à composição por sexo da população dos distintos grupos etários, a maioria dos municípios do território Centro-Sul, a exemplo dos demais territórios e regiões do Estado (ver Apêndice – tabela A.2.10), evidencia uma predominância masculina no segmento de crianças e jovens (abaixo de quinze anos) residentes na área, condizente com o padrão em geral percebido na maior parte das estruturas demográficas conhecidas (tabela 2.6).

⁴ O índice de idosos, uma medida do envelhecimento de uma população, mede a relação entre o número de pessoas idosas e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (no presente estudo, pessoas com 65 anos e mais e menores de 15 anos, respectivamente).

TABELA 2.6 - POPULAÇÃO MASCULINA, FEMININA E RAZÃO DE SEXO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	GRUPO ETÁRIO								
	0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 anos e mais		
	População		Razão de Sexo ⁽¹⁾	População		Razão de Sexo ⁽¹⁾	População		Razão de Sexo ⁽¹⁾
	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	
Fernandes Pinheiro	1 054	1 106	0,95	2 076	1 800	1,15	176	156	1,13
Guamiranga	1 173	1 175	1,00	2 312	2 074	1,11	215	185	1,16
Imbituva	3 920	3 670	1,07	8 069	7 606	1,06	558	673	0,83
Inácio Martins	2 017	1 916	1,05	3 393	3 138	1,08	248	251	0,99
Ipiranga	2 246	2 169	1,04	4 318	3 874	1,11	342	359	0,95
Irati	7 596	7 334	1,04	16 904	17 201	0,98	1 472	1 845	0,80
Ivaí	1 945	1 908	1,02	3 886	3 426	1,13	363	371	0,98
Mallet	1 866	1 737	1,07	4 219	3 772	1,12	447	561	0,80
Prudentópolis	7 118	6 752	1,05	15 375	14 304	1,07	1 255	1 542	0,81
Rebouças	2 192	2 007	1,09	4 406	4 174	1,06	404	480	0,84
Rio Azul	2 131	1 954	1,09	4 271	3 782	1,13	420	465	0,90
São João do Triunfo	2 157	2 030	1,06	4 088	3 501	1,17	320	322	0,99
Teixeira Soares	1 380	1 368	1,01	2 598	2 418	1,07	213	215	0,99
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	36 795	35 126	1,05	75 915	71 070	1,07	6 433	7 425	0,87

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A razão de sexo expressa o número de homens observado na população em relação ao número de mulheres.

Na faixa de idade intermediária, com exceção de Irati, prevalece um número maior de homens do que de mulheres residentes, situação mais comumente observada em regiões com menor nível de urbanização. A superioridade numérica masculina no segmento etário em idade de trabalhar é encontrada, via de regra, em áreas rurais. No cômputo geral do território prevalece o contingente masculino nesse intervalo etário.

Na faixa etária superior, que abrange a população considerada idosa, a tendência demográfica internacional é a de predomínio do número de mulheres, principalmente em decorrência dos efeitos da sobremortalidade masculina. Em outras palavras, entre os idosos, as mulheres detêm maiores probabilidades de sobrevivência do que os homens. Com exceção de Guamiranga e Fernandes Pinheiro, todos os municípios do território evidenciam esse padrão.

Após essa caracterização, é importante salientar que as disparidades nas estruturas etárias e de sexo verificadas entre as distintas populações dos municípios, ou de grupos de municípios, além de constituírem o resultado dos efeitos combinados das respectivas histórias pregressas de evolução dos componentes demográficos – fecundidade, mortalidade e migração –, geram pressões de demanda diferenciadas sobre os serviços públicos de atendimento às necessidades básicas da população, especialmente no que se refere aos setores da educação e da saúde. Clarificá-las constitui, portanto, elemento relevante para a tarefa de planejamento.

3 DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO

Esta seção busca dimensionar as condições de vida da população do território Centro-Sul por meio de indicadores sintéticos e variáveis socioeconômicas. Com isso, o diagnóstico do território investiga e traz para a discussão um conjunto de dados e informações que apontam para os avanços alcançados e para as fragilidades a serem superadas.

3.1 INDICADORES SINTÉTICOS

3.1.1 Desenvolvimento Humano

O uso do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)⁵ em análises socioeconômicas apresenta-se relevante pela possibilidade de expor desigualdades entre estruturas político-administrativas e por permitir comparações que contribuem para a gestão pública.

Os municípios que integram o território Centro-Sul acompanharam o movimento de variação positiva do indicador no período 1991 e 2000 que, de modo geral, abrangeu os municípios brasileiros. No entanto, este movimento não foi suficiente para melhor posicionar este conjunto de municípios em relação à média estadual. Mesmo Mallet, que registra o índice mais elevado, (0,761), encontra-se distante da média estadual (0,787). Todos os municípios do território situam-se inclusive abaixo da média brasileira (0,766) – tabela 3.1.

TABELA 3.1 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL, *RANKING* E VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS COMPONENTES RENDA, EDUCAÇÃO E LONGEVIDADE, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1991/2000

MUNICÍPIO	IDH-M 1991	IDH-M 2000	<i>RANKING</i> ESTADUAL IDH-M 2000	VARIAÇÃO NO <i>RANKING</i> 1991-2000	VARIAÇÃO (%)		
					Índice de Renda <i>per</i> Capita 1991-2000	Índice de Longevidade 2000	Índice de Educação 1991-2000
Fernandes Pinheiro	0,625	0,711	299.º	-14	10,2	22,0	9,6
Guamiranga	0,621	0,702	331.º	7	6,6	15,3	16,0
Imbituva	0,684	0,727	248.º	138	3,2	4,4	10,6
Inácio Martins	0,603	0,690	360.º	2	26,3	3,6	16,3
Ipiranga	0,624	0,728	246.º	-70	17,0	22,0	12,0
Irati	0,677	0,743	186.º	43	11,1	7,4	10,6
Ivaí	0,622	0,701	332.º	10	11,7	15,0	11,5
Mallet	0,689	0,761	123.º	20	14,8	5,7	11,5
Prudentópolis	0,657	0,733	232.º	20	12,6	13,6	8,9
Rebouças	0,631	0,711	296.º	-3	13,3	13,8	11,5
Rio Azul	0,667	0,738	205.º	31	9,8	7,0	14,7
São João do Triunfo	0,611	0,679	376.º	29	14,0	2,7	15,9
Teixeira Soares	0,654	0,738	205.º	-20	10,7	17,1	11,2

FONTE: PNUD

⁵ Elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (PNUD-ONU), é um índice construído com objetivo de medir o desenvolvimento humano a partir dos fatores educação, saúde e renda. Para uma síntese do detalhamento da construção do IDH-M, ver PNUD (2003) e IPARDES (2003b).

A variação entre o patamar máximo e mínimo do IDH-M expressa a desigualdade social neste território. Enquanto Mallet ocupa a 123.^a posição no *ranking* dos 399 municípios, outros ocupam posições bastante desfavoráveis destacando-se São João do Triunfo e Inácio Martins no limite extremo desse *ranking*.

Muitas vezes, os avanços socioeconômicos não se refletiram em conquista de melhor posição no *ranking* estadual, diante da maior velocidade de outros municípios. Vários municípios do território exemplificam essa situação, pois melhoraram seus indicadores, no entanto perderam posição relativa. Nesse sentido, o município de Imbituva registrou a pior alteração.

Os componentes do IDH-M – Esperança de Vida ao Nascer, Taxa de Alfabetização de Adultos, Taxa de Frequência Escolar (pessoas de 7 a 22 anos de idade) e Renda *per Capita* refletem mudanças sociais com desempenhos diferentes nos vários municípios. De modo geral, no território, não foi observada a influência de um determinado componente do indicador. A área da saúde registrou em seus índices variações percentuais relativamente mais elevadas, comparativamente às verificadas para os índices da educação e da renda, no entanto a educação apresentou variações mais homogêneas. Enquanto para o componente educação a maioria dos municípios apresentou ganhos, dentre os 13 municípios do território sete se destacaram no índice de longevidade. O componente renda registrou variações positivas acima de 10% nos municípios, com exceção de Imbituva, Guamiranga e Rio Azul.

3.1.2 Famílias Pobres

Entre os vários indicadores que quantificam e qualificam a situação de pobreza, a renda familiar constitui um referencial analítico capaz de expressar aspectos da privação humana relacionados às necessidades básicas insatisfeitas. Neste estudo, este limiar está relacionado à renda familiar *per capita* de até meio salário mínimo⁶.

O número de famílias pobres no território, em 2000, era de 23.620 – 36,7% do total de famílias, indicador superior à média paranaense, de 20,9%. De modo geral, todos os municípios apresentavam taxas de pobreza extremamente elevadas, que chegaram a ultrapassar o dobro da média estadual (tabela 3.2).

Em termos absolutos, os municípios de Prudentópolis, Irati e Inácio Martins abrigavam maior número de famílias pobres no território. A forte presença de municípios com predominância de população rural contribuiu para maior concentração de famílias pobres nestas áreas. Com grandes proporções, destacam-se: Ipiranga, Guamiranga, Fernandes Pinheiro e São João do Triunfo, nos quais mais de 75% das famílias pobres eram rurais.

⁶ De acordo com o estudo *Famílias Pobres no Estado do Paraná* (IPARDES, 2003a).

TABELA 3.2 - TOTAL DE FAMÍLIAS E DE FAMÍLIAS POBRES, DISTRIBUIÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E TAXA DE POBREZA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DE FAMÍLIAS	FAMÍLIAS POBRES				TOTAL (Abs.)	TAXA DE POBREZA (%)
		Situação de domicílio					
		Urbano		Rural			
		Abs.	%	Abs.	%		
Fernandes Pinheiro	1 676	179	22,9	603	77,1	782	46,7
Guamiranga	1 916	199	21,1	742	78,9	941	49,1
Imbituva	7 000	1 231	50,8	1 192	49,2	2 423	34,6
Inácio Martins	2 919	376	27,4	996	72,6	1 372	47,0
Ipiranga	3 465	246	20,6	949	79,4	1 195	34,5
Irati	15 261	2 614	62,6	1 560	37,4	4 174	27,4
Ivaí	3 107	362	30,6	822	69,4	1 184	38,1
Mallet	3 509	488	45,7	580	54,3	1 068	30,4
Prudentópolis	12 565	1 666	30,7	3 754	69,3	5 420	43,1
Rebouças	3 847	556	35,0	1 033	65,0	1 589	41,3
Rio Azul	3 515	310	27,1	836	72,9	1 146	32,6
São João do Triunfo	3 314	387	24,9	1 170	75,1	1 557	47,0
Teixeira Soares	2 244	253	32,9	515	67,0	769	34,2
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	64 338	8 867	37,5	14 752	62,5	23 620	36,7
PARANÁ	2 824 283	395 344	67,1	194 076	32,9	589 420	20,9

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

As elevadas taxas de pobreza das famílias rurais não revelam a parcela dos ganhos familiares resultantes da produção para o consumo próprio. De qualquer modo, essa parcela possivelmente não representa acréscimo significativo, capaz de alterar o quadro de carências sociais dessas famílias, tendo em conta a fragilidade das condições de produção em geral.

3.1.3 Desigualdade de Renda

Uma medida clássica de mensuração da desigualdade de renda é a razão entre a renda média domiciliar *per capita* dos 10% mais ricos e a dos 40% mais pobres.

No Brasil, essa medida indicou que a renda média *per capita* dos mais ricos, em 1991, era 30 vezes maior, com aumento na década para 33 vezes, determinada pela maior velocidade de ganho dos 10% mais ricos. A renda média *per capita* dos 40% mais pobres passou de R\$ 38,58 em 1991 para R\$ 47,26 em 2000. A renda média *per capita* dos 10% mais ricos, por sua vez, cresceu de R\$ 1.174,20 para R\$ 1.556,24. Nessa evolução, a variação percentual, respectivamente de 22,5% e 32,5%, confirma o maior ganho do grupo de maior renda (tabela 3.3).

TABELA 3.3 - RAZÃO ENTRE A RENDA DOMICILIAR *PER CAPITA* MÉDIA DOS 10% MAIS RICOS E DOS 40% MAIS POBRES E VALORES DA RENDA DOMICILIAR *PER CAPITA* MÉDIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1991/2000

MUNICÍPIO	RAZÃO ENTRE A RENDA DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> MÉDIA DOS 10% MAIS RICOS E 40% MAIS POBRES		RENDA DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> MÉDIA DOS 40% MAIS POBRES (R\$ DE 2000)		RENDA DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> MÉDIA DOS 10% MAIS RICOS (R\$ DE 2000)	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Fernandes Pinheiro	20	26	25,03	27,18	500,40	715,47
Guamiranga	12	13	30,01	31,11	360,18	405,33
Imbituva	31	20	30,38	44,56	935,96	900,84
Inácio Martins	16	27	20,05	30,02	317,27	809,46
Ipiranga	10	20	33,82	40,89	338,76	801,67
Irati	21	18	31,27	52,62	662,52	948,87
Ivaí	16	16	26,53	37,93	436,29	623,94
Mallet	19	22	30,03	45,01	575,05	983,37
Prudentópolis	22	22	21,56	29,18	483,43	647,34
Rebouças	17	21	24,90	27,25	421,54	572,89
Rio Azul	11	15	33,94	41,22	389,95	619,39
São João do Triunfo	16	19	22,53	31,05	361,21	603,79
Teixeira Soares	22	21	30,84	39,21	674,95	839,68
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	18	20	27,76	36,71	496,73	728,62
PARANÁ	23	24	48,16	66,92	1 090,75	1 595,38
BRASIL	30	33	38,59	47,26	1 174,20	1 556,24

FONTE: IPEA/IPEADATA

No Paraná, a renda média *per capita* dos mais ricos, em 1991, era 23 vezes maior, com pequeno aumento, na década, para 24 vezes, determinada também pela maior velocidade de ganho dos 10% mais ricos. A renda média *per capita* dos 40% mais pobres manteve-se mais elevada que a brasileira, passando de R\$ 48,16 em 1991 para R\$ 66,92 em 2000. A renda média *per capita* dos 10% mais ricos alcança a brasileira em 2000, passando de R\$ 1.090,75 para R\$ 1.595,38. Nessa evolução, a variação percentual foi superior às médias nacionais – 38,9% e 46,2%, respectivamente, para os segmentos mais pobres e mais ricos.

No território Centro-Sul, a dinâmica econômica também favoreceu a renda dos 10% mais ricos. Em 1991, a razão entre os extremos era de 18, bem abaixo da média estadual. Em 2000, esse indicador não altera significativamente, passando para 20. O aumento da desigualdade foi generalizado no território, à exceção de Imbituva, Irati e Ivaí.

É importante notar que essa medida de desigualdade se dá sobre uma base de renda domiciliar *per capita* dos 40% mais pobres muito baixa. Apesar dos ganhos verificados na década, em 2000 a maioria dos municípios não ultrapassava a média de renda domiciliar *per capita* de um terço do salário mínimo⁷. Já no topo da pirâmide, os ganhos foram elevados e, em consequência, definiram valores substanciais, com variações de 13 a 27 na razão de desigualdade.

⁷ Salário mínimo vigente no período entre 03/04/2000 e 01/04/2001 era de R\$ 151,00.

Com níveis de desigualdade mais elevados que a média estadual encontravam-se Inácio Martins e Fernandes Pinheiro. Além destes, os municípios que apresentaram maior desigualdade em 2000 foram Mallet, Prudentópolis e Ibituva e como os menos desiguais em termos de renda situam-se Guamiranga, Rio Azul e São João do Triunfo.

Em síntese, comparativamente ao Brasil, no Paraná o segmento de menor renda obteve acréscimos que podem ser considerados substanciais e que contribuíram para amenizar os níveis de desigualdade. Por sua vez, no território, ainda que tenham ocorrido acréscimos, na maioria dos municípios o segmento de menor renda permanece com média *per capita* bastante inferior à paranaense, e mesmo à brasileira. Esse resultado não é diferente para o segmento mais rico, que registra médias de ganho muito abaixo do Paraná e do Brasil, o que revela a trajetória de dificuldades associada à dinâmica regional.

3.1.4 Trabalho Infanto-Juvenil

A presença do trabalho infanto-juvenil⁸ é mais um forte indicativo das dificuldades socioeconômicas das famílias que dependem da contribuição do trabalho ou da renda de seus filhos. A condição de ocupação precoce pressupõe que este segmento se encontra comprometido com obrigações que, de modo geral, os penalizam pelos riscos à saúde, pela perda de oportunidade de investimentos na formação e, principalmente, pela supressão da infância enquanto momento fundamental para atender à integralidade do desenvolvimento.

No território Centro-Sul, segundo dados do IBGE de 2000, encontravam-se ocupados 10.318 trabalhadores com idade entre 10 e 17 anos, 26,7% do total desse grupo etário – percentual bastante superior à média estadual, de 16,9%. Assim como no Estado, nesse conjunto predominaram os adolescentes de 14 a 17 anos que representaram 41,6% do total de ocupados (tabela 3.4).

No âmbito dos municípios, São João do Triunfo, Rio Azul e Prudentópolis apresentaram proporções alarmantes de trabalho infantil, seja para crianças entre 10 a 13 anos, seja para o grupo de 14 a 17 anos. Pode-se observar que, de modo geral, a utilização do trabalho desse último segmento alcança expressiva proporção na maioria dos municípios do território. Apenas o município de Fernandes Pinheiro apresentou taxa ligeiramente inferior à média estadual para o conjunto do segmento analisado.

⁸ Informações extraídas do documento *Mapa do Trabalho Infanto-Juvenil no Paraná* (IPARDES, 2007).

TABELA 3.4 - PESSOAS DOS GRUPOS ETÁRIOS DE 10 A 13 ANOS E DE 14 A 17 ANOS, TOTAL E OCUPADAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	PESSOAS								
	TOTAL			Ocupados					
	10 a 17 anos	10 a 13 anos	14 a 17 anos	10 a 17 anos		10 a 13 anos		14 a 17 anos	
				Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Fernandes Pinheiro	1 096	549	548	178	16,3	29	5,2	150	27,3
Guamiranga	1 261	591	670	302	23,9	45	7,6	257	38,4
Imbituva	3 846	1 920	1 927	811	21,1	91	4,7	720	37,4
Inácio Martins	1 763	886	878	521	29,5	83	9,4	438	49,9
Ipiranga	2 307	1 172	1 135	638	27,6	158	13,5	479	42,2
Irati	8 152	4 129	4 023	1 549	19,0	239	5,8	1 310	32,6
Ivaí	2 072	1 050	1 022	486	23,5	62	5,9	424	41,5
Mallet	2 013	973	1 040	527	26,2	109	11,2	418	40,2
Prudentópolis	7 860	3 755	4 105	2 516	32,0	635	16,9	1 881	45,8
Rebouças	2 486	1 195	1 291	729	29,3	207	17,3	522	40,4
Rio Azul	2 191	1 122	1 069	810	37,0	196	17,4	615	57,5
São João do Triunfo	2 276	1 131	1 144	974	42,8	295	26,1	679	59,3
Teixeira Soares	1 348	697	651	277	20,5	54	7,7	223	34,3
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	38 671	19 169	19 501	10 318	26,7	2 202	11,5	8 116	41,6
PARANÁ	1 502 974	746 331	756 642	253 256	16,9	36 458	4,9	216 798	28,7

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados elaborados pelo IPARDES.

De modo geral, a grande maioria das crianças encontrava-se ocupada em atividades agrossilvipastoris, com grande concentração no cultivo do fumo. Essa atividade sobressai nos municípios de São João do Triunfo, Rio Azul e Prudentópolis. Outro cultivo no qual as crianças estavam presentes em número significativo é o do milho. Nas demais atividades as crianças encontravam-se distribuídas de modo mais atomizado, seguindo a diversidade existente nos municípios. Vale destacar o trabalho na silvicultura, em particular nos municípios de Inácio Martins e de Imbituva. Em termos de atividades urbanas, verifica-se menor montante e distribuição relativamente esparsa, à exceção da ocupação em serviços domésticos. Essa atividade, presente em todo o território, registrou maior concentração em Inácio Martins. Entre as demais, destacam-se a ocupação em serviços, no comércio de madeira e na produção têxtil, no município de Irati.

Os adolescentes e as crianças encontravam-se, na grande maioria, em ocupações rurais. A marca expressiva deste território está na elevada presença de adolescentes no cultivo do fumo, concentrados nos municípios de Rio Azul, São João do Triunfo, Prudentópolis e Ipiranga. Outra parcela distribui-se no cultivo do milho, nos vários produtos da lavoura e na silvicultura. Vale observar que a característica produtiva regional, pelos riscos inerentes ao cultivo de fumo e à produção de carvão, em geral associada à silvicultura, expõe os trabalhadores infante-juvenis a graves penalizações à saúde.

Em relação às ocupações urbanas, apenas em dois municípios, Imbituva e Irati, a proporção de ocupados era superior às rurais, embora Prudentópolis tenha apresentado a segunda maior concentração desse segmento. Os serviços domésticos constituíam atividade

predominante, com expressivo número em Irati e Prudentópolis, os dois maiores centros do território. A fabricação de produtos de madeira teve dimensão particular em Imbituva, com 50% dos adolescentes ocupados nessa atividade no âmbito do território.

3.2 HABITABILIDADE

Este item busca traçar um quadro das condições mais gerais de habitação da população do território Centro-Sul. Para tanto, foram analisados indicadores de densidade por cômodo, infra-estrutura dos domicílios e déficit habitacional.

Observa-se que o percentual de domicílios com densidade superior a duas pessoas por cômodo⁹, em 2000, era superior à média paranaense. Note-se que, a despeito de a maioria dos municípios ter evidenciado expressivos decréscimos nesse percentual entre 1991 e 2000, a maioria dos municípios teve uma participação percentual superior à média estadual. A diminuição nos percentuais de inadequação pode ser verificada tanto para o Estado do Paraná quanto para o País (tabela 3.5).

TABELA 3.5 - PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS COM DENSIDADE SUPERIOR A DUAS PESSOAS POR CÔMODO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ -1991/2000

MUNICÍPIO	DOMICÍLIOS (%)	
	1991	2000
Fernandes Pinheiro	33,4	31,1
Guamiranga	29,8	28,3
Imbituva	25,6	19,8
Inácio Martins	37,8	28,0
Ipiranga	35,1	23,6
Irati	21,3	15,4
Ivaí	41,1	27,0
Mallet	17,3	14,7
Prudentópolis	23,5	21,4
Rebouças	34,6	20,6
Rio Azul	27,8	18,4
São João do Triunfo	38,6	25,9
Teixeira Soares	30,1	19,8
PARANÁ	21,7	14,7
BRASIL	26,5	21,1

FONTE: PNUD (2003)

O município de Fernandes Pinheiro apresentou o maior percentual de inadequação para o ano de 2000, seguido de Guamiranga e Inácio Martins, com 31,1%, 28,3% e 28%, respectivamente. Na posição inversa, o município de Irati, em 2000, registrou o menor

9 Critério de adequação adotado pelo estudo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2003 (PNUD, 2003).

percentual de inadequação, quando considerado o número de pessoas por cômodo, a saber: 15,4% (ver tabela 3.5).

A análise da infra-estrutura associada à das condições de habitação adota o enfoque da inadequação e, portanto, da demanda, e tem como objetivo apontar as necessidades mais imediatas da população. Este indicador foi construído a partir dos dados do Censo Demográfico de 2000.

Foram considerados inadequados todos os domicílios particulares permanentes que não tinham água encanada em pelo menos um cômodo, independentemente da condição de acesso (rede geral, poço ou nascente). Também foram considerados inadequados quanto ao esgotamento sanitário os domicílios não ligados à rede geral de esgoto ou fossa séptica. Do mesmo modo, foram tomados como inadequados aqueles domicílios em que o lixo não é coletado e há ausência de energia elétrica.¹⁰

A análise das condições mais gerais de habitabilidade no território Centro-Sul deve considerar o fato de que 50,9% da população encontrava-se na zona urbana. Entretanto podemos destacar os municípios de Guamiranga, Fernandes Pinheiro e São João do Triunfo com a população predominantemente domiciliada na zona rural. Essa característica rural confere especificidades à realidade analisada, pois sabe-se que o rural brasileiro é marcado pela iniquidade social. As variáveis selecionadas (tabela 3.6) apontam demanda potencial dos municípios e mostram que na zona rural o déficit é maior.

A inadequação no abastecimento de água na área urbana registrou maiores percentuais para os municípios de Guamiranga, com 19,6%, seguido por São João do Triunfo, com 17,7%, Ivaí, com 17,5%, e Fernandes Pinheiro, com 17,3%, sendo que a média do território para a zona urbana foi de 9,3%. Na zona rural, os municípios que apresentaram os maiores percentuais de inadequação no abastecimento de água foram Prudentópolis, São João do Triunfo, Guamiranga e Fernandes Pinheiro, sendo que a média do território para a zona rural foi de 32,4% (ver tabela 3.6).

¹⁰ Neste estudo foram adotados os seguintes parâmetros para a análise da infra-estrutura habitacional: domicílios particulares permanentes, construídos para servir exclusivamente à habitação e com finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas. Para os domicílios urbanos, em relação ao acesso à água, foram considerados inadequados os domicílios abastecidos por: rede geral canalizada só na propriedade ou terreno; poço ou nascente (na propriedade) canalizada só na propriedade ou terreno; poço ou nascente (na propriedade) não canalizada; canalizada em pelo menos um cômodo; canalizada só na propriedade ou terreno; não canalizada. Os domicílios rurais inadequados, em relação ao acesso à água, são aqueles abastecidos por poço ou nascente (na propriedade) não canalizada; água canalizada só na propriedade ou terreno e água não canalizada. Quanto ao esgotamento sanitário, foram considerados inadequados: fossa rudimentar; vala; rio, lago ou mar; outro escoadouro; domicílios que não tinham banheiro ou sanitário. E, quanto ao destino do lixo, foram considerados inadequados: queimado (na propriedade); enterrado (na propriedade); jogado em terreno baldio ou logradouro; jogado em rio, lago ou mar; outro destino.

TABELA 3.6 - TOTAL DE DOMICÍLIOS E PERCENTUAL DE INADEQUAÇÃO DE ÁGUA, ESGOTO, COLETA DE LIXO E ENERGIA ELÉTRICA, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	DOMICÍLIOS					DOMICÍLIOS INADEQUADOS (%)						
	TOTAL	Abs.		%		Água		Esgotamento		Lixo		Energia Elétrica
		Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	
Fernandes Pinheiro	1 583	468	1 115	29,6	70,4	17,3	33,0	61,1	86,6	11,1	89,6	17,6
Guamiranga	1 784	403	1 381	22,6	77,4	19,6	33,9	70,2	91,7	13,2	96,0	14,5
Imbituva	6 596	4 013	2 583	60,8	39,2	5,2	24,5	69,5	85,3	9,5	92,6	5,2
Inácio Martins	2 697	1 069	1 628	39,6	60,4	10,2	27,7	61,2	98,5	5,4	86,7	21,6
Ipiranga	3 322	1 059	2 263	31,9	68,1	6,4	21,8	24,6	85,9	7,8	98,1	7,2
Irati	14 474	11 054	3 420	76,4	23,6	8,2	30,2	27,4	78,9	7,5	95,6	4,6
Ivaí	2 943	941	2 002	32,0	68,0	17,5	28,9	53,5	92,9	7,2	89,1	14,1
Mallet	3 376	1 907	1 469	56,5	43,5	7,0	27,4	54,5	87,7	8,7	90,7	7,8
Prudentópolis	11 856	4 961	6 895	41,8	58,2	11,8	43,8	44,5	87,7	4,2	94,5	14,8
Rebouças	3 701	1 910	1 791	51,6	48,4	12,0	26,5	43,7	96,8	7,3	97,9	12,5
Rio Azul	3 276	1 206	2 070	36,8	63,2	6,9	34,0	12,5	76,6	6,1	99,5	9,5
São João do Triunfo	3 095	948	2 147	30,6	69,4	17,7	37,2	31,3	69,8	13,5	98,7	13,8
Teixeira Soares	2 117	1 019	1 098	48,1	51,9	6,1	21,6	34,6	78,1	8,4	94,9	16,8
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	60 820	30 958	29 862	50,9	49,1	9,3	32,4	41,0	85,6	7,5	94,5	10,5
Total de domicílios inadequados (abs.)	2 876	9 664	38 240	12 687	25 553	28 224	6 356
PARANÁ (abs.)	2 664 276	2 209 536	454 740	57 008	51 488	856 345	394 890	64 072	383 087	56 796

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Sinal convencional utilizado:

.. Não se aplica dado numérico.

No que se refere a esgotamento sanitário e destino do lixo, chama a atenção a magnitude da inadequação. Observa-se que 41% dos domicílios urbanos e 85,6% dos domicílios rurais do território encontravam-se inadequados para o esgotamento sanitário. Quanto ao destino do lixo, é na zona rural que esse serviço demanda uma política mais efetiva, uma vez que, segundo o Censo Demográfico 2000, 94,5% dos domicílios rurais adotavam práticas inadequadas. Sobre esse ponto, é preciso ressaltar que o padrão de consumo das populações rurais com acesso a produtos industrializados está cada vez mais próximo do padrão urbano, o que coloca a necessidade de se discutir e dotar essas populações de serviços de coleta de lixo. Considerando que, na zona urbana, o percentual médio de inadequação para a coleta de lixo no território foi de 7,5%, os municípios de São João do Triunfo, Guamiranga e Fernandes Pinheiro, com 13,5%, 13,2% e 11,1% respectivamente, apresentaram as piores taxas (ver tabela 3.6).

Visto globalmente, o território exibia uma significativa cobertura de acesso à energia elétrica, uma vez que, em 2000, 10,5% dos domicílios não tinham acesso a esse serviço. No entanto, observa-se que, para alguns municípios, o acesso à energia elétrica apresentava déficits expressivos, a exemplo de Inácio Martins (21,6%), Fernandes Pinheiro (17,6%) e Teixeira Soares (16,8%) – ver tabela 3.6.

Mas, segundo dados da Companhia Paranaense de Energia (COPEL) do período entre 1996 e 2006, vem ocorrendo uma expansão significativa no total de consumidores residenciais desse serviço no território, destacando-se os municípios de Guamiranga, Ivaí, Inácio Martins, Fernandes Pinheiro e Prudentópolis, todos com expressivos percentuais (tabela 3.7).

O consumo de energia elétrica na zona rural também apresentou expansão significativa, podendo-se destacar os municípios de Fernandes Pinheiro, Ipiranga e São João do Triunfo, que tiveram expansão para os dois períodos considerados – 1996/2000 e 2000/2006. Nesse caso, vale lembrar que o consumo elétrico na zona rural compreende tanto o consumo doméstico como o produtivo (tabela 3.8).

TABELA 3.7 - CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1996/2006

MUNICÍPIO	CONSUMIDORES						
	TOTAL			Variação			
	1996	2000	2006	1996/2000		2000/2006	
				Abs.	%	Abs.	%
Fernandes Pinheiro	-	422	563	-	-	141	33,4
Guamiranga	-	376	553	-	-	177	47,0
Imbituva	2 975	4 038	4 928	1 063	35,7	890	22,0
Inácio Martins	937	1 140	1 538	203	21,7	398	34,9
Ipiranga	832	1 015	1 339	183	22,0	324	31,9
Irati	9 176	10 424	12 723	1 248	13,6	2299	22,1
Ivaí	956	1 030	1 437	74	7,7	407	39,5
Mallet	1 794	1 911	2 320	117	6,5	409	21,4
Prudentópolis	4 132	4 807	6 346	675	16,3	1539	32,0
Rebouças	1 554	1 738	2 115	184	11,8	377	21,7
Rio Azul	961	1 126	1 420	165	17,2	294	26,1
São João do Triunfo	800	917	1 170	117	14,6	253	27,6
Teixeira Soares	1 405	1 135	1 282	-270	-19,2	147	13,0

FONTE: COPEL

TABELA 3.8 - CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA RURAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1996/2006

MUNICÍPIO	CONSUMIDORES						
	TOTAL			Variação			
	1996	2000	2006	1996/2000		2000/2006	
				Abs.	%	Abs.	%
Fernandes Pinheiro	-	46	571	-	-	525	1 141,3
Guamiranga	-	1 112	1 374	-	-	262	23,6
Imbituva	2 692	2 029	1 999	-663	-24,6	-30	-1,5
Inácio Martins	341	527	587	186	54,6	60	11,4
Ipiranga	1 257	1 440	1 985	183	14,6	545	37,9
Irati	1 955	2 202	2 742	247	12,6	540	24,5
Ivaí	1 196	1 418	1 410	222	18,6	-8	-0,6
Mallet	993	1 134	1 233	141	14,2	99	8,7
Prudentópolis	3 155	4 030	4 817	875	27,7	787	19,5
Rebouças	1 180	1 287	1 512	107	9,1	225	17,5
Rio Azul	1 433	1 499	1 803	66	4,6	304	20,3
São João do Triunfo	1 006	1 050	1 421	44	4,4	371	35,3
Teixeira Soares	1 207	1 334	1 199	127	10,5	-135	-10,1

FONTE: COPEL

O conceito de déficit habitacional está ligado diretamente ao conceito de deficiências do estoque de moradias. Engloba aquelas moradias sem condições de habitabilidade devido à precariedade das construções ou em virtude de desgaste da estrutura física.

A partir dos resultados, verificou-se que o déficit para o Paraná representou 3,5% do total de domicílios do Estado. Tais números correspondiam a 169.227 do total de domicílios particulares permanentes existentes no Paraná para o ano de 2000.

Cabe notar, no entanto, que os maiores percentuais de déficit no território concentravam-se nos municípios de Guamiranga e Inácio Martins (tabela 3.9).

TABELA 3.9 - POPULAÇÃO, TOTAL DE DOMICÍLIOS E DÉFICIT HABITACIONAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO DO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	TOTAL DE DOMICÍLIO	DÉFICIT HABITACIONAL	
			Abs.	%
Fernandes Pinheiro	6 368	1 591	0	0,0
Guamiranga	7 134	1 784	54	3,0
Imbituva	24 496	6 596	67	1,0
Inácio Martins	10 963	2 697	71	2,6
Ipiranga	13 308	3 322	26	0,8
Irati	52 352	14 474	12	0,1
Ivaí	11 899	2 943	15	0,5
Mallet	12 602	3 376	26	0,8
Prudentópolis	46 346	11 856	184	1,6
Rebouças	13 663	3 701	65	1,8
Rio Azul	13 023	3 276	63	1,9
São João do Triunfo	12 418	3 087	55	1,8
Teixeira Soares	8 192	2 117	26	1,2
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	241 023	63 079	767	1,2
PARANÁ	9 563 458	4 875 645	169 227	3,5

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Comparando-se os resultados dos demais municípios do território Centro-Sul com a média do Déficit Habitacional do Paraná, a maioria dos municípios encontrava-se numa situação relativamente mais favorável que o Estado.

3.3 SAÚDE

O perfil da saúde de uma população resulta do padrão demográfico que a caracteriza, bem como reflete o contexto socioeconômico-ambiental mais amplo em que ela se insere. Isso significa dizer que, no quadro das doenças e óbitos que afetam essa população, têm peso o grau de desenvolvimento e a abrangência do nível de bem-estar social.

Os dados relacionados a óbitos e a internações hospitalares associados a outros indicadores, tais como a cobertura da rede de atenção básica e hospitalar, fornecem elementos necessários para o conhecimento da saúde da população, oferecendo subsídios para o planejamento das ações das políticas de atenção à saúde.

Um dos principais indicadores de qualidade de vida e assistência à saúde é o coeficiente de mortalidade infantil¹¹. Porém, apesar da tendência continuada de declínio dos níveis de mortalidade infantil no País, ainda se observam profundas desigualdades sociais e espaciais.

Dos 13 municípios que compõem o território Centro-Sul, onze apresentam coeficientes de mortalidade infantil acima da média do Estado (15,5 por mil nascidos vivos), sendo que três deles ganham destaque por registrarem coeficientes muito acima do encontrado no território (18,2 por mil nascidos vivos). Estes municípios são: Fernandes Pinheiro, Inácio Martins e Ipiranga. O pior coeficiente de mortalidade infantil registrado é o de Ipiranga, cuja soma para os três anos foi de 34,0 por mil nascidos vivos (tabela 3.10).

TABELA 3.10 - TOTAL DE NASCIDOS VIVOS E TOTAL E COEFICIENTES DE MORTALIDADE NEONATAL, INFANTIL TARDIA E INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2003-2004-2005

MUNICÍPIO	TOTAL DE NASCIDOS VIVOS 2003-2004-2005	MORTALIDADE INFANTIL - 2003-2004-2005					
		Neonatal (A)		Infantil Tardia (B)		Infantil Menor 1 Ano (A+B)	
		Abs.	Coef./1 000 n.v.	Abs.	Coef./1 000 n.v.	Abs.	Coef./1 000 n.v.
Fernandes Pinheiro	293	4	13,7	4	13,7	8	27,3
Guamiranga	333	3	9,0	3	9,0	6	18,0
Imbituva	1 645	14	8,5	6	3,6	20	12,2
Inácio Martins	714	13	18,2	8	11,2	21	29,4
Ipiranga	676	18	26,6	5	7,4	23	34,0
Irati	2 539	26	10,2	16	6,3	42	16,5
Ivaí	677	7	10,3	5	7,4	12	17,7
Mallet	567	5	8,8	5	8,8	10	17,6
Prudentópolis	2 641	23	8,7	21	8,0	44	16,7
Rebouças	728	7	9,6	6	8,2	13	17,9
Rio Azul	733	10	13,6	3	4,1	13	17,7
São João do Triunfo	652	6	9,20	5	7,67	11	16,87
Teixeira Soares	525	4	7,6	4	7,6	8	15,2
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	12 723	140	11,0	91	7,2	231	18,2
PARANÁ	483 948	5 162	10,7	2 353	4,9	7 515	15,5

FONTES: SESA-PR/ISEP/CIDS - Departamento de Sistemas de Informação em Saúde; SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade; SINASC - Sistema de Informação de Nascidos Vivos

NOTA: Dados calculados pelo IPARDES.

¹¹ O coeficiente de mortalidade infantil, bem como o coeficiente de mortalidade neonatal (mortes entre nascidos vivos durante os primeiros 28 dias completos de vida) e o coeficiente de mortalidade infantil tardia (mortes entre nascidos vivos de 1 a 11 meses completos de vida) foram calculados pela média dos anos de 2003, 2004 e 2005.

Vale lembrar que as mortes infantis incidem, principalmente, sobre o grupo de causas das afecções originadas no período perinatal¹², que são transtornos específicos do feto ou recém-nascido ocorridos nesse período. É preciso assinalar que em áreas sociais deprimidas parcelas expressivas desse conjunto de óbitos poderiam ser evitadas se os serviços básicos de atendimento à saúde da mulher no período da gestação fossem mais eficientes. Outra parcela da mortalidade infantil decorre das doenças infecto-parasitárias, também incluídas no rol das causas evitáveis, causadas pela desnutrição e pelas precárias condições habitacionais, de saneamento básico e de padrão de vida das famílias dessas crianças.

A análise do padrão de morbimortalidade segundo grupos de causas sinaliza alguns pontos de pressão de demanda sobre áreas específicas do sistema público de atendimento à saúde. Nesse sentido, observa-se que o perfil das causas de óbitos se diferencia, em maior ou menor grau, daquele resultante das demandas por internações hospitalares, mostrando, de forma geral, a aparente complexidade que envolve esse setor.

No que se refere ao quadro de mortalidade¹³, os óbitos decorrentes das doenças circulatórias predominam entre as três principais causas nos 13 municípios que compõem o território. Em 12 municípios o grupo aparece como o principal em registro de óbitos, sendo que em cinco deles as proporções são superiores às do Estado (32,2%) e do território (36,7%), com destaque para Prudentópolis, Rio Azul e Mallet, que apontam proporções de 40,8%, 42,5% e 46%, respectivamente. As neoplasias (tumores) predominam como primeiro, segundo e terceiro principais grupos de causa em 12 dos 13 municípios do território, sendo que em Fernandes Pinheiro elas apontam como principal grupo de causa, responsável por 23,2% dos óbitos ocorridos no município. Em outros sete municípios, as neoplasias apresentam proporções superiores à do Estado (16,4%) e à do território (16,9%) – ver Apêndice – tabela A.3.1.

As causas externas de morbidade e mortalidade¹⁴ (mortes violentas) são o terceiro principal grupo de *causa mortis* em oito municípios do território. Os municípios de Guamiranga, Imbituva e Ivaí ganham destaque por apresentarem proporções acima do apontado no Estado (13,8%), sendo responsáveis por mais de 15% das mortes violentas ocorridas em cada um deles (ver Apêndice – tabela A.3.1).

¹² O período perinatal começa com 22 semanas completas (154 dias) de gestação (época em que o peso de nascimento é normalmente de 500 g) e termina com sete dias completos após o nascimento.

¹³ Os dados de mortalidade foram calculados pela média dos óbitos dos anos de 2003, 2004 e 2005.

¹⁴ As causas externas de morbidade e de mortalidade são: acidentes de transporte; quedas; afogamentos e submersões acidentais; exposição à fumaça, ao fogo e às chamas; envenenamento acidental por exposição a substâncias nocivas; lesões autoprovocadas voluntariamente; agressões; eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada; intervenções legais e operações de guerra; todas as outras causas externas.

Cabe destacar os municípios de Ipiranga, Ivaí e São João do Triunfo, que registram percentuais de 21,4%, 21,1% e 19%, respectivamente, para o grupo dos sintomas, sinais e achados anormais (causas mal definidas)¹⁵, todos significativamente superiores à média do Estado (5%) e do território (6%). Este grupo constitui um importante indicador do grau de eficiência/ineficiência do sistema, ao sinalizar problemas no preenchimento dos atestados de óbitos, no sistema de informações e na estrutura da rede de assistência à saúde, comprometendo a análise da real estrutura de causas de mortalidade da população (ver Apêndice – tabela A.3.1).

No território, as doenças do aparelho respiratório constituem o principal grupo de causa de mortalidade em Fernandes Pinheiro, responsável por 23,2% dos óbitos do município, e em outros seis municípios esse grupo é o terceiro principal em causas de óbitos.

Os dados de morbidade hospitalar¹⁶ servem para orientar as ações de vigilância em saúde, acompanhar as mudanças nos fatores condicionantes do processo saúde-doença, orientar o planejamento de ações e recomendar medidas para prevenção e controle das doenças.

Entre as demandas hospitalares na rede pública ou conveniada do Sistema Único de Saúde (SUS) no território, as internações decorrentes das doenças do aparelho respiratório aparecem como primeiro e segundo principais grupos em todos os municípios, com destaque para Ivaí, responsável por 26% das internações hospitalares, proporção muito acima da apontada no território (tabela 3.11).

As internações decorrentes da gravidez, parto e puerpério estão presentes em todos os municípios do território. Em nove municípios elas aparecem como primeiro grupo de causa, sendo que seis municípios apresentam proporções acima da média apontada no território (21,8%), com destaque para Inácio Martins, onde o grupo é responsável por 32,1% das internações hospitalares do município. Este quadro pode estar vinculado à ineficiência dos programas de atendimento básico, caracterizados pela expansão dos serviços de atenção primária (ver tabela 3.11).

As doenças do aparelho circulatório são o segundo grupo de internações hospitalares de Irati, e em outros nove municípios do território elas apontam como terceiro principal grupo. Em sete dos treze municípios, as proporções ultrapassam a média encontrada no território (11,0%). As doenças do aparelho digestivo também são destaque no Centro-Sul, aparecendo como terceiro principal grupo de causas de internações hospitalares em três municípios, quais sejam: Fernandes Pinheiro, Mallet e Rebouças.

¹⁵ As causas "mal definidas" são: senilidade; morte sem assistência médica; restante de sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratórios não classificados em outra parte.

¹⁶ A morbidade hospitalar foi calculada a partir da média mensal das internações hospitalares do SUS ocorridas durante o ano de 2006.

TABELA 3.11 - NÚMERO MÉDIO MENSAL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS, SEGUNDO GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2006

continua

MUNICÍPIO	INTERNAÇÕES HOSPITALARES																					
	Doenças Infeciosas e Parasitárias		Neoplasias		Doenças Sangue Org. Hemat. e Transtornos Imunitários		Doenças Endócrinas Nutricionais e Met.		Transtornos Mentais e Comportamentais		Doenças do Sistema Nervoso		Doenças do Olho e Anexos		Doenças do Ouvido e Apófise		Doenças do Aparelho Circulatório		Doenças do Aparelho Respiratório		Doenças do Aparelho Digestivo	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Fernandes Pinheiro	25	6,3	27	6,8	1	0,3	16	4,0	18	4,5	8	2,0	3	0,8	1	0,3	25	6,3	47	11,9	38	9,6
Guamiranga	25	5,0	20	4,0	5	1,0	15	3,0	23	4,6	8	1,6	2	0,4	2	0,4	57	11,5	97	19,6	33	6,7
Imbituva	115	5,7	84	4,2	6	0,3	59	2,9	55	2,7	46	2,3	2	0,1	1	0,0	180	9,0	487	24,3	164	8,2
Inácio Martins	28	3,7	32	4,3	6	0,8	8	1,1	23	3,1	10	1,3	1	0,1	-	0,0	63	8,4	166	22,1	49	6,5
Ipiranga	91	8,6	27	2,6	17	1,6	45	4,3	14	1,3	35	3,3	-	0,0	-	0,0	125	11,8	255	24,2	82	7,8
Irati	163	4,3	332	8,9	37	1,0	66	1,8	278	7,4	40	1,1	7	0,2	3	0,1	433	11,5	431	11,5	303	8,1
Ivaí	44	4,2	42	4,0	21	2,0	28	2,7	21	2,0	14	1,3	1	0,1	2	0,2	143	13,6	274	26,0	76	7,2
Mallet	71	7,0	43	4,3	9	0,9	57	5,6	17	1,7	6	0,6	-	0,0	1	0,1	115	11,4	163	16,2	135	13,4
Prudentópolis	185	5,1	150	4,2	28	0,8	144	4,0	112	3,1	67	1,9	13	0,4	6	0,2	435	12,0	645	17,9	291	8,1
Rebouças	71	5,8	40	3,3	6	0,5	98	8,0	38	3,1	48	3,9	2	0,2	2	0,2	90	7,3	156	12,7	120	9,8
Rio Azul	109	11,5	33	3,5	1	0,1	2	0,2	27	2,9	8	0,8	2	0,2	1	0,1	112	11,8	192	20,3	108	11,4
São João do Triunfo	47	5,3	44	4,9	1	0,1	30	3,4	19	2,1	16	1,8	2	0,2	1	0,1	101	11,3	182	20,4	58	6,5
Teixeira Soares	56	7,8	22	3,1	5	0,7	13	1,8	33	4,6	2	0,3	1	0,1	1	0,1	89	12,4	190	26,4	36	5,0
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	1 030	5,8	896	5,0	143	0,8	581	3,2	678	3,8	308	1,7	36	0,2	21	0,1	1 968	11,0	3 285	18,3	1 493	8,3
PARANÁ	48 713	6,7	45 700	6,3	4 593	0,6	16 278	2,2	31 616	4,4	12 728	1,8	2 619	0,4	1 197	0,2	92 931	12,8	129 471	17,8	60 320	8,3

TABELA 3.11 - NÚMERO MÉDIO MENSAL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS, SEGUNDO GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2006

MUNICÍPIO	INTERNAÇÕES HOSPITALARES																				Conclusão		
	Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo		Doenças do Sistema Ósteo-muscular e Tecido Conj.		Doenças do Ap. Geniturinário		Gravidez, Parto e Puerpério		Algumas Afec. Origin. Per. Perinatal		Malf. Cong. Deform. e Anom. Cromos.		Sint. Sinais e Achados Anormais		Lesões e Envenenamentos		Causas Externas de Morb. e Mort.		Contatos com Serviços de Saúde		TOTAL		
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.
Fernandes Pinheiro	9	2,3	8	2,0	10	2,5	105	26,5	7	1,8	3	0,8	11	2,8	33	8,3	-	-	1	0,3	396	100,0	
Guamiranga	2	0,4	25	5,0	25	5,0	115	23,2	5	1,0	6	1,2	3	0,6	25	5,0	-	-	3	0,6	496	100,0	
Imbituva	12	0,6	63	3,1	115	5,7	434	21,6	14	0,7	13	0,6	7	0,3	137	6,8	-	-	12	0,6	2 006	100,0	
Inácio Martins	12	1,6	7	0,9	33	4,4	241	32,1	9	1,2	6	0,8	8	1,1	47	6,3	-	-	1	0,1	750	100,0	
Ipiranga	7	0,7	12	1,1	56	5,3	205	19,4	12	1,1	3	0,3	2	0,2	60	5,7	-	-	7	0,7	1 055	100,0	
Irati	64	1,7	107	2,9	176	4,7	834	22,2	48	1,3	40	1,1	87	2,3	269	7,2	-	-	31	0,8	3 749	100,0	
Ivaí	5	0,5	22	2,1	79	7,5	180	17,1	13	1,2	5	0,5	1	0,1	73	6,9	-	-	9	0,9	1 053	100,0	
Mallet	8	0,8	27	2,7	48	4,8	205	20,3	4	0,4	16	1,6	14	1,4	68	6,7	-	-	2	0,2	1 009	100,0	
Prudentópolis	18	0,5	161	4,5	204	5,6	754	20,9	38	1,1	14	0,4	17	0,5	317	8,8	3	0,1	9	0,2	3 611	100,0	
Rebouças	18	1,5	77	6,3	77	6,3	259	21,1	18	1,5	7	0,6	9	0,7	85	6,9	-	-	4	0,3	1 225	100,0	
Rio Azul	8	0,8	13	1,4	16	1,7	219	23,1	8	0,8	6	0,6	23	2,4	52	5,5	-	-	7	0,7	947	100,0	
São João do Triunfo	4	0,4	29	3,3	49	5,5	222	24,9	9	1,0	13	1,5	1	0,1	47	5,3	-	-	16	1,8	891	100,0	
Teixeira Soares	12	1,7	13	1,8	53	7,4	133	18,5	7	1,0	5	0,7	7	1,0	39	5,4	-	-	2	0,3	719	100,0	
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	179	1,0	564	3,1	941	5,3	3 906	21,8	192	1,1	137	0,8	190	1,1	1 252	7,0	3	0,0	104	0,6	17 907	100,0	
PARANÁ	9 518	1,3	18 929	2,6	41 250	5,7	116 531	16,1	9 957	1,4	5 658	0,8	7 715	1,1	53 693	7,4	49	0,0	15 968	2,2	725 434	100,0	

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Ademais, vale chamar a atenção para o grupo das neoplasias, que no município de Irati constitui o terceiro principal grupo de internações hospitalares (8,9%). Destacam-se também o grupo das doenças infecciosas e parasitárias, responsável por 11,5% das internações hospitalares do município de Rio Azul, e o grupo das doenças circulatórias, com participação de 11,8%, aparecendo como a terceira principal causa nesse mesmo município (ver tabela 3.11).

Os dados referentes à rede hospitalar do SUS (DATASUS, julho de 2003) mostram que dentre os 13 municípios do território, onze ofertavam serviços médicos e leitos hospitalares. São 12 hospitais, sendo que dois estão em Prudentópolis, e os municípios de Fernandes Pinheiro e Guamiranga não dispõem de hospital. Dos 564 leitos hospitalares existentes no território, 47% estão em Irati e Prudentópolis, distribuídos entre leitos de clínica médica (41,5%), leitos obstétricos (22,7%) e leitos de pediatria (19,1%), além de dez leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), presentes apenas no município de Irati (tabela 3.12).

A rede ambulatorial do território é composta por 178 unidades, sendo a maioria constituída por postos de saúde (43,2%), havendo também, em menor proporção, centros de saúde e ambulatórios. Destas unidades, 38,2% estão concentradas nos municípios de Irati e Prudentópolis. Além disso, existem 26 unidades de saúde da família em apenas cinco municípios, 92,3% delas distribuídas entre os municípios de Rebouças, Rio Azul e Teixeira Soares. Destaca-se a existência de dez unidades de vigilância sanitária, distribuídas entre a maioria dos municípios do território (tabela 3.13).

Outro aspecto importante a ser analisado é a capacidade estrutural da rede de atenção básica, atualmente concentrada na Estratégia de Saúde da Família (ESF), na Estratégia de Saúde Bucal (ESB) e no Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, nos âmbitos individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.

Os municípios, como gestores dos sistemas locais de saúde, são responsáveis pelo cumprimento dos princípios da Atenção Básica, pela organização e pela execução das ações em seu território, em parceria com o Ministério da Saúde, que destina recursos financeiros a fim de estimular a implantação das estratégias nacionais de reorganização do modelo de atenção à saúde.

TABELA 3.12 - NÚMERO DE HOSPITAIS E OFERTA DE LEITOS HOSPITALARES VINCULADOS À REDE DO SUS, SEGUNDO ESPECIALIDADES MÉDICAS E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - JUL 2003

MUNICÍPIO	LEITOS HOSPITALARES (por mil habitantes)	NÚMERO DE HOSPITAIS	LEITOS HOSPITALARES							TOTAL DE LEITOS HOSPITALARES (INCLUSIVE LEITOS DE UTI)
			Leitos Cirúrgicos	Leitos Obstétricos	Leitos Pediátricos	Leitos de Clínica Médica	Outros Leitos Hospitalares ⁽¹⁾	Total de Leitos Hospitalares (exclusive leitos UTI)	Leitos UTI	
Imbituva	2,1	1	6	12	14	24	-	56	-	56
Inácio Martins	1,6	1	1	2	5	10	-	18	-	18
Ipiranga	2,4	1	1	7	9	14	2	33	-	33
Irati	2,2	1	14	26	24	44	12	120	10	130
Ivaí	1,4	1	3	3	4	8	-	18	-	18
Mallet	3,5	1	5	14	5	19	-	43	-	43
Prudentópolis	2,8	2	13	28	27	67	-	135	-	135
Rebouças	2,3	1	11	9	5	8	-	33	-	33
Rio Azul	4,2	1	11	16	7	19	1	54	-	54
São João do Triunfo	1,7	1	-	8	4	11	-	23	-	23
Teixeira Soares	2,2	1	4	3	4	10	-	21	-	21
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	2,4	12	69	128	108	234	-	554	10	564
PARANÁ	2,8	475	5 078	4 268	5 183	8 534	5 456	28 519	772	29 291

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

(1) Leitos psiquiátricos; leitos para cuidados prolongados; leitos fisiologia; leitos hospital/dia.

TABELA 3.13 - REDE AMBULATORIAL DO SUS, SEGUNDO TIPOS DE UNIDADES E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - JUL 2003

MUNICÍPIO	REDE AMBULATORIAL DO SUS											TOTAL	
	Posto de Saúde	Centro de Saúde	Ambulatório de Unidade Hospitalar Geral	Consultório	Clínica Especializada	Outros Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Terapia	Unidade Móvel Terrestre p/Atendimento Médico/Odontológico	Farmácia para Dispensação de Medicamentos	Unidade de Saúde da Família	Unidades de Vigilância Sanitária	Unidades Não-Específicas		
Fernandes Pinheiro	5	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Guamiranga	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
Imbituva	6	1	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	10
Inácio Martins	13	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	17
Ipiranga	6	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	10
Irati	20	6	1	5	3	4	-	-	1	-	1	-	41
Ivaí	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Mallet	-	5	1	-	-	-	2	-	-	-	1	-	9
Prudentópolis	14	1	3	6	-	-	-	-	-	-	1	2	27
Rebouças	-	2	1	-	-	-	-	1	-	7	1	-	12
Rio Azul	-	-	1	-	-	-	1	-	-	9	1	-	12
São João do Triunfo	9	3	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	14
Teixeira Soares	-	-	1	-	-	-	-	1	-	8	1	-	11
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	77	24	13	11	3	8	3	1	26	10	2	2	178
PARANÁ	920	924	374	811	277	376	15	22	716	270	80	2	5 115

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

NOTA: Incluídos no total do Estado as seguintes unidades da rede ambulatorial do SUS: pronto socorro especializado, centro/núcleo de reabilitação psicossocial, unidade móvel terrestre para programas emergenciais e traumas, policlínica, ambulatório de unidade hospitalar especializada, unidade mista, pronto socorro geral e centro/ núcleo de reabilitação.

Nesse contexto, há necessidade de participação permanente dos gestores da saúde, planejando, executando e avaliando se os objetivos e metas estão sendo alcançados dentro dos recursos e tempo previstos, uma vez que o modelo de gestão está diretamente ligado à melhoria dos indicadores básicos de saúde¹⁷.

A avaliação da cobertura da rede de assistência básica à saúde caracteriza-se, entre outros fatores, pela comparação entre o número de equipes de agentes comunitários de saúde, equipes de saúde da família e de saúde bucal preconizado pelo Ministério da Saúde e o número de equipes realmente implantadas pelos municípios. Isso significa que, dependendo da organização e vontade política dos gestores municipais, esse indicador pode até mesmo superar a meta de 100% de cobertura.

Entre os indicadores de acompanhamento da qualidade da atenção básica estão as taxas de cobertura populacional por equipes de agentes comunitários de saúde, equipes de saúde da família e saúde bucal, coeficientes de mortalidade infantil/neonatal e taxas de óbito e de internamento.

Segundo relatório do Ministério da Saúde (agosto/2007), o município de Prudentópolis possui cobertura de 10,5%, Irati 21,7%, Ivaí e Mallet, 40%; e Inácio Martins com 50% do território coberto com equipes de PSF. Deve-se atentar para o fato de esses municípios apresentarem taxas de mortalidade infantil elevadas. Segundo os dados de 2003, 2004 e 2005, esses municípios registram taxa de mortalidade infantil acima da média do Estado (15,5/1.000 n.v.), enquanto os município de Teixeira Soares e Imbituva, cuja cobertura de PSF, PACS e Saúde Bucal é maior, exibem uma das taxas mais baixas de mortalidade infantil do território, 15,2/1000n.v. e 12,2/1000n.v., respectivamente (tabela 3.14).

¹⁷ O Ministério da Saúde recomenda, para municípios maiores, o parâmetro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para até 30 mil habitantes, localizada dentro do território pelo qual tem responsabilidade sanitária. Para UBS com Saúde da Família em grandes centros urbanos, recomenda-se a cobertura de 12 mil habitantes. No entanto, no caso dos municípios menores, o recomendado é no mínimo uma UBS com saúde da família, e cobertura de uma equipe de saúde da família para cada 4.500 pessoas. A implantação da estratégia da Saúde da Família, da Saúde Bucal e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é recomendada como uma possibilidade para a reorganização da Atenção Básica. Os municípios podem implantar as três estratégias em conjunto, ou, em determinadas áreas, implantar cada uma separadamente.

A equipe mínima multiprofissional da Estratégia da Saúde da Família é composta por médico, enfermeiro, cirurgião dentista, auxiliar de consultório dentário ou técnico em higiene dental, auxiliar de enfermagem ou técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde.

Um grupo de até 30 ACS constitui uma equipe de ACS. A definição das microáreas sob responsabilidade de cada ACS não deve ser superior a 750 pessoas. O número de ACS por equipe de Saúde da Família não deve ser superior a 12 agentes.

A Equipe da ESB modalidade 1 é composta por um cirurgião dentista e auxiliar de consultório dentário. A Equipe da ESB modalidade 2 é composta por no mínimo um cirurgião-dentista, um auxiliar de consultório dentário e um técnico de higiene dental. Seu trabalho deve ser integrado a uma ou duas ESFs.

TABELA 3.14 - COBERTURA DA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE, PROPOSTA PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE E EFETIVADA PELOS MUNICÍPIOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL- PARANÁ - AGO 2007

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	REDE DE ATENÇÃO BÁSICA													
		Agente Comunitário de Saúde			Equipes de Saúde da Família			Equipes de Saúde Bucal							
		Credencia- mento (1)	Cobertura (4)	%	Credencia- mento (2)	Cobertura(4)	%	Credencia- mento (3)	Cobertura(4)						
									Cobertura Mod. I	%	Cobertura Mod. II	%	Cobertura Total	%	
Fernandes Pinheiro	6 667	17	16	94,1	3	2	66,7	3	2	66,7	-	-	2	66,7	
Guamiranga	7 891	20	19	95,0	3	3	100,0	3	2	66,7	-	-	2	66,7	
Imbituva	29 008	73	52	71,2	12	7	58,3	12	1	8,3	1	8,3	2	16,7	
Inácio Martins	9 194	23	19	82,6	4	2	50,0	4	-	-	-	-	-	-	
Ipiranga	13 915	35	30	85,7	6	3	50,0	6	-	-	-	-	-	-	
Irati	54 855	137	100	73,0	23	5	21,7	23	4	17,4	-	-	4	17,4	
Ivaí	12 228	31	12	38,7	5	2	40,0	5	-	-	-	-	-	-	
Mallet	13 189	33	24	72,7	5	2	40,0	5	-	-	-	-	-	-	
Prudentópolis	45 852	115	66	57,4	19	2	10,5	19	1	5,3	-	-	1	5,3	
Rebouças	14 191	35	35	100,0	6	4	66,7	6	4	66,7	-	-	4	66,7	
Rio Azul	13 479	34	33	97,1	6	4	66,7	6	2	33,3	-	-	2	33,3	
São João do Triunfo	12 503	31	31	100,0	5	4	80,0	5	3	60,0	-	-	3	60,0	
Teixeira Soares	8 596	21	21	100,0	4	3	75,0	4	2	50,0	1	25,0	3	75,0	
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	241 568	605	458	75,7	101	43	42,6	101	21	20,8	2	2,0	23	23	
PARANÁ	10 288 081	25 723	11 137	43,3	4 292	1 572	37,0	4 292	622	14,5	353	8,2	975	22,8	

FONTE: Ministério da Saúde - Relatório de Municípios credenciados ao PACS/ ESF/ Saúde Bucal até a competência de agosto/2007

NOTA: ESB - Estratégia de Saúde Bucal modalidade I (equipe composta por cirurgião-dentista e auxiliar de consultório dental);

ESB - Estratégia de Saúde Bucal modalidade II (equipe composta por cirurgião-dentista, técnico de higiene dental e auxiliar consultório dental);

(1) Credenciamento de ACS - Agente Comunitário de Saúde – número preconizado pelo Ministério da Saúde;

(2) Credenciamento de ESF - Equipes de Saúde da Família – número preconizado pelo Ministério da Saúde;

(3) Credenciamento de ESB - Equipes de Saúde Bucal – número preconizado pelo Ministério da Saúde;

(4) Número de equipes implantadas pelo município.

Os dados analisados indicam relação entre a maior ou menor adesão a programas de saúde básica e internamento (ver tabela 3.14).

Com relação à implantação da Estratégia de Saúde Bucal, ressalta-se o bom desempenho do município de Teixeira Soares, com 75% de cobertura, como aponta a tabela 3.14.

A precariedade de dados na área de Saúde Bucal, bem como a baixa cobertura nos demais municípios do território Centro-Sul, devem-se à recente destinação dos incentivos para implantação do referido programa.

Por fim, é importante lembrar a condição desafiadora para os gestores da saúde de acompanhar a evolução desses indicadores e organizar programas, projetos de estruturação de serviços, captação de recursos financeiros e qualificação de pessoal, promovendo uma gestão mais efetiva e equânime da saúde.

3.4 EDUCAÇÃO

A educação, assim como as outras dimensões analisadas, cumpre um importante papel no desenvolvimento, cabendo ao poder público garantir a educação pública a todos, num trabalho articulado entre as três esferas de governo.

No entanto, as informações disponíveis revelaram, para o ano 2000, um número ainda elevado do analfabetismo na população de 15 anos e mais no território Centro-Sul. Enquanto a média estadual atingiu 9,5%, os municípios de Teixeira Soares, Rio Azul, Imbituva, Irati e Mallet apresentaram taxas menores que a média do Estado, e os municípios de Guamiranga e Rebouças registraram posição igual e próxima à média estadual. De modo geral, a maior concentração de analfabetos está na área rural, padrão verificado para o Estado como um todo. O município de Mallet apresentou taxas urbana e rural iguais (tabela 3.15).

TABELA 3.15 - POPULAÇÃO COM 15 ANOS E MAIS DE IDADE, TOTAL, TAXA DE ANALFABETOS, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, DE ANALFABETOS FUNCIONAIS E NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DA POPULAÇÃO COM 15 ANOS E MAIS	TAXA DE ANALFABETOS (%)			TOTAL DE ANALFABETOS FUNCIONAIS ⁽¹⁾		NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS
		Total	Urbana	Rural	Abs.	Taxa (%)	
Fernandes Pinheiro	4 208	13,1	10,4	14,2	1 767	42,0	4,4
Guamiranga	4 786	9,5	9,0	9,6	1 692	35,4	4,5
Imbituva	16 906	7,2	6,7	7,9	4 478	26,5	5,1
Inácio Martins	7 030	13,3	9,7	15,6	2 627	37,4	4,5
Ipiranga	8 893	10,5	8,0	11,6	2 820	31,7	4,7
Irati	37 422	6,8	6,3	8,4	9 155	24,5	6,0
Ivaí	8 046	12,3	11,7	12,5	2 766	34,4	4,7
Mallet	8 999	5,6	5,6	5,6	2 140	23,8	5,3
Prudentópolis	32 476	10,0	8,5	11,0	10 151	31,3	5,0
Rebouças	9 464	9,7	8,6	10,7	2 850	30,1	5,1
Rio Azul	8 938	6,6	5,6	7,1	2 459	27,5	5,0
São João do Triunfo	8 231	11,2	9,2	11,9	2 924	35,5	4,5
Teixeira Soares	5 444	9,4	8,3	10,3	1 530	28,1	5,6
PARANÁ	6 816 328	9,5	8,2	15,4	1 669 624	24,5	6,5

FONTES: IBGE - Censo Demográfico (microdados), INEP - Censo Escolar, PNUD

(1) São consideradas analfabetas funcionais as pessoas com 15 anos e mais de idade, com menos de 4 anos de estudo (séries concluídas) - (IBGE - Anuário Estatístico do Brasil 1999).

Como agravante dessa realidade tem-se o analfabetismo funcional, que se aplica à pessoa maior de 15 anos que possui escolaridade inferior a quatro anos de estudo ou que, mesmo tendo aprendido a ler e a escrever, não desenvolve a habilidade de elaboração e interpretação de textos. A taxa média de analfabetismo funcional estadual, em 2000, era de 24,5%. Os dados mostram que metade dos municípios do território possuíam aproximadamente um terço da população na condição de analfabeta funcional (tabela ver 3.15).

O indicador do número médio de séries concluídas para a população de 15 anos e mais mostra o grau de escolaridade da população regional. A média de séries concluídas no Estado foi de 6,5 anos de estudo; no território, a maior média atingida equivale a 5,9 em Irati. As médias registradas correspondem ao Ensino Fundamental incompleto.

Os dados relativos ao número médio de séries concluídas apontavam um quadro preocupante, pois, de modo geral, o segmento populacional analisado interrompe os estudos precocemente, no final da primeira etapa do Ensino Fundamental (ver tabela 3.15).

O indicador de frequência à escola ou creche, no Estado, por parte das crianças de 0 a 3 anos, foi de 9,7%. No território, o município que apresentou a melhor taxa foi Rebouças (13,1%), maior que a registrada no Estado (tabela 3.16).

TABELA 3.16 - TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE					
	0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 22 anos	Mais de 22 anos
Fernandes Pinheiro	4,6	37,4	91,3	44,4	17,5	2,5
Guamiranga	3,1	37,8	93,7	54,2	24,3	1,6
Imbituva	3,9	32,4	86,4	51,1	12,9	1,8
Inácio Martins	1,8	24,1	80,6	40,6	21,2	3,9
Ipiranga	3,0	30,9	89,0	37,3	20,7	2,7
Irati	6,5	51,2	94,7	68,5	30,4	4,0
Ivaí	0,9	36,8	95,7	52,4	15,3	2,4
Mallet	1,8	38,3	95,0	63,7	28,4	3,5
Prudentópolis	2,2	34,4	89,1	57,0	20,0	1,6
Rebouças	13,1	40,7	95,2	55,8	29,3	4,3
Rio Azul	4,3	39,7	92,6	58,2	16,6	2,4
São João do Triunfo	3,7	43,0	93,3	52,4	15,3	3,0
Teixeira Soares	5,7	61,5	93,5	62,7	26,8	4,4
PARANÁ	9,7	53,3	95,7	73,1	33,5	6,0

FONTES: IBGE - Censo Demográfico (microdados), INEP - Censo Escolar, PNUD

Para crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, correspondente à Pré-escola, a média estadual de frequência à escola era de 53,3%. O município de Teixeira Soares ultrapassou esse percentual, e os municípios de Irati, São João do Triunfo, Rebouças e Rio Azul registraram as melhores taxas do território. Na outra ponta dessa realidade o município de Inácio Martins registrou taxa de frequência à escola, para crianças de 4 a 6 anos, inferior a 25% (ver tabela 3.16).

Em relação ao Ensino Fundamental, correspondente à faixa etária de escolarização obrigatória de 7 a 14 anos, com exceção do município de Ivaí, que revelou taxa igual a do Paraná (95,7%), todos os demais municípios do território apresentaram taxas inferiores à do Estado. A menor taxa registrada foi no município de Inácio Martins (80,6%).

No que tange à frequência à escola por parte dos jovens de 15 a 17 anos, a média do Estado, em 2000, foi de 73,1%. No território, o município de Irati apresentou a melhor taxa (68,5%). Na faixa etária analisada, as menores taxas de frequência à escola foram registradas nos municípios de Ipiranga, Inácio Martins e Fernandes Pinheiro.

Com relação à frequência à escola por parte dos jovens de 18 a 22 anos, a situação analisada se repete, uma vez que o município que mais se aproximou da taxa estadual foi Irati (ver tabela 3.16).

Quanto à estrutura de serviços educacionais à disposição da população, os dados de 2005 indicam que no território Centro-Sul existem 51 estabelecimentos que atendem a crianças em Creche, e na Pré-escola são 112 os estabelecimentos municipais, os quais, somados aos estabelecimentos particulares, perfazem um total de 133 estabelecimentos pré-escolares. O número total de estabelecimentos de Ensino Fundamental é de 350, sendo que 274 estão na rede municipal, e 60, na rede estadual. Com relação ao número de estabelecimentos de Ensino Médio, o território possui um total de 36 estabelecimentos, sendo 29 da rede estadual, e os demais, particulares. Verifica-se que todos os municípios do território ofertam os serviços de Creche, Pré-Escolar, Fundamental e Médio (tabela 3.17).

TABELA 3.17 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, POR NÍVEL, DA REDE MUNICIPAL, ESTADUAL E PARTICULAR, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO							
	Total de Creches	Pré-escola		Ensino Fundamental			Ensino Médio	
		Total ⁽¹⁾	Rede municipal	Total ⁽¹⁾	Rede estadual	Rede municipal	Total ⁽¹⁾	Rede estadual
Fernandes Pinheiro	1	5	5	9	3	6	1	1
Guamiranga	1	4	4	5	1	4	1	1
Imbituva	4	12	10	32	4	26	3	1
Inácio Martins	1	4	3	25	2	21	1	1
Ipiranga	3	7	5	14	3	9	1	1
Irati	18	35	30	52	14	34	10	9
Ivaí	2	6	4	18	3	14	2	2
Mallet	1	8	7	21	4	16	1	1
Prudentópolis	8	22	18	101	13	84	9	5
Rebouças	6	9	7	15	4	11	3	3
Rio Azul	1	10	10	31	3	28	2	2
São João do Triunfo	2	4	3	12	3	9	1	1
Teixeira Soares	3	7	6	15	3	12	1	1
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	51	133	112	350	60	274	36	29
PARANÁ	2 216	4 633	3 211	6 373	1 839	3 809	1 454	1 134

FONTE: INEP

(1) Inclui estabelecimentos públicos e privados.

Sustenta-se a generalização da municipalização das matrículas do primeiro segmento do Ensino Fundamental (1.^a a 4.^a série), bem como a oferta de serviços de Educação Infantil por meio de creches e pré-escola no território Centro-Sul; e o segundo segmento do Ensino Fundamental (5.^a a 8.^a série), Ensino Médio e Profissionalizante fica sob a responsabilidade da esfera estadual.

Com relação ao aproveitamento escolar dos estudantes, utilizou-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB), obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino, ou seja, 4.^a e 8.^a séries do Ensino Fundamental e 3.^o ano do Ensino Médio, com informações sobre rendimento escolar (aprovação)¹⁸.

Os melhores índices do IDEB na educação fundamental, nos anos iniciais da rede municipal para o território Centro-Sul, são de Guamiranga, Mallet, Prudentópolis, Rebouças e Rio Azul, que estão acima da média estadual, que corresponde ao índice de 4,4. No Paraná, o maior índice registrado em um município foi de 6,0, e o menor, de 1,2.

Com relação ao Ensino Fundamental, nos anos finais, atendidos pela rede estadual, doze municípios apresentaram índice médio superior ao estadual (3,3). Já o município de Inácio Martins ficou abaixo da média estadual. Entretanto, o menor índice registrado no Estado foi de 2,1 (tabela 3.18).

TABELA 3.18 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) ANOS INICIAIS E FINAIS E TAXA DE APROVAÇÃO MÉDIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL E ESTADUAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	ENSINO FUNDAMENTAL			
	IDEB		Taxa de Aprovação Média	
	Rede municipal (anos iniciais)	Rede estadual (anos finais)	Rede municipal (anos iniciais)	Rede estadual (anos finais)
Fernandes Pinheiro	3,1	3,7	80,4	77,4
Guamiranga	4,7	3,4	91,7	74,0
Imbituva	4,0	3,6	83,2	73,0
Inácio Martins	3,5	3,2	78,2	70,4
Ipiranga	3,9	3,4	81,5	68,3
Irati	3,9	4,1	84,7	83,4
Ivaí	4,6	3,7	89,9	79,6
Mallet	4,7	4,1	85,7	82,6
Prudentópolis	4,5	4,0	91,0	85,3
Rebouças	4,5	3,8	88,2	79,1
Rio Azul	4,4	3,7	83,1	79,5
São João do Triunfo	4,0	3,8	74,9	77,1
Teixeira Soares	4,2	3,8	78,7	73,4
PARANÁ	4,4	3,3	-	-

FONTE: INEP

NOTAS: O IDEB foi calculado a partir da base corrigida da Prova Brasil (2005). Ver nota explicativa em:

www.inep.gov.br/basica/saeb/prova_brasil/

Os municípios do Paraná apresentam a maior taxa de aprovação na rede municipal (anos iniciais) de 100%, e a menor em 24,4%; na rede estadual (anos finais) a maior é de 98,4%, e a menor, de 49,2%.

¹⁸ A definição e o método utilizado para a construção do IDEB encontra-se na publicação Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (FERNANDES, 2007).

Quanto à taxa média de aprovação nos anos iniciais na educação fundamental da rede municipal, Guamiranga apresenta a melhor taxa (91,7%); enquanto Inácio Martins e São João do Triunfo apresentaram as menores taxas de aprovação – 78,2% e 74,9%, respectivamente. Quanto aos anos finais do Ensino Fundamental da rede estadual, as melhores taxas foram registradas nos municípios de Prudentópolis, Irati e Mallet (ver tabela 3.18).

3.5 PROGRAMAS SOCIAIS E DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Este tópico visa informar como os moradores do território Centro-Sul são atendidos pelos diversos programas sociais e de transferência de renda. De início, é importante destacar que os recursos desses programas têm origem tanto no Governo Estadual como no Federal.

Nessa perspectiva, faz-se a seguir um breve relato dos programas desenvolvidos pelo Governo Estadual e se analisam dados sobre os beneficiários desses programas.

O Programa Luz Fraterna¹⁹ é um programa social que isenta de pagamento a conta de luz dos domicílios que consomem até 100 kWh de eletricidade por mês. Para poder participar do Programa, além de atender ao requisito do limite de consumo, o domicílio deve ter ligação de luz monofásica, pertencer à subclasse residencial de baixa renda e estar cadastrado no Programa Social da COPEL ou ser beneficiário de algum dos Programas Sociais do Governo Federal (como Bolsa-Família ou Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação e Vale-Gás).

No território Centro-Sul, são 12.673 os domicílios beneficiários do Programa Luz Fraterna, e pouco menos da metade desses domicílios está situada na zona rural. As maiores participações de beneficiários em áreas rurais são encontradas em Guamiranga, Ipiranga, Mallet e Rio Azul, onde mais de 60% dos domicílios atendidos encontram-se na zona rural. Já em Imbituva e Irati, cerca de 20% dos domicílios beneficiados pelo Programa são rurais.

Do total de domicílios atendidos pelo Programa no território, a maior concentração é encontrada em Irati, com 23% do total de domicílios atendidos. São expressivas também as participações dos municípios de Prudentópolis e Imbituva, com cerca de 15%. O município que apresenta a menor participação no total de domicílios beneficiados pelo Programa no território é Guamiranga, com apenas 3% do total de domicílios atendidos (tabela 3.19).

¹⁹ Parte dos recursos do Programa Luz Fraterna provém do governo federal.

TABELA 3.19 - BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA LUZ FRATERNA, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - AGO 2005

MUNICÍPIO	BENEFICIÁRIOS				
	TOTAL		Situação de Domicílio		
	Abs.	%	Urbana	Rural	
				Abs.	%
Fernandes Pinheiro	228	1,8	101	127	55,7
Guamiranga	385	3,0	95	290	75,3
Imbituva	1 825	14,4	1 463	362	19,8
Inácio Martins	513	4,0	337	176	34,3
Ipiranga	552	4,4	172	380	68,8
Irati	2 914	23,0	2 252	662	22,7
Ivaí	640	5,1	354	286	44,7
Mallet	676	5,3	225	451	66,7
Prudentópolis	2 669	21,1	1 189	1 480	55,5
Rebouças	815	6,4	499	316	38,8
Rio Azul	494	3,9	188	306	61,9
São João do Triunfo	517	4,1	259	258	49,9
Teixeira Soares	445	3,5	250	195	43,8
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	12 673	100,0	7 384	5 289	41,7

FONTE: SETP/COPEL

A Tarifa Social da Água é um benefício de redução do pagamento da conta da água para famílias residentes em imóveis com área construída de até 70 m² e que tenham renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa ou de no máximo dois salários mínimos por família, vigente na data de solicitação do benefício. Além disso, o consumo mensal de água deverá ser de até 10 m³ (sendo o valor da tarifa social fixado em R\$ 5,00).

São 9.024 os domicílios atendidos pelo Programa Tarifa Social da Água no território e pouco menos da metade deles pode ser encontrado nos municípios de Imbituva e Prudentópolis, seguido do município de Ipiranga, que concentra 18% dos domicílios atendidos pelo Programa no território.

Tomando como meta de atendimento o número de famílias pobres urbanas identificadas pelo Censo Demográfico de 2000, verifica-se que, no conjunto do território, mais de 100% da meta já foi atendida. Em alguns municípios, essa meta foi largamente ultrapassada²⁰. Apenas os municípios de Guamiranga e Irati apresentam um percentual de atendimento da meta inferior a 70% (tabela 3.20).

²⁰ Há três hipóteses para a superação da meta: 1) dada a valorização do salário mínimo (s.m.), nem sempre acompanhada pelo crescimento da renda familiar, um número maior de famílias passou a se enquadrar no Programa; 2) famílias com até três membros e com renda de até 2 s.m. podem não ser enquadradas como pobres pelo critério de meio s.m. de renda *per capita*, mas são elegíveis pelo programa; 3) há um problema de extravasamento do programa, atendendo a outros grupos sociais.

TABELA 3.20 - ECONOMIAS CADASTRADAS NO PROGRAMA TARIFA SOCIAL DE ÁGUA E TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES E PARTICIPAÇÃO DAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - JUL 2007

MUNICÍPIO	ECONOMIAS CADASTRADAS		FAMÍLIAS POBRES ⁽¹⁾	
	Abs.	Participação (%)	Total em 2000	Atendidas pelo Programa em Relação à Previsão Inicial (%)
Fernandes Pinheiro	177	2,0	179	98,9
Guamiranga	123	1,4	199	61,8
Imbituva	1 970	21,8	1 231	160,1
Inácio Martins	482	5,3	376	128,0
Ipiranga	450	5,0	246	182,9
Irati	1 624	18,0	2 614	62,1
Ivaí	453	5,0	362	125,1
Mallet	510	5,7	488	104,5
Prudentópolis	1 708	18,9	1 666	102,5
Rebouças	697	7,7	556	125,4
Rio Azul	246	2,7	310	79,3
São João do Triunfo	339	3,8	387	87,6
Teixeira Soares	245	2,7	253	96,8
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	9 024	100,0	8 867	101,8
PARANÁ	334 111	-	358 659	93,2

FONTE: SANEPAR

(1) Estimativa do número de famílias pobres urbanas, com base no Censo Demográfico em 2000, calculada pelo IPARDES, corresponde à previsão inicial do Programa.

O Programa Leite das Crianças é destinado à diminuição da desnutrição, sendo prioritário o atendimento a crianças de 6 a 36 meses de idade, pertencentes a famílias com renda média *per capita* mensal inferior a meio salário mínimo, por meio da distribuição de leite fluido pasteurizado, com teor mínimo de gordura de 3% e enriquecido com ferro e vitaminas A e D.

No território são atendidas 6.314 crianças (tabela 3.21), concentradas principalmente em Irati, Imbituva e Prudentópolis, que juntas representam 49% das crianças atendidas em todo o território. Segue-se o município de Inácio Martins, que representa 8% das crianças atendidas nos municípios do território, Ivaí, São João do Triunfo e Rebouças, cada um com cerca de 6%. Os demais municípios do território representam menos de 4% do total.

Confrontando-se o número de crianças beneficiadas com as metas previstas inicialmente para cada município verifica-se que, no território, a meta ainda não foi atingida, distando cerca de 6,4%. Além disso, observa-se que em mais de 50% dos municípios do território o atendimento está aquém das metas. As maiores defasagens são observadas em Prudentópolis e Mallet. No entanto cabe destacar o município de Rebouças que ultrapassou a meta em cerca de 60% (ver tabela 3.21).

Convém lembrar, para todas essas relações estabelecidas com base na população registrada no Censo Demográfico de 2000, que os resultados preliminares da Contagem Populacional feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2007 estão indicando taxas anuais próximas de zero, com variações positivas e negativas, para o crescimento populacional no período 2000-2007, para todos os municípios do território, com exceção de Teixeira Soares, cujo crescimento anual está próximo de 3%.

TABELA 3.21 - CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS E ESTIMATIVA DE CRIANÇAS EM FAMÍLIAS POBRES E PARTICIPAÇÃO DAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - JUL 2007

MUNICÍPIO	CRIANÇAS ATENDIDAS		CRIANÇAS EM FAMÍLIAS POBRES	
	Abs.	Partic. (%)	Estimativa em 2000 ⁽¹⁾	Defasagem em Relação à Previsão Inicial (%)
Fernandes Pinheiro	205	3,2	207	-1,0
Guamiranga	268	4,2	254	5,5
Imbituva	930	14,7	782	18,9
Inácio Martins	517	8,2	467	10,7
Ipiranga	377	6,0	409	-7,8
Irati	1 279	20,3	1 172	9,1
Ivaí	409	6,5	414	-1,2
Mallet	211	3,3	319	-33,9
Prudentópolis	900	14,3	1 417	-36,5
Rebouças	381	6,0	240	58,8
Rio Azul	249	3,9	340	-26,8
São João do Triunfo	390	6,2	482	-19,1
Teixeira Soares	198	3,1	242	-18,2
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	6 314	100,0	6 745	-6,4
PARANÁ	170 893		157 853	8,3

FONTES: SEAB-PR, IBGE - Censo Demográfico

(1) Estimativa do número de crianças em famílias pobres com base no Censo Demográfico 2000, calculada pelo IPARDES, correspondente à previsão inicial do Programa.

Dentre os programas do Governo Federal, destaca-se, por sua abrangência, o Programa Bolsa-Família, programa de transferência de renda que concede mensalmente benefícios em dinheiro para famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, caracterizadas pela renda familiar mensal *per capita* de até R\$ 120,00 e R\$ 60,00, respectivamente. O Bolsa-Família está unificando todos os benefícios sociais (Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação, Cartão Alimentação e o Auxílio-Gás) do Governo Federal num único programa. No território, mais de 97% dos benefícios repassados correspondem ao Bolsa-Família. No conjunto dos municípios do território há uma concentração de beneficiários em Prudentópolis e Imbituva e Irati, que são também os municípios mais populosos. Ainda há um pequeno número de beneficiários remanescentes do Auxílio-Gás (426) e do Bolsa-Escola (11) nos municípios do território.

Por outro lado, é possível ter como referência de meta a ser atingida por esses programas o número total de famílias pobres identificado pelo Censo Demográfico 2000, para os municípios do território. Confrontando esta meta com o número de atendimentos do Bolsa-Família (ao qual foram incorporados os beneficiários do Vale-Gás e Bolsa-Escola), verifica-se que no território atingiram-se 68% da meta, enquanto no Estado cumpriram-se 80%. Três municípios se destacam com percentual de atendimento da meta superior ao do Estado: Teixeira Soares (92,6%), Rebouças (88,2%) e Rio Azul (80,1%). No extremo oposto, com índices inferiores ao do território, encontram-se Irati (34,3%), Mallet (62,2%) e Guamiranga (65,9%) – tabela 3.22.

TABELA 3.22 - TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES E PERCENTUAL DE ATENDIMENTO DO PROGRAMA BOLSA-FAMÍLIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - AGO 2007

MUNICÍPIO	TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES ⁽¹⁾ 2000	FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA BOLSA-FAMÍLIA ⁽²⁾	
		Total	% em Relação à Previsão Inicial
Fernandes Pinheiro	782	553	70,7
Guamiranga	941	620	65,9
Imbituva	2 423	1 699	70,1
Inácio Martins	1 372	1 034	75,4
Ipiranga	1 195	897	75,1
Irati	4 174	1 432	34,3
Ivaí	1 184	872	73,6
Mallet	1 068	664	62,2
Prudentópolis	5 420	4 011	74,0
Rebouças	1 589	1.401	88,2
Rio Azul	1 146	918	80,1
São João do Triunfo	1 557	1 132	72,7
Teixeira Soares	769	712	92,6
TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO	23 620	15 945	67,5
PARANÁ	589 428	471 482	80,0

FONTES: IBGE - Censo Demográfico (microdados)

NOTA: Dados elaborados pelo IPARDES.

(1) Estimativa do total de famílias pobres, com base no Censo Demográfico em 2000, calculada pelo IPARDES, corresponde à previsão inicial do Programa.

(2) Inclui também o Bolsa-Escola, o Vale-Gás e o Bolsa-Alimentação.

O Programa Agente Jovem do Desenvolvimento Social e Humano do Governo Federal é uma ação de assistência social destinada a jovens entre 15 e 17 anos, visando ao desenvolvimento pessoal social e comunitário. Proporciona capacitação teórica e prática, por meio de atividades que não configuram trabalho, mas que possibilitam a permanência do jovem no sistema de ensino, preparando-o para futuras inserções no mercado. O valor do benefício é de R\$ 65,00, e no território apenas o município de Fernandes Pinheiro trabalha com esse benefício, atendendo a 20 jovens.

Outro importante programa de transferência direta de renda do Governo Federal é o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), destinado às famílias de crianças e adolescentes (entre 7 e 15 anos) envolvidos no trabalho precoce. O objetivo é erradicar as chamadas piores formas de trabalho infantil no País, aquelas consideradas perigosas, penosas, insalubres ou degradantes. Em contrapartida, as famílias têm que matricular seus filhos na escola e fazê-los freqüentar a jornada ampliada. Famílias cujas crianças exercem atividades típicas da área urbana têm direito à bolsa mensal no valor de R\$ 40,00 por criança. As que exercem atividades típicas da área rural recebem R\$ 25,00 ao mês para cada criança cadastrada.²¹ No território Centro-Sul, são distribuídos 596 benefícios, atendendo a praticamente todos os municípios. Apenas Inácio Martins, Mallet, São João do Triunfo e Teixeira Soares não participam do PETI (tabela 3.23).

²¹ O Ministério de Desenvolvimento Social considera como área urbana somente capitais, regiões metropolitanas e municípios com mais de 250 mil habitantes.

TABELA 3.23 - NÚMERO E VALOR DE BENEFÍCIOS SOCIAIS, SEGUNDO TIPO DE PAGAMENTO DISPONIBILIZADO E MUNICÍPIOS NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - AGO 2007

MUNICÍPIO	BENEFÍCIOS										TOTAL DISPONIBILIZADO			
	Agente jovem		Auxílio-Gás		Bolsa-Escola		Bolsa-Família		PETI ⁽¹⁾		Número		Valor	
	N.º	Valor (R\$)	N.º	Valor (R\$)	N.º	Valor (R\$)	N.º	Valor (R\$)	N.º	Valor (R\$)	Abs.	%	R\$	%
Fernandes Pinheiro	20	1 300	12	180	-	-	541	40 404	11	500	584	3,5	42 384	4,0
Guamiranga	-	-	17	255	1	30	602	37 596	12	400	632	3,8	38 281	3,6
Imbituva	-	-	31	465	4	75	1 664	117 856	19	800	1 718	10,4	119 196	11,2
Inácio Martins	-	-	50	750	-	-	984	68 303	-	-	1 034	6,2	69 053	6,5
Ipiranga	-	-	19	285	1	15	877	59 491	4	100	901	5,4	59 891	5,6
Irati	-	-	16	240	-	-	1 416	66 775	95	3 800	1 527	9,2	70 815	6,6
Ivaí	-	-	40	600	-	-	832	58 385	39	2 340	911	5,5	61 325	5,8
Mallet	-	-	27	405	2	30	635	36 851	-	-	664	4,0	37 286	3,5
Prudentópolis	-	-	67	1 005	-	-	3 944	264 572	357	12 340	4 368	26,4	277 917	26,1
Rebouças	-	-	19	285	2	30	1 380	103 866	13	450	1 414	8,5	104 631	9,8
Rio Azul	-	-	29	435	-	-	889	58 591	46	1 700	964	5,8	60 726	5,7
São João do Triunfo	-	-	47	705	1	30	1 084	75 447	-	-	1 132	6,8	76 182	7,2
Teixeira Soares	-	-	52	780	-	-	660	46 672	-	-	712	4,3	47 452	4,5
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	20	1 300	426	6 390	11	210	15 508	1 034 809	596	22 430	16 561	100,0	1 065 139	100,0
PARANÁ	1 490	96 850,00	14 763	221 445,00	400	7 560,00	456 310	29 494 727,00	6 953	326 465,00	479 991		30 150 482,00	

FONTE: SETP-PR

(1) PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

De forma complementar a esse conjunto de programas tem-se o Programa Compra Direta da Agricultura Familiar, que não apenas estimula o produtor, mas também atende a instituições e populações necessitadas. Esse programa é coordenado pela Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social (SETP-PR), com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário, e aplicou no território R\$ 12.435,29 no ano de 2004 e R\$ 76.441,40 em 2005, alcançando R\$ 371.661,93 em 2006 (tabela 3.24).

TABELA 3.24 - NÚMERO DE ENTIDADES, PESSOAS E FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA COMPRA DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR E VALOR TOTAL ACESSADO, POR MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2004-2005-2006

MUNICÍPIO	PROGRAMA COMPRA DIRETA			
	Valor Total do Projeto (R\$)	N.º de Entidades Beneficiadas	N.º de Pessoas Beneficiadas	N.º de Famílias Beneficiadas ⁽¹⁾
2004				
Irati	12 435,29	1	90	8
2005				
Prudentópolis	20 000,00	14	3 794	50
São João do Triunfo	56 441,40	17	4 465	39
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	76 441,40	31	8 259	89
2006				
Fernandes Pinheiro	34 985,70	1	900	14
Inácio Martins	22 488,25	1	700	9
Irati	182 441,50	2	7 030	73
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	371 661,93	12	11 300	150
TOTAL PARANÁ	10 630 738,20	1 997	791 907	5 666

FONTES: SETP-PR - Programa Compra Direta da Agricultura Familiar

NOTA: Dados obtidos no banco de dados.

(1) Famílias beneficiadas na condição de fornecedores de produtos.

O Programa iniciou-se em 2004 com baixa adesão, atendendo a apenas uma entidade e beneficiando 90 pessoas no município de Irati. No ano seguinte, a participação de mais dois municípios, Prudentópolis e São João do Triunfo, levou o Programa a 31 entidades, beneficiando 8.259 pessoas. Em 2006, apesar do número de entidades ter diminuído para 12, foram atendidos 11.300 moradores mediante a participação e estruturação de 150 propriedades rurais (ver tabela 3.24).

Apesar da importância do Programa para produtores, entidades e consumidores, observa-se que poucos municípios acessaram esses recursos e, ainda assim, de forma descontínua. Esse desempenho parece indicar que os projetos de segurança alimentar no território, não estão contemplados na agenda comum de seu plano de desenvolvimento nem foram assumidos pelos gestores municipais.

3.6 SÍNTESE DAS CONDIÇÕES SOCIAIS NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL

Com a finalidade de sintetizar as análises feitas nos tópicos precedentes, procedeu-se a uma hierarquização dos municípios do território segundo alguns indicadores sociais selecio-

nados das análises anteriores (quadro 3.1). Cada um desses indicadores foi numerado de 1 a 13, de acordo com seu valor, considerando-se 1 como a situação mais favorável e 13 como a mais desfavorável.

QUADRO 3.1 - POSICIONAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL, SEGUNDO DIFERENTES INDICADORES SOCIAIS - PARANÁ - 1991/AGO 2007

MUNICÍPIO	INDICADORES												
	IDHM (2000)	Taxa de Pobreza (2000)	Desigualdade de Renda (1991-2000)	IDEB Rede Municipal (2005)	IDEB Rede Estadual (2005)	Mortalidade Infantil (2003-2004-2005)	Cobertura de PSF (ago. 2007)	Inadequação Água Urbana (2000)	Inadequação Água Rural (2000)	Inadequação Esgoto Urbano (2000)	Inadequação Esgoto Rural (2000)	Inadequação Lixo Urbano (2000)	Inadequação Lixo Rural (2000)
Fernandes Pinheiro	8	10	12	13	7	11	4	10	9	10	7	11	3
Guamiranga	10	13	1	1	11	10	1	13	10	13	10	12	9
Imbituva	7	6	6	8	10	1	7	1	3	12	5	10	5
Inácio Martins	12	11	13	12	13	12	8	7	6	11	13	2	1
Ipiranga	6	5	6	10	11	13	8	3	2	2	6	7	11
Irati	2	1	4	10	1	3	12	6	8	3	4	6	8
Ivaí	11	7	3	3	7	7	10	11	7	8	11	4	2
Mallet	1	2	10	1	1	6	10	5	5	9	8	9	4
Prudentópolis	5	9	10	4	3	4	13	8	13	7	8	1	6
Rebouças	8	8	8	4	4	9	4	9	4	6	12	5	10
Rio Azul	3	3	2	6	7	7	4	4	11	1	2	3	13
São João do Triunfo	13	11	5	8	4	5	2	12	12	4	1	13	12
Teixeira Soares	3	4	8	7	4	2	3	2	1	5	3	8	7

FONTES: PNUD, IBGE - Censo Demográfico (microdados), INEP, Ministério da Saúde/DATASUS

NOTA: Elaboração IPARDES

LEGENDA: a Muito favorável a Desfavorável
 a Favorável a Muito desfavorável

A visualização do quadro 3.1 permite observar a hierarquização dos municípios de acordo com o valor do conjunto de indicadores. Para facilitar a análise, utilizaram-se quatro cores, que representam, na escala de 1 a 13, quatro grupos de situações: mais favorável, favorável, desfavorável e mais desfavorável, de tal forma que a simples observação das cores obtidas pelo município já revela sua situação social.

Em termos das condições sociais dos municípios, quanto menor a pontuação em cada categoria, melhor a situação relativa do município.

Complementarmente a essa análise, a tabela 3.25 apresenta o mesmo conjunto de indicadores, com seus valores originais, e comparados às respectivas médias estaduais, indicando-se, para cada município, se a sua situação é mais favorável ou mais desfavorável do que a média do Estado.

TABELA 3.25 - POSICIONAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL, SEGUNDO DIFERENTES INDICADORES SOCIAIS - PARANÁ - 1991/AGO 2007

MUNICÍPIO	INDICADORES												
	IDHM (2000)	Taxa de Pobreza (2000) (%)	Desigualdade de Renda (1991-2000)	IDEB - Rede Municipal (2005)	IDEB - Rede Estadual (2005)	Mortalidade Infantil (2003-2004- 2005) (‰)	Cobertura de PSF (ago. 2007) (%)	Inadequa- ção - Água Urbana (2000) (%)	Inadequa- ção - Água Rural (2000) (%)	Inadequa- ção do Esgoto Urbano (2000) (%)	Inadequa- ção do Esgoto Rural (2000) (%)	Inadequa- ção do Lixo Urbano (2000) (%)	Inadequa- ção do Lixo Rural (2000) (%)
Fernandes Pinheiro	0,711	46,7	26	3,1	3,7	27,3	66,7	17,3	33,0	61,1	86,6	11,1	89,6
Guamiranga	0,702	49,1	13	4,7	3,4	18,0	100,0	19,6	33,9	70,2	91,7	13,2	96,0
Imbituva	0,727	34,6	20	4,0	3,6	12,2	58,3	5,2	24,5	69,5	85,3	9,5	92,6
Inácio Martins	0,690	47,0	27	3,5	3,2	29,4	50,0	10,2	27,7	61,2	98,5	5,4	86,7
Ipiranga	0,728	34,5	20	3,9	3,4	34,0	50,0	6,4	21,8	24,6	85,9	7,8	98,1
Irati	0,743	27,4	18	3,9	4,1	16,5	21,7	8,2	30,2	27,4	78,9	7,5	95,6
Ivaí	0,701	38,1	16	4,6	3,7	17,7	40,0	17,5	28,9	53,5	92,9	7,2	89,1
Mallet	0,761	30,4	22	4,7	4,1	17,6	40,0	7,0	27,4	54,5	87,7	8,7	90,7
Prudentópolis	0,733	43,1	22	4,5	4,0	16,7	10,5	11,8	43,8	44,5	87,7	4,2	94,5
Rebouças	0,711	41,3	21	4,5	3,8	17,9	66,7	12,0	26,5	43,7	96,8	7,3	97,9
Rio Azul	0,738	32,6	15	4,4	3,7	17,7	66,7	6,9	34,0	12,5	76,6	6,1	99,5
São João do Triunfo	0,679	47,0	19	4,0	3,8	16,9	80,0	17,7	37,2	31,3	69,8	13,5	98,7
Teixeira Soares	0,738	34,2	21	4,2	3,8	15,2	75,0	6,1	21,6	34,6	78,1	8,4	94,9
PARANÁ	0,787	20,9	24	4,4	3,3	15,5	37,0	2,6	11,3	38,8	86,8	2,9	84,4

FONTES: PNUD, IBGE - Censo Demográfico (microdados), INEP, MINISTÉRIO DA SAÚDE/DATASUS

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES

Os dados em azul e em vermelho representam, respectivamente, as situações mais favoráveis e mais desfavoráveis em relação à média do Estado para cada indicador.

3.7 TURISMO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS

A grande diversidade de paisagens e costumes e as características da sua população, formada por descendentes de diversas etnias, tornam o Paraná um potencial atrativo turístico. Sabe-se que o turismo, em seus diversos tipos, possui elevada capacidade de gerar empregos, renda e divisas. A Secretaria de Estado do Turismo (SETU-PR) classifica o turismo em 10 tipos²²: ecoturismo, aventura, rural, histórico-cultural, técnico, sol e praia, esportivo, religioso, negócios e eventos, saúde.

O território Centro-Sul apresenta várias opções turísticas, porém pouca estrutura para essa atividade. Em 11 municípios, dos 13 que compõem o território, encontra-se algum tipo de turismo, a saber: ecoturismo, aventura, cultural, religioso, saúde, evento e rural (quadro 3.2). Os municípios de Irati, Mallet, Prudentópolis, Rio Azul e São João do Triunfo foram os que apresentaram mais opções de tipos de turismo. Já os municípios de Ivaí e Teixeira Soares não apresentaram nenhum tipo de turismo.

Em apenas quatro municípios (Guamiranga, Ipiranga, Ivaí e Teixeira Soares) não existe órgão municipal de turismo. Em seis municípios (Inácio Martins, Irati, Ivaí, Mallet, Prudentópolis e Rio Azul) existe um conselho municipal de turismo.

A Secretaria de Estado da Cultura realizou, em 2006, um inventário cultural dos municípios do Paraná. Este levantamento registra as instalações disponíveis à cultura, de acesso irrestrito à população em geral. Foram considerados equipamentos culturais "[...] os espaços que se destinam à produção, guarda, gestão e exibição de produtos culturais dos mais diversos gêneros. Tanto aqueles de produção denominada erudita, quanto popular" (PARANÁ, 2007b).

O levantamento sobre as instalações disponíveis à cultura no território constatou pouca presença de equipamentos culturais naqueles municípios. O total de 55 equipamentos culturais encontrados nos 13 municípios equivale a 2,6% dos equipamentos existentes no Paraná (tabela 3.27).

No Centro-Sul não há arquivo ou centro de pesquisa, por exemplo. Os municípios de Irati, Imbituva, Prudentópolis possuem, juntos, mais de 50% de todos os equipamentos encontrados no território. No município de Inácio Martins não foi encontrado nem um equipamento cultural.

Sabe-se que a existência de equipamentos culturais desacompanhada de uma política cultural pouco acrescenta para viabilizar a construção de uma identidade cultural, bem como para a manutenção e divulgação do patrimônio imaterial. Contudo, a ausência desses equipamentos é um elemento a mais para a manutenção da desigualdade no acesso à cultura e ao lazer.

²² No quadro A.3.1, em apêndice, encontram-se listados os tipos de turismo e as principais atividades ligadas a cada um.

QUADRO 3.2 - TIPOS DE TURISMO QUE OCORREM NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2006

MUNICÍPIO	TIPO DE TURISMO ⁽¹⁾	OBSERVAÇÃO
Fernandes Pinheiro	<ul style="list-style-type: none"> Rural 	-
Guamiranga	<ul style="list-style-type: none"> Rural Religioso Eventos 	<ul style="list-style-type: none"> Festa do Agricultor Festa do Padroeiro Menino Jesus Aniversário do município
Imbituva	<ul style="list-style-type: none"> Eventos Rural Religioso 	<ul style="list-style-type: none"> Feira das Malhas Festa do Fumicultor Festa do Padroeiro Santo Antônio
Inácio Martins	<ul style="list-style-type: none"> Ecoturismo Rural 	<ul style="list-style-type: none"> Observação da fauna e flora Festa do Pinhão Rodeio de integração
Ipiranga	<ul style="list-style-type: none"> Rural 	<ul style="list-style-type: none"> Rodeios crioulo interestadual
Irati	<ul style="list-style-type: none"> Cultural Rural Eventos Religioso 	<ul style="list-style-type: none"> Festa das Nações <i>Deutsche Fest</i> Encontro estadual de produtores de cebola Festa do <i>Kiwi</i> Rodeiro de integração Cidade de Irati Festa do Pêssego Festa da Cerveja Caseira Borrego no rolete Salão de negócios Aniversário do município Festa da padroeira N.ª Sr.ª da Luz Festa de N.ª Sr.ª das Graças
Mallet	<ul style="list-style-type: none"> Cultural Saúde Religioso Rural 	<ul style="list-style-type: none"> Estância hidromineral Romaria a N.ª Sr.ª do Rosário Festa do Padroeiro São Pedro Festa Estadual do <i>Kiwi</i> Festa da Ameixa
Prudentópolis	<ul style="list-style-type: none"> Ecoturismo Aventura Cultural Religioso Rural Eventos 	<ul style="list-style-type: none"> Atrativos naturais/ observação da fauna e flora <i>Rappel</i> <i>Rafting</i> Noite Ucraniana <i>Kozià Festyvalh</i> Bazar de Páscoa e Cultura Ucraniana Festa do Padroeiro São Josafat Festa do Padroeiro São João Batista Rodeio crioulo interestadual Pratos típicos ucranianos Feira de Malhas de Prudentópolis
Rebouças	<ul style="list-style-type: none"> Religioso 	<ul style="list-style-type: none"> Festa do Padroeiro Senhor Bom Jesus
Rio Azul	<ul style="list-style-type: none"> Ecoturismo Cultural Rural Religioso 	<ul style="list-style-type: none"> Observação da fauna e flora <i>Fest in Rio</i> <i>Sviatchene</i> – páscoa ucraniana Festival da Música Sertaneja Popular Festa da Framora – frutas vermelhas Festa do Padroeiro Sagrado Coração de Jesus
São João do Triunfo	<ul style="list-style-type: none"> Rural Cultural Religioso 	<ul style="list-style-type: none"> Torneio de pesca Festa do lavrador Rodeio crioulo interestadual Festa típica polonesa Festa de N.ª Sr.ª da Conceição Festa do Padroeiro São João Batista

FONTE: SETU-PR, Paraná Turismo, IPARDES/Banco de dados da pesquisa CPT

(1) A classificação do tipo de turismo que se realiza nos municípios obedece a critérios de acessibilidade definidos pela SETU-PR

TABELA 3.27 - EQUIPAMENTOS CULTURAIS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2006

MUNICÍPIO	EQUIPAMENTOS CULTURAIS											TOTAL	
	Anfiteatro e Auditório	Arquivo e Centro de Pesquisa	Biblioteca	Casa de Cultura, Centro Cultural e Casa da Memória	Cinema e Cineteatro	Sala de Cinema	Concha Acústica e Coreto	Museu	Galeria de Arte e Sala Exposição	Teatro	Outros ⁽¹⁾	Abs.	%
Fernandes Pinheiro	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3,6
Guamiranga	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	2	4	7,3
Imbituva	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	8	9	16,4
Inácio Martins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0,0
Ipiranga	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	3	5,5
Irati	2	-	2	1	1	1	-	1	1	-	2	11	20,0
Ivaí	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3,6
Mallet	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3,6
Prudentópolis	1	-	1	-	-	-	1	1	-	-	5	9	16,4
Rebouças	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	3	5,5
Rio Azul	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	4	7,3
São João do Triunfo	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3,6
Teixeira Soares	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	1	4	7,3
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	4	-	14	4	2	2	2	3	2	2	20	55	⁽²⁾ 2,6
PARANÁ	256	34	483	179	56	111	65	145	104	73	578	2 084	

FONTE: SEEC-PR/Inventário Cultural do Paraná/Programa Paraná da Gente

(1) Estão incluídos equipamentos originalmente destinados a outras atividades, mas que eventualmente são utilizados para atividades culturais; ginásio e estádios, parques de exposição, salões paroquiais e praças públicas.

(2) Refere-se à participação do território Centro-Sul no total do Paraná.

4 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

Essa seção apresenta dados e indicadores que procuram traduzir a realidade econômica do território Centro-Sul. Para cumprir esse objetivo, foram analisadas variáveis relativas à evolução da estrutura produtiva e de emprego, à caracterização setorial das atividades, aos meios e instrumentos de intervenção e à infra-estrutura, e, por último, fez-se uma análise das perspectivas econômicas territoriais.

4.1 ESTRUTURA PRODUTIVA E EMPREGO

4.1.1 PIB Total e PIB *per Capita*

O Produto Interno Bruto (PIB) do território Centro-Sul totalizou R\$ 1,8 bilhão em 2004, o que correspondeu a apenas 1,6% da renda gerada no Paraná (tabela 4.1). Não obstante a manutenção da inexpressiva representatividade econômica, o peso relativo do território na economia estadual cresceu sensivelmente em relação ao final da década passada, quando a região respondeu por 1,5% do PIB paranaense.

TABELA 4.1 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL E DO ESTADO - PARANÁ - 1999-2004

ANO	PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ mil)		PARTICIPAÇÃO A/B (%)
	Território Centro-Sul (A)	Paraná (B)	
1999	912 152	61 723 959	1,5
2000	965 088	65 968 713	1,5
2001	1 008 653	72 770 350	1,4
2002	1 315 374	81 449 312	1,6
2003	1 757 463	98 999 740	1,8
2004	1 779 884	108 698 901	1,6

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTAS: PIB a preços correntes.

Valor adicionado + impostos - *dummy* financeiro = produto interno bruto.

Como resultado principalmente da ampliação da produção agrícola, a participação do Centro-Sul no total das riquezas produzidas no Estado atingiu 1,8% em 2003.

No que se refere às mudanças na composição da renda territorial, observa-se expressiva elevação da importância relativa do setor primário na economia da região no período recente, saltando de uma participação de 38,1% em 1999 para 46,6% em 2004, o que evidencia o dinamismo da agropecuária (tabela 4.2). Segundo dados do IBGE, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas no Centro-Sul alcançou 1,3 milhão de toneladas no ano de 2004, representando incremento de 57,3% em comparação a 1999.

TABELA 4.2 - VALOR ADICIONADO, SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1999/2004

SETOR	VALOR ADICIONADO			
	1999		2004	
	R\$ mil correntes	Part. (%)	R\$ mil correntes	Part. (%)
Agropecuária	323 435	38,1	795 701	46,6
Indústria	184 954	21,8	322 459	18,9
Serviços	341 057	40,2	589 053	34,5
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	849 446	100,0	1 707 213	100,0

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: Valor adicionado a preços correntes.

Em contrapartida, os setores industrial e de serviços tornaram-se menos representativos, o que indica crescimento inferior ao das atividades primárias. No intervalo em análise, o peso relativo do segmento manufatureiro no valor adicionado regional caiu de 21,8% para 18,9%, enquanto a participação do terciário passou de 40,2% para 34,5%.

No território, verifica-se que as maiores economias são Irati, Prudentópolis e Ibituva, que respondem por 22,3%, 14,9% e 11,5%, respectivamente, do PIB do Centro-Sul (tabela 4.3). Nos últimos anos, os municípios de São João do Triunfo, Rio Azul e Teixeira Soares apresentaram as melhores performances econômicas, redundando em participações crescentes no valor final dos bens e serviços produzidos na região.

TABELA 4.3 - PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1999/2004

MUNICÍPIO	PRODUTO INTERNO BRUTO			
	1999		2004	
	R\$ mil	Part. (%)	R\$ mil	Part. (%)
Fernandes Pinheiro	33 897	3,7	66 162	3,7
Guamiranga	25 545	2,8	54 930	3,1
Ibituva	105 139	11,5	204 918	11,5
Inácio Martins	32 962	3,6	45 418	2,6
Ipiranga	57 231	6,3	119 125	6,7
Irati	214 675	23,5	396 206	22,3
Ivaí	48 896	5,4	96 389	5,4
Mallet	58 919	6,5	115 216	6,5
Prudentópolis	149 532	16,4	265 724	14,9
Rebouças	49 146	5,4	101 218	5,7
Rio Azul	49 275	5,4	115 669	6,5
São João do Triunfo	35 021	3,8	85 060	4,8
Teixeira Soares	51 913	5,7	113 848	6,4
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	912 152	100,0	1 779 884	100,0

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: PIB a preços correntes.

Por outro lado, Inácio Martins, Prudentópolis e Irati perderam espaço na economia do território, como reflexo de taxas de crescimento menos elevadas que a média do Centro-Sul.

Passando-se à renda *per capita*, constata-se que o município de Teixeira Soares apresenta o melhor resultado (R\$ 13.755,00 por habitante), ficando acima, inclusive, da média estadual (tabela 4.4). A despeito do baixo valor, inferior à média territorial, o PIB *per capita* do município de São João do Triunfo vem avançando de forma significativa nos últimos anos, com salto de

R\$ 2.968,00 em 1999 para R\$ 6.822,00 em 2004, contrapondo-se à inexpressiva evolução de Inácio Martins, cuja renda por habitante subiu de R\$ 3.549,00 para apenas R\$ 4.771,00.

TABELA 4.4 - PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL *PER CAPITA*, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1999/2004

MUNICÍPIO	PIB <i>PER CAPITA</i> (R\$ mil)	
	1999	2004
Fernandes Pinheiro	5 899	10 087
Guamiranga	3 376	7 176
Imbituva	4 622	7 417
Inácio Martins	3 549	4 771
Ipiranga	4 316	8 711
Irati	4 081	7 325
Ivaí	4 097	7 948
Mallet	4 307	8 857
Prudentópolis	3 194	5 776
Rebouças	3 263	7 214
Rio Azul	3 804	8 671
São João do Triunfo	2 968	6 822
Teixeira Soares	6 750	13 755
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	3 946	7 467
PARANÁ	6 489	10 725

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: PIB *per capita* a preços correntes.

4.1.2 Ocupação e Renda

A análise sobre a estrutura do mercado de trabalho será apresentada em dois níveis. O primeiro envolve a totalidade do mercado de trabalho, compreendendo o conjunto de pessoas inseridas em ocupações formais/informais ou desempregadas, ou seja, a População Economicamente Ativa (PEA), fundamentada em indicadores construídos a partir dos dados do Censo Demográfico do ano de 2000. O segundo nível concentra-se apenas no mercado formal, destacando-se sua evolução no período recente (2000-2007), por meio da análise dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

4.1.2.1 Indicadores gerais

Um importante indicador²³ sobre o mercado de trabalho procura relacionar a População em Idade Ativa (PIA), a qual compreende as pessoas com dez anos e mais de idade, com a PEA, constituída de pessoas com dez anos e mais de idade inseridas ou em busca de inserção no mercado de trabalho.

No território Centro-Sul, em 2000, do total de 184.919 pessoas com dez anos e mais de idade, 60,2% eram consideradas economicamente ativas, pois exerciam alguma atividade ou estavam buscando inserir-se no mercado de trabalho, por meio da procura de emprego (tabela 4.5).

²³ Trata-se da taxa de participação, que indica a pressão para inserção no mercado de trabalho.

TABELA 4.5 - PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE, POR CONDIÇÃO DE ATIVIDADE NA SEMANA DE REFERÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO POR SEXO E SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL- PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE - PIA										
	TOTAL	Distribuição por sexo		Condição de atividade na semana de referência e sexo							
		Homens (%)	Mulheres (%)	Economicamente ativas - PEA				Não-economicamente ativas - PNEA			
				Total		Homens (%)	Mulheres (%)	Total		Homens (%)	Mulheres (%)
				Abs.	%			Abs.	%		
Fernandes Pinheiro	4 890	52,7	47,3	2 198	44,9	31,8	13,1	2 692	55,1	20,8	34,2
Guamiranga	5 596	52,8	47,2	3 021	54,0	36,3	17,7	2 576	46,0	16,5	29,5
Imbituva	19 258	51,1	48,9	10 885	56,5	38,0	18,5	8 373	43,5	13,2	30,3
Inácio Martins	8 157	51,9	48,1	4 468	54,8	38,4	16,4	3 689	45,2	13,5	31,8
Ipiranga	10 355	52,1	47,9	6 071	58,6	38,5	20,1	4 284	41,4	13,6	27,8
Irati	42 542	49,2	50,8	24 927	58,6	36,0	22,6	17 615	41,4	13,2	28,2
Ivaí	9 351	52,5	47,5	5 421	58,0	38,0	20,0	3 930	42,0	14,5	27,5
Mallet	10 240	51,8	48,2	6 300	61,5	40,4	21,1	3 940	38,5	11,4	27,1
Prudentópolis	37 245	51,2	48,8	24 304	65,3	40,5	24,7	12 941	34,7	10,7	24,1
Rebouças	10 913	51,9	48,1	6 561	60,1	37,0	23,2	4 352	39,9	15,0	24,9
Rio Azul	10 337	52,3	47,7	6 988	67,6	40,9	26,7	3 349	32,4	11,4	21,0
São João do Triunfo	9 713	53,4	46,6	6 623	68,2	43,1	25,0	3 090	31,8	10,3	21,5
Teixeira Soares	6 322	51,5	48,5	3 610	57,1	37,3	19,9	2 712	42,9	14,3	28,6
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	184 919	51,2	48,8	111 377	60,2	38,4	21,9	73 543	39,8	12,9	26,9
PARANÁ	7 753 440	49,2	50,8	4 651 850	60,0	36,2	23,8	3 101 592	40,0	13,0	27,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

A condição de atividade nos municípios do território indica São João do Triunfo, Rio Azul e Prudentópolis como os que apresentaram os maiores percentuais de pessoas incluídas na PEA: 68,2%, 67,6%, e 65,3%, respectivamente, sendo que apenas o primeiro registrou percentual superior à média do Estado, em torno de 60,0%. O menor percentual foi verificado em Fernandes Pinheiro, 44,9%.

Quanto à participação por sexo, observa-se que os homens constituíam, em todos os municípios, a maioria da PIA e da PEA, excetuando-se o município de Irati, onde as mulheres representavam 50,8% da PIA. As mulheres predominavam entre as pessoas não-economicamente ativas.

O setor agropecuário concentrava, em 2000, a maior parte das ocupações do território (53,0%). Para corroborar essa elevada representatividade destaque-se que em todos os municípios a ocupação no setor agropecuário foi superior à média do Estado, em torno de 20%. Nesta análise, cabe destacar a elevada participação destas ocupações nos municípios de São João do Triunfo, Guamiranga e Rio Azul, respectivamente de 78,8%, 72,9% e 72,3% (tabela 4.6).

TABELA 4.6 - TOTAL DE OCUPAÇÕES E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DE OCUPAÇÕES	DISTRIBUIÇÃO (%)					
		Agropecuário	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Mal Definidas
Fernandes Pinheiro	1 845	48,6	21,8	3,3	3,3	21,5	1,5
Guamiranga	2 885	72,9	7,3	5,3	5,1	8,1	1,3
Imbituva	9 978	34,3	33,7	5,1	7,4	18,5	1,0
Inácio Martins	4 118	49,2	20,3	2,8	6,6	21,1	0,0
Ipiranga	5 721	65,0	6,4	3,9	6,7	17,2	0,9
Irati	22 006	28,6	15,8	6,8	17,3	30,2	1,3
Ivaí	5 038	68,7	7,2	4,3	6,3	13,3	0,2
Mallet	5 817	53,1	14,2	4,8	7,2	20,0	0,8
Prudentópolis	22 427	62,6	6,6	4,4	8,7	17,5	0,2
Rebouças	5 935	60,9	7,5	4,8	5,6	20,9	0,3
Rio Azul	6 653	72,3	6,3	2,8	3,4	14,6	0,5
São João do Triunfo	6 343	78,8	1,9	2,1	4,5	12,4	0,3
Teixeira Soares	3 237	48,1	10,6	5,9	8,9	26,0	0,4
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	102 003	53,0	12,4	4,7	9,0	20,2	0,7
PARANÁ	4 055 739	20,1	15,1	7,2	17,1	39,1	1,3

FONTES: IBGE - Censo Demográfico

O setor de serviços absorveu 20,2% dos trabalhadores do território e, entre os municípios, apareceu com mais expressão em Irati, onde representou 30,2% do total de ocupações.

O número de ocupações vinculadas ao setor industrial correspondeu a 12,4% do total do território, percentual inferior àquele verificado para o Estado (15,1%). Nesse segmento, os municípios de Imbituva, Fernandes Pinheiro, Inácio Martins e Irati apresentaram percentuais

superiores ao do Paraná, valendo destaque para o primeiro, visto que neste as ocupações industriais representaram 33,7% do total do município.

A análise da situação de trabalho demanda outras informações capazes de qualificar as formas de inserção ocupacional. Assim, apresentam-se dados da parcela da PEA que estava ocupada, indicando, para o território, algumas particularidades quando comparado ao total do Estado.

O percentual de pessoas ocupadas na condição de empregadas no território (44,0%) foi menor do que o verificado para o Estado (66,4%) – tabela 4.7. Os dados desagregados por município indicam que nenhum deles apresentou participação dessa categoria superior à do Paraná, sendo o município de Ibituva o único onde os empregados com carteira de trabalho assinada superaram o percentual do Estado – respectivamente, 42,1% e 40,5%.

No caso dos empregados sem carteira de trabalho assinada, esse território apresentou percentual (16,5%) relativamente inferior ao do Estado (22,6%). Na maioria dos municípios os assalariados com registro em carteira superaram o número de empregados sem vínculo empregatício formalizado.

Além dos ocupados exercendo funções por conta própria (32,3%), onde a participação da categoria superou a média estadual (23,8%), as categorias de trabalhadores não-remunerados em ajuda a membro do domicílio e os trabalhadores na produção para o próprio consumo, comparativamente com o Estado, apresentaram percentuais significativamente superiores. Em boa medida, essas três categorias estão relacionadas à importância, em vários municípios, das atividades agropecuárias como base para a inserção ocupacional da população.

A análise do rendimento mensal²⁴ da população em idade ativa apontou para uma circunstância bastante restritiva no território, uma vez que os maiores percentuais foram observados nas classes sem rendimento²⁵ (43,6%) e até 1 salário mínimo (25,1%), sendo que em ambos os casos esses percentuais superaram a média estadual (tabela 4.8). Esse dado reforça a fragilidade do território, visto que a grande maioria da população enquadrou-se em faixas inferiores de renda.

²⁴ Considera todas as modalidades de rendimento auferidas pelas pessoas.

²⁵ Como são consideradas todas as pessoas de dez anos de idade e mais, os sem rendimento podem estar relacionados à situação de inativos sem renda, mas também ao importante contingente de trabalhadores em ajuda a membros do domicílio ou autoconsumo.

TABELA 4.7 - TOTAL DE PESSOAS COM 10 ANOS DE IDADE E MAIS, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL E POSSE DE CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	PESSOAS COM 10 ANOS E MAIS DE IDADE OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA								
	TOTAL	Posição na Ocupação no Trabalho Principal (%)							
		Empregado			Empregador	Conta-própria	Não-remunerado em ajuda a membro do domicílio	Trabalhador na produção para o próprio consumo	
		Total	Categoria do emprego no trabalho formal						
Com carteira de trabalho assinada	Militar e funcionário público estatutário		Outro sem carteira de trabalho assinada						
Fernandes Pinheiro	1 845	59,6	34,3	4,4	20,9	0,9	24,0	8,1	7,5
Guamiranga	2 885	30,6	15,7	0,1	14,8	1,3	40,8	24,4	2,8
Imbituva	9 978	62,3	42,1	0,8	19,4	3,6	24,6	8,2	1,4
Inácio Martins	4 118	56,2	31,4	1,5	23,3	1,3	22,4	11,9	8,3
Ipiranga	5 721	39,3	23,7	1,0	14,6	1,5	33,6	19,9	5,7
Irati	22 006	58,8	39,7	2,1	17,0	2,4	27,5	9,7	1,6
Ivaí	5 038	36,1	15,1	0,5	20,5	1,5	41,5	18,1	2,8
Mallet	5 817	39,6	23,6	1,5	14,5	2,0	36,7	13,3	8,4
Prudentópolis	22 427	31,9	18,5	0,9	12,5	1,4	35,2	27,5	4,0
Rebouças	5 935	35,8	18,1	0,8	16,8	2,5	29,1	27,5	5,1
Rio Azul	6 653	30,7	14,8	1,5	14,4	0,7	41,0	25,3	2,3
São João do Triunfo	6 343	33,1	10,2	1,6	21,3	1,3	33,8	26,7	5,2
Teixeira Soares	3 237	51,8	31,9	2,1	17,8	1,0	38,4	4,2	4,7
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	102 003	44,0	26,2	1,4	16,5	1,9	32,3	18,1	3,8
PARANÁ	4 055 739	66,4	40,5	3,3	22,6	3,6	23,8	4,7	1,4

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

TABELA 4.8 - PESSOAS COM 10 ANOS E MAIS DE IDADE E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	PESSOAS COM 10 ANOS E MAIS DE IDADE								
	TOTAL	Distribuição (%)							
		Até 1 s.m.	Mais de 1 a 2 s.m.	Mais de 2 a 3 s.m.	Mais de 3 a 5 s.m.	Mais de 5 a 10 s.m.	Mais de 10 a 20 s.m.	Mais de 20 s.m.	Sem rendimento
Fernandes Pinheiro	4 890	23,4	15,4	5,4	3,5	1,5	0,9	0,2	49,6
Guamiranga	5 596	25,9	13,2	4,7	3,8	2,2	0,4	0,0	49,8
Imbituva	19 258	22,4	19,4	6,4	5,3	3,1	1,5	0,5	41,5
Inácio Martins	8 157	24,7	16,9	4,5	3,9	2,2	1,1	0,3	46,5
Ipiranga	10 355	23,2	15,9	5,6	4,2	4,0	0,7	0,6	45,7
Irati	42 542	21,3	18,0	7,3	5,5	4,8	1,8	0,7	40,5
Ivaí	9 351	25,9	16,9	4,3	4,9	2,4	0,7	0,4	44,6
Mallet	10 240	26,3	17,6	6,1	4,3	3,0	1,3	1,0	40,3
Prudentópolis	37 245	27,3	15,1	4,5	3,1	2,7	1,0	0,4	45,9
Rebouças	10 913	26,4	12,6	4,6	4,7	3,1	1,0	0,3	47,3
Rio Azul	10 337	29,7	13,8	5,5	4,8	2,8	0,8	0,5	42,0
São João do Triunfo	9 713	32,5	13,1	3,5	3,5	2,7	1,0	0,3	43,4
Teixeira Soares	6 322	24,5	15,5	6,0	6,6	4,6	1,6	0,6	40,6
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	184 919	25,1	16,2	5,6	4,5	3,3	1,2	0,5	43,6
PARANÁ	7 753 440	16,5	16,8	8,2	8,2	7,1	3,0	1,7	38,6

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

4.1.3 Evolução do Emprego Formal

As informações relativas a emprego formal são importantes por permitirem acompanhar o desempenho de um conjunto de atividades econômicas, principalmente as de base urbana, possibilitando a construção de indicadores sobre o dinamismo das economias locais/regionais.

Entretanto, não se deve esquecer que esse tipo de informação não permite caracterizar a situação de parcela expressiva dos ocupados, principalmente onde o peso das atividades agrícolas organizadas em molde familiar ainda é significativo, como é o caso desse território.

Com respeito ao estoque de emprego formal no território Centro-Sul, observa-se que o mesmo apresentou, entre os anos de 2000 e de 2005, um incremento de 25,8%, pouco inferior ao crescimento do Estado (27,6%). Essa taxa corresponde, em termos absolutos, à geração de 5.490 postos de trabalho adicionais no território, no período de cinco anos (tabela 4.9).

TABELA 4.9 - EMPREGO FORMAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000/2005

MUNICÍPIO	EMPREGOS FORMAIS			
	2000	2005	Variação	
			Abs.	%
Fernandes Pinheiro	489	517	28	5,7
Guamiranga	425	481	56	13,2
Imbituva	3 628	4 256	628	17,3
Inácio Martins	1 173	1 309	136	11,6
Ipiranga	1 007	1 462	455	45,2
Irati	6 380	8 499	2 119	33,2
Ivaí	551	871	320	58,1
Mallet	1 310	1.576	266	20,3
Prudentópolis	3 082	3 770	688	22,3
Rebouças	911	1 230	319	35,0
Rio Azul	846	1 156	310	36,6
São João do Triunfo	652	752	100	15,3
Teixeira Soares	845	910	65	7,7
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	21 299	26 789	5 490	25,8
PARANÁ	1 653 435	2 109 348	455 913	27,6

FONTES: MTE - RAIS

Em termos relativos, cinco municípios apresentaram incremento no emprego superior ao do Estado (27,6%). Merece especial destaque o município de Ivaí, por apresentar o melhor desempenho relativo no território (58,1%). Contudo, em termos absolutos, cabe destacar o município de Irati, que concentrou 38,6% dos postos de trabalhos gerados no território, nos anos de 2000 e 2005 (ver tabela 4.9)

Quanto ao desempenho dos setores de atividade econômica, observa-se que os setores que mais incorporaram trabalhadores no território, entre 2000 e 2005, foram o comercial e o de serviços, crescendo, respectivamente, 62,5% e 57% (tabela 4.10). De modo geral, à

exceção do segmento industrial, todos os setores mostraram um certo dinamismo nos últimos anos, visto que cresceram a taxas superiores às do Estado.

TABELA 4.10 - EMPREGO FORMAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL E DO ESTADO - PARANÁ - 2000/2005

SETOR DE ATIVIDADE	EMPREGOS FORMAIS							
	Território Centro-Sul				Paraná			
	2000	2005	Variação		2000	2005	Variação	
			Abs.	%			Abs.	%
Indústria	9 101	9 329	228	2,5	368 919	510 350	141 431	27,7
Construção Civil	466	662	196	42,1	64 528	56 391	-8 137	-14,4
Comércio	3 468	5 637	2 169	62,5	290 006	431 821	141 815	32,8
Serviços	2 440	3 830	1 390	57,0	512 996	645 718	132 722	20,6
Administração Pública	4 565	5 552	987	21,6	328 194	366 273	38 079	10,4
Agricultura	1 259	1 779	520	41,3	88 792	98 795	10 003	10,1
TOTAL	21 299	26 789	5 490	25,8	1 653 435	2 109 348	455 913	21,6

FONTE: MTE - RAIS

O setor agrícola também mostrou-se relevante nos últimos anos, visto que cresceu 41,3%, percentual expressivamente superior ao do Estado (10,1%). O incremento do emprego no setor agrícola do território, em termos absolutos, demonstra que o território concentrou aproximadamente 5% do acréscimo de empregos formais agrícolas gerados nos últimos anos, no Paraná.

A Administração Pública, outro importante setor concentrador de empregos formais do território (especialmente nos municípios de menor porte), apresentou crescimento na geração de postos de trabalho (21,6%) igualmente superior àquele verificado no Estado (10,4%).

Apesar do pequeno acréscimo do emprego, a indústria é expressiva em termos de sua participação no total de empregos formais no território, representando 34,8% desse total.

4.1.3.1 Desempenho recente

Com o fim de verificar o desempenho recente do mercado de trabalho no Estado, incorporaram-se à análise os dados do CAGED, referentes ao período de janeiro de 2006 a julho de 2007. Compararam-se os dados de estoque de emprego da RAIS para o ano de 2000 ao estoque de 2005, acrescido do saldo de emprego do CAGED disponível até o mês de julho de 2007.

Sob essa perspectiva, percebe-se que o território apresentou, relativamente ao ano de 2000, incremento de 34,7% no estoque de emprego, inferior ao apresentado pelo Estado. Os números do CAGED revelam que no território, em período mais recente, foram gerados 1,9 mil empregos, não acompanhando a dinâmica do mercado de trabalho paranaense, mas mantendo o nível de geração de empregos verificado em anos anteriores (tabela 4.11).

TABELA 4.11 - EMPREGO FORMAL, SEGUNDO TERRITÓRIOS - PARANÁ - 2000/JUL 2007

TERRITÓRIO	EMPREGOS FORMAIS			B+C / A (%)
	RAIS 2000 (A)	RAIS 2005 (B)	CAGED (JAN/06 A JUL/07) (C)	
Cantuquiriguaçu	15 489	20 312	1 288	39,5
Centro-Sul	21 299	26 789	1 903	34,7
Norte Pioneiro	31 182	40 197	6 006	48,2
Caminhos do Tibagi	18 159	28 102	3 505	74,1
Paraná Centro	32 374	42 718	791	34,4
Ribeira	6 292	10 566	868	81,7
União da Vitória	18 866	23 309	552	26,5
Vale do Ivaí	35 672	48 820	4 794	50,3
Demais territórios	1 474 237	1 868 778	171 966	38,4
PARANÁ	1 653 435	2 109 348	191 679	39,2

FONTES: MTE - RAIS e CAGED

4.2 CARACTERIZAÇÃO SETORIAL DAS ATIVIDADES

Neste tópico são apresentados indicadores setoriais do território Centro-Sul, além de breves considerações acerca do desempenho econômico da região no período recente. Nos segmentos industrial e de serviços, as avaliações têm como base o detalhamento das estatísticas relativas ao emprego formal e ao número de estabelecimentos, sendo que, no caso específico do setor manufatureiro, são feitas adicionalmente análises a partir dos dados de valor adicionado.

Já em relação à agropecuária, os comentários concentram-se na questão da agricultura familiar, havendo ainda considerações sobre a evolução da produção e do faturamento do setor primário.

4.2.1 Indústria

Os períodos selecionados para análise de evolução do emprego industrial no território Centro-Sul, 1995-2000 e 2000-2005, mostram que a criação de postos de trabalho formais ficou estagnada naquele segundo quinquênio. Entre 1995 e 2000, o número de empregos na indústria cresceu mais de 50%, de 6.349 para 9.567. Nos cinco anos subsequentes, a quantidade de trabalhadores ligados ao setor industrial cresceu em progressão inferior a 1% ao ano (tabela 4.12).

Essa desaceleração não aconteceu de forma tão acentuada na quantidade de estabelecimentos. Entre 1995 e 2000, o número variou positivamente, de 558 para 649 estabelecimentos, ou 16,3%. Entre 2000 e 2005, o ritmo de crescimento foi inferior (10,5%), mas manteve-se a participação do território no volume de estabelecimentos industriais do Estado (tabela 4.13)

TABELA 4.12 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR INDUSTRIAL DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL E DO ESTADO - PARANÁ - 1995/2005

ANO	EMPREGOS FORMAIS			ESTABELECIMENTOS		
	Território Centro-Sul	Paraná	Participação (%)	Território Centro-Sul	Paraná	Participação (%)
1995	6 349	384 970	1,6	558	23 546	2,4
2000	9 567	433 447	2,2	649	28 891	2,2
2005	9 991	566 741	1,8	717	33 025	2,2

FONTE: MTE - RAIS

TABELA 4.13 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR INDUSTRIAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	EMPREGOS FORMAIS		ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%	Abs.	%
Fernandes Pinheiro	134	1,3	12	1,7
Guamiranga	162	1,6	9	1,3
Imbituva	2 540	25,4	151	21,1
Inácio Martins	546	5,5	36	5,0
Ipiranga	144	1,4	22	3,1
Irati	3 680	36,8	188	26,2
Ivaí	258	2,6	24	3,3
Mallet	564	5,6	40	5,6
Prudentópolis	864	8,6	145	20,2
Rebouças	411	4,1	35	4,9
Rio Azul	425	4,3	23	3,2
São João do Triunfo	65	0,7	16	2,2
Teixeira Soares	198	2,0	16	2,2
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	9 991	100,0	717	100,0

FONTE: MTE - RAIS

Os municípios de Irati e Imbituva concentravam, em 2005, mais da metade dos registros de emprego industrial do território (ver tabela 4.13). Prudentópolis apresentava, no mesmo ano, participação muito maior no número de estabelecimentos do que no número de postos de trabalho. Esse município apresentava uma relação de seis empregos formais por estabelecimento, proporção sensivelmente inferior à média estadual (17,2) e à média do Centro-Sul (13,9). A fabricação de produtos de madeira, preponderante no setor industrial do território (tabela 4.14), responde por 45,4% dos empregos formais e 32,6% dos estabelecimentos do Centro-Sul.

No município de Prudentópolis, terceiro maior em termos da mão-de-obra formalmente ocupada em 2005, essa atividade exerce importância relativamente menor, tendo abarcado 20,4% dos empregos do município. Em patamar superior, a fabricação de produtos de minerais não-metálicos (associada à produção de cerâmica, telhas em particular) era responsável por 37,5% dos registros formais.

TABELA 4.14 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR INDUSTRIAL, SEGUNDO ATIVIDADES ECONÔMICAS NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2005

ATIVIDADE ECONÔMICA	EMPREGOS		ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%	Abs.	%
Extração de minerais não-metálicos	56	0,6	5	0,7
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	611	6,1	100	13,9
Fabricação de produtos do fumo	76	0,8	3	0,4
Fabricação de produtos têxteis	123	1,2	42	5,9
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	58	0,6	12	1,7
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro	147	1,5	7	1,0
Fabricação de produtos de madeira	4 531	45,4	234	32,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	715	7,2	15	2,1
Edição, impressão e reprodução de gravações	39	0,4	11	1,5
Fabricação de produtos químicos	361	3,6	6	0,8
Fabricação de artigos de borracha e plástico	16	0,2	2	0,3
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	822	8,2	96	13,4
Metalurgia básica	43	0,4	2	0,3
Fabricação de produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	151	1,5	39	5,4
Fabricação de máquinas e equipamentos	76	0,8	6	0,8
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1 207	12,1	2	0,3
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	22	0,2	6	0,8
Fabricação de móveis e indústrias diversas	267	2,7	43	6,0
Reciclagem	6	0,1	2	0,3
Eletricidade, gás e água quente	-	-	1	0,1
Captação, tratamento e distribuição de água	2	0,0	1	0,1
Construção	662	6,6	82	11,4
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	9 991	100,0	717	100,0

FONTE: MTE - RAIS

Irati, pólo industrial do território, possui um rol de atividades industriais mais diversificado. O município reúne os dois estabelecimentos ligados à fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos – responsáveis por 1.207 empregos formais (tabela ver 4.14).

Entre os territórios prioritários, o Centro-Sul possui uma das menores parcelas do produto industrial do Estado, em torno de 0,5% no período em análise (tabela 4.15).

TABELA 4.15 - PARTICIPAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL NO VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DO ESTADO - PARANÁ - 1997/2005

ANO	PARTICIPAÇÃO (%)
1997	0,6
2000	0,8
2005	0,5

FONTE: SEFA-PR

Sua estrutura industrial é capitaneada pela atividade madeireira e de papel e celulose que, juntas, somam cerca de 57% do valor adicionado industrial em 2005 (tabela 4.16). Apesar do produto industrial pequeno, observa-se relativa diversificação dessa estrutura que, além das atividades supracitadas, compõe-se de outras como alimentos e bebidas, produtos químicos e minerais não-metálicos. Cabe citar, ainda, a fabricação de máquinas, equipamentos e materiais elétricos, cuja participação de 11% no valor industrial deve estar refletindo investimentos em uma unidade de partes da indústria automobilística, empreendidos ao final dos anos noventa. Essa unidade deve ter como cliente indústrias do parque industrial da Região Metropolitana de Curitiba.

TABELA 4.16 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR ADICIONADO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2005

ATIVIDADE ECONÔMICA	DISTRIBUIÇÃO (%)
Extração de Minerais Não-Metálicos	0,5
Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas	8,2
Fabricação de Produtos do Fumo	2,2
Fabricação de Produtos Têxteis	0,8
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	0,1
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados	0,2
Fabricação de Produtos de Madeira	41,4
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	16,0
Edição, Impressão e Reprodução de Gravações	0,1
Fabricação de Produtos Químicos	9,2
Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico	0,1
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	4,3
Metalurgia Básica	0,1
Fabricação de Produtos de Metal - Exclusive Máquinas e Equipamentos	0,8
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	1,9
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	11,1
Fabricação e Montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	0,1
Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas	2,8
Preparação do Terreno	0,3
TOTAL	100,0

FONTE: SEFA-PR

Diferentemente aos vários outros territórios, o Centro-Sul apresenta maior dispersão do seu aparelho industrial, que é liderado pelo município de Irati (com 33,6%) – tabela 4.17 –, seguido de Imbituva e Mallet (16,1% e 14,2%, respectivamente). Em patamar inferior, apresentam-se Inácio Martins (8,6%) e Prudentópolis (6,0%).

TABELA 4.17 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	DISTRIBUIÇÃO (%)
Fernandes Pinheiro	1,1
Guamiranga	0,9
Imbituva	16,1
Inácio Martins	8,6
Ipiranga	2,6
Irati	33,6
Ivaí	3,3
Mallet	14,2
Prudentópolis	6,0
Rebouças	3,9
Rio Azul	7,7
São João Do Triunfo	1,1
Teixeira Soares	0,8
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	100,0

FONTE: SEFA-PR

4.2.2 Serviços

Segundo a RAIS de 2005, houve sensível incremento no número de empregos formais e estabelecimentos ligados ao setor de serviços no território Centro-Sul (tabela 4.18).

TABELA 4.18 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL E PARANÁ - 1995/2005

ANO	EMPREGOS FORMAIS			ESTABELECIMENTOS		
	Centro-Sul	Paraná	Part. (%)	Centro-Sul	Paraná	Part. (%)
1995	8 177	987 429	0,8	1 028	88 153	1,2
2000	10 473	1 130 971	0,9	1 592	119 951	1,3
2005	15 019	1 443 518	1,0	2 275	157 858	1,4

FONTE: MTE - RAIS

A Administração Pública exerceu papel importante, principalmente no primeiro período analisado (1995-2000), em virtude provavelmente da instalação de dois municípios (Fernandes Pinheiro e Guamiranga) em 1997. A contratação de pessoal para o serviço público explica, parcialmente, o crescimento no número de registros de empregos formais (28%) e estabelecimentos (54,8%) (tabela 4.19). Entre 2000 e 2005, a diversificação do setor de serviços e o crescimento do varejo diminuíram, contudo, sua importância relativa. Em 2000, a Administração Pública era responsável por 43,6% dos empregos do setor de serviços; em 2005 esse número caiu para 37%.

TABELA 4.19 - NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS E DE ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	EMPREGOS FORMAIS		ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%	Abs.	%
Fernandes Pinheiro	345	2,3	23	1,0
Guamiranga	308	2,1	37	1,6
Imbituva	1 540	10,3	264	11,6
Inácio Martins	597	4,0	71	3,1
Ipiranga	1 085	7,2	157	6,9
Irati	4 586	30,5	718	31,6
Ivaí	541	3,6	72	3,2
Mallet	769	5,1	150	6,6
Prudentópolis	2 700	18,0	413	18,2
Rebouças	798	5,3	120	5,3
Rio Azul	682	4,5	106	4,7
São João do triunfo	546	3,6	75	3,3
Teixeira Soares	522	3,5	69	3,0
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	15 019	100,0	2 275	100,0

FONTE: MTE - RAIS

A expansão do comércio local, em especial o varejista, foram significativos. Em 2005, o comércio varejista era responsável por 28% dos empregos formais do setor no território. Em 2000, de acordo com a RAIS, o varejo respondia por 22,7% dos registros. Nos municípios de Ipiranga e Irati, a quantidade de pessoas formalmente empregadas no varejo superou a de empregadas na Administração Pública (tabela 4.20).

TABELA 4.20 - EMPREGO FORMAL E ESTABELECIMENTOS DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO ATIVIDADES ECONÔMICAS NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2005

ATIVIDADE ECONÔMICA	EMPREGOS FORMAIS		ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%	Abs.	%
Comércio e reparação de veículos e comércio a varejo de combustíveis	844	5,6	216	9,5
Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	593	3,9	118	5,2
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	4 200	28,0	1 172	51,5
Alojamento e alimentação	424	2,8	105	4,6
Transporte terrestre	475	3,2	110	4,8
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	16	0,1	7	0,3
Correio e telecomunicações	55	0,4	16	0,7
Intermediação financeira, exclusive seguros e previdência privada	228	1,5	28	1,2
Seguros e previdência privada	3	0,0	1	0,0
Atividades auxiliares da intermediação financeira	4	0,0	2	0,1
Atividades imobiliárias	11	0,1	7	0,3
Aluguel de veículos e máquinas sem condutores e de objetos pessoais e domésticos	8	0,1	5	0,2
Atividades de informática e conexas	4	0,0	3	0,1
Serviços prestados principalmente às empresas	323	2,2	94	4,1
Administração Pública, defesa e seguridade social	5 552	37,0	35	1,5
Educação	387	2,6	38	1,7
Saúde e serviços sociais	823	5,5	113	5,0
Limpeza urbana e esgoto, e atividades conexas	-	-	1	0,0
Atividades associativas	753	5,0	111	4,9
Atividades recreativas, culturais e desportivas	204	1,4	36	1,6
Serviços pessoais	84	0,6	23	1,0
Serviços domésticos	28	0,2	34	1,5
TOTAL	15 019	100,0	2 275	100,0

FONTE: MTE - RAIS

4.2.3 Agropecuária

Neste item, são identificados e quantificados os tipos de estabelecimentos agropecuários, bem como analisadas as variáveis selecionadas com a estratificação da área segundo os tipos de estabelecimentos; a evolução do nível de concentração do acesso a terra; o uso e a procedência da força de tração, máquinas e equipamentos; o uso da terra realizado pelos estabelecimentos familiares, o valor bruto da produção dos principais produtos das lavouras e criações; a evolução da área e o rendimento das lavouras; a evolução do rebanho animal; e os principais produtos da silvicultura em termos de valor bruto da produção.

É necessário chamar a atenção para o fato de que essa análise está baseada nos dados do Censo Agropecuário de 1995/1996 – o último disponível. Retrata, portanto, uma realidade de mais de dez anos. No entanto, acredita-se que os dados analisados dão conta de questões estruturais que, somadas ao conjunto dos dados analisados nesse estudo, compõem um quadro geral do setor.

4.2.3.1 Tipologia dos estabelecimentos agropecuários

O território Centro-Sul possuía 23.781 estabelecimentos agropecuários em 1995/1996, que representavam 7,3% do total dos estabelecimentos do Paraná (tabela 4.21). Esse conjunto de estabelecimentos estava distribuído desigualmente entre os 13 municípios que compõem o território, sendo que Fernandes Pinheiro tinha o menor número (132), e Prudentópolis, o maior (7.644). Além da marcante diferença no número de estabelecimentos, decorrência evidente das diferentes áreas municipais, há também distinção entre os estabelecimentos no que concerne ao relevo, à fertilidade natural e às atividades produtivas empreendidas em cada município.

TABELA 4.21 - ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO OS TIPOS DE ESTABELECEMENTOS NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL E NO ESTADO - PARANÁ - 1995/1996

TIPO DE ESTABELECEMENTO	PARANÁ		TERRITÓRIO CENTRO-SUL	
	Abs.	%	Abs.	%
Familiar	216 069	66,0	17 786	74,8
Familiar empregador	78 696	24,0	5 033	21,2
Não-familiar	32 846	10,0	962	4,0
TOTAL	327 611	100,0	23 781	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

Há no território evidente predominância do tipo de estabelecimento agropecuário familiar, que congrega unidades produtivas que utilizam exclusivamente mão-de-obra doméstica. A segunda categoria mais freqüente é o estabelecimento familiar empregador, que complementa

sua mão-de-obra com contratação de terceiros. Finalmente, tem-se o estabelecimento não-familiar, que contrata a maior parte da mão-de-obra. Estes últimos são os menos freqüentes. A distribuição é a mesma observada em todo o Estado, mas no território Centro-Sul o tipo familiar ocorre com maior freqüência (74,8%) em relação aos outros dois tipos, quando comparado ao que se observa para o total do Paraná (66,0%).

Para efeito da descrição que segue, são agregados em um único tipo o estabelecimento familiar e o familiar empregador, em contraste com o não-familiar.

4.2.3.2 Estrutura fundiária

A identificação da estrutura fundiária corresponde à distribuição dos tipos de estabelecimento por meio de sua freqüência relativa e da respectiva área total, segundo a estratificação utilizada para efetuar o enquadramento dos agricultores beneficiários dos programas de crédito do Governo Federal. Nela, inicialmente, nota-se que o tipo de estabelecimento não-familiar, tanto no Paraná (10%) quanto no território (4%), apropria-se proporcionalmente da maior parcela da área total, ou seja, 44,3% e 22,4%, respectivamente (tabela 4.22).

TABELA 4.22 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E DA ÁREA, SEGUNDO OS TIPOS DE ESTABELECIMENTOS NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL E DO ESTADO - PARANÁ - 1995/1996

TIPO DE ESTABELECIMENTO	PARTICIPAÇÃO (%)			
	Paraná		Território Centro-Sul	
	Estabelecimento	Área (ha)	Estabelecimento	Área (ha)
Familiar	90,0	55,7	96,0	77,6
De 4 módulos fiscais ⁽¹⁾ e menos	85,4	35,5	90,8	52,2
Maior que 4 módulos fiscais	4,6	20,2	5,1	25,3
Não-familiar	10,0	44,3	4,0	22,4
De 4 módulos fiscais e menos	5,7	3,9	2,6	2,2
Maior que 4 módulos fiscais	4,4	40,4	1,5	20,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

(1) Módulo fiscal varia de 18 a 20 hectares (INCRA).

O tipo familiar é relativamente mais freqüente no território em relação ao Estado com predomínio de unidades produtivas com área total de quatro módulos fiscais e menos (90,8%). Por outro lado, as unidades familiares e não-familiares do território, acima de quatro módulos fiscais, que representam a sexta parte dos estabelecimentos, ocupam 45,6% da área total do território (ver tabela 4.22).

Em termos gerais, a área média de todos os tipos de estabelecimentos agropecuários do território é inferior à do Estado, exceto do não-familiar com área total maior que quatro módulos fiscais (tabela 4.23).

TABELA 4.23 - ÁREA MÉDIA DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO OS TIPOS DE ESTABELECIMENTOS E A ESTRATIFICAÇÃO DOS MÓDULOS FISCAIS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL E DO ESTADO - PARANÁ - 1995/1996

TIPO DE ESTABELECIMENTO	ÁREA MÉDIA (ha)	
	Paraná	Território Centro-Sul
Familiar	23,4	21,7
De 4 módulos fiscais ⁽¹⁾ e menos	15,7	15,4
Maior que 4 módulos fiscais	166,1	132,8
Não-familiar	166,8	148,6
De 4 módulos fiscais e menos	26,0	23,0
Maior que 4 módulos fiscais	348,9	364,5
TOTAL	37,8	26,8

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

(1) Módulo fiscal varia de 18 a 20 hectares (INCRA).

O tipo de estabelecimento familiar do território apresenta-se com área média (21,7 ha) inferior e muito próxima àquela verificada para o Paraná (23,4 ha). A área média dos estabelecimentos não-familiares é 10,9% inferior. Entretanto, observa-se que a área média para o tipo não-familiar no estrato maior que quatro módulos fiscais é 4,5% maior no território.

Essa característica territorial (de áreas médias maiores e maior proporção de área total nos estratos de área acima de quatro módulos fiscais) constitui elemento indicativo da ocorrência de concentração do acesso a terra, mensurada mediante o Índice de Gini (tabela 4.24). Os municípios de Fernandes Pinheiro e Guamiranga não apresentaram dados porque foram emancipados após o ano de 1995, quando foi realizado o levantamento censitário.

TABELA 4.24 - ÍNDICE DE GINI DO ACESSO A TERRA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1970/1995

MUNICÍPIO	ÍNDICE DE GINI ⁽¹⁾			
	1970	1980	1985	1995
Fernandes Pinheiro ⁽²⁾	-	-	-	-
Guamiranga ⁽²⁾	-	-	-	-
Imbituva	0,697	0,803	0,668	0,701
Inácio Martins	0,821	0,766	0,863	0,798
Ipiranga	0,747	0,826	0,805	0,793
Irati	0,518	0,591	0,551	0,574
Ivaí	0,545	0,586	0,609	0,686
Mallet	0,421	0,483	0,507	0,507
Prudentópolis	0,557	0,559	0,585	0,581
Rebouças	0,696	0,692	0,674	0,632
Rio Azul	0,573	0,536	0,575	0,522
São João do Triunfo	0,673	0,689	0,720	0,715
Teixeira Soares	0,775	0,819	0,812	0,808
PARANÁ	0,634	0,686	0,692	0,686

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

(1) Medida de desigualdade que mensura a distância do real acesso a terra com a perfeita equidistribuição dos estabelecimentos com a área (ha), variando de 0 (zero) a 1. Níveis de concentração: fraca - menor de 0,251; média - de 0,251 a 0,500; forte - de 0,501 a 0,700; muito forte - de 0,701 a 0,900; absoluta - de 0,901 a 1.

(2) Municípios emancipados após 1995/1996.

Entre os anos 1970 e 1985, ocorreu no Estado do Paraná forte processo de concentração do acesso a terra, com pequena redução até 1995. Apenas os municípios de Prudentópolis e São João do Triunfo apresentaram processo de concentração semelhante ao do Estado. Mallet foi o único município que obteve crescimento no nível de concentração do acesso a terra no mesmo período.

No conjunto dos municípios do território constata-se que o menor nível de concentração do acesso a terra ocorreu em Mallet (0,507), e o maior, em Teixeira Soares (0,808). No mesmo conjunto, nota-se que cinco municípios já apresentaram concentração muito forte.

4.2.3.3 Procedência da força de tração e de maquinaria

No território, há predomínio das unidades produtivas familiares (50,4%) e não-familiares (54,3%) que fazem uso da força de tração própria (tabela 4.25).

TABELA 4.25 - ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO OS TIPOS DE ESTABELECIMENTO E A PROCEDÊNCIA DA FORÇA DE TRAÇÃO, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL E NO ESTADO - PARANÁ - 1995/1996

TIPO DE ESTABELECIMENTO E PROCEDÊNCIA DA FORÇA DE TRAÇÃO, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS			
	Paraná		Território Centro-Sul	
	Abs.	%	Abs.	%
Familiar	294 765	100,0	22 819	100,0
Próprios	113 446	38,5	12 106	50,4
Terceiros	126 179	42,8	6 097	38,1
Sem uso de tração	55 140	18,7	4 616	7,9
Não-familiar	32 846	100,0	962	100,0
Próprios	17 056	51,9	522	54,3
Terceiros	9 692	29,5	208	21,6
Sem uso de tração	6 098	18,6	232	24,1
TOTAL	327 611	-	23 781	-

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

O processo de terceirização na execução dos trabalhos agrários é mais freqüente no tipo de estabelecimento familiar (38,1%) do que no não-familiar (21,6%). Esses percentuais são inferiores aos verificados no Estado, que são de aproximadamente 42,8% e 29,5%, respectivamente.

O tipo de estabelecimento não-familiar é relativamente mais freqüente do que o familiar, em termos dos estabelecimentos que somente utilizam a força humana nos trabalhos agrários.

4.2.3.4 Uso da terra

O uso da terra realizado pelos estabelecimentos agropecuários familiares do território foi analisado a partir de vários cruzamentos, contemplando pecuária, pastagem e matas (tabela 4.26).

TABELA 4.26 - ÁREA TOTAL, PESSOAL OCUPADO (E.H.) E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO VENDIDA NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS FAMILIARES, SEGUNDO O USO DA TERRA, NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1995/1996

USO DA TERRA	ESTABELECIMENTOS			
	TOTAL	Área (ha)	Pessoal Ocupado E.H. ⁽¹⁾	V.B.P.V. ⁽²⁾ (R\$ mil)
Com pecuária (A)	20 103	451 572	60 650	110 490
Grandes animais ⁽³⁾	1 162	23 814	2 756	6 491
Com pastagem	527	16 618	1 232	3 502
Com mata	330	13 393	766	2 537
Sem mata	197	3 226	466	964
Sem pastagem	472	6 219	1 194	2 396
Com mata	246	4 582	615	1 373
Sem mata e outra condição	226	1 637	579	1 023
Sem declaração	163	977	330	594
Pequenos animais ⁽⁴⁾	170	1 681	370	1 442
Com pastagem	60	668	132	288
Com mata	36	576	79	172
Sem mata	24	92	53	116
Sem pastagem	108	1 011	233	1 151
Com mata	75	888	153	899
Sem mata e outra condição	33	122	80	252
Sem declaração	2	2	6	3
Grandes e pequenos animais ⁽³⁾⁽⁴⁾	18 771	426 077	57 523	102 557
Com pastagem	12 831	355 055	40 697	81 130
Com mata	10 292	316 522	33 131	69 148
Sem mata	2 539	38 534	7 566	11 982
Sem pastagem	5 445	67 803	15 466	19 764
Com mata	3 614	55 491	10 477	13 625
Sem mata e outra condição	1 831	12 311	4 989	6 139
Sem declaração	495	3 219	1 360	1 663
Sem pecuária (B)	2 716	42 459	5 224	12 430
Com pastagem	309	7 431	557	1 224
Com mata	254	5 878	452	809
Sem mata	55	1 553	105	415
Sem pastagem	1 543	28 168	3 049	7 002
Com mata	906	20 239	1 762	4 541
Sem mata e outra condição	637	7 930	1 286	2 462
Sem declaração	864	6 860	1 618	4 204
Total com pastagem ⁽⁵⁾	13 727	379 772	42 618	86 144
Com mata ⁽⁶⁾	10 912	336 368	34 428	72 667
Sem mata	2 815	43 404	8 190	13 477
Total sem pastagem	7 568	103 201	19 942	30 314
Com mata	4 841	81 201	13 008	20 437
Sem mata e outra condição ⁽⁷⁾	2 727	22 000	6 934	9 877
Total sem declaração ⁽⁸⁾	1 524	11 059	3 314	6 462
TOTAL GERAL (A+B)	22 819	494 032	65 874	122 920

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados)

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR.

(1) Corresponde a uma jornada anual de 300 dias de trabalho de um homem adulto.

(2) Valor Bruto da Produção Vendida menos a receita recebida com a venda de máquinas.

(3) Estab. com a presença de um ou mais dos seguintes tipos de animais: asininos, bovinos, bubalinos, eqüinos e muares.

(4) Estab. com a presença de um ou mais dos tipos de animais: abelhas, aves, caprinos, coelhos, bichos-da-seda, ovinos e suínos.

(5) Estabelecimento com pastagem natural e/ou plantada.

(6) Estabelecimento com mata natural e/ou plantada.

(7) Estabelecimento com terras em descanso, terras produtivas não utilizadas e terras inaproveitáveis.

(8) Estabelecimento sem informação de área de pastagem, mata e outra condição.

A maior parte dos estabelecimentos familiares (10.912) combinava o uso da terra com pastagem e com mata, bem como em termos de área total, pessoal ocupado e do valor bruto da produção vendida. Dessa forma, vale destacar que menos da metade dos estabelecimentos familiares possui áreas de matas, independentemente de constituírem áreas de preservação permanente, proteção de nascentes ou mata ciliar.

O conjunto de estabelecimentos familiares com a presença de pecuária representa 88% dos estabelecimentos, acessa 91,4% da área total, utiliza 92% do pessoal ocupado e detém 89,9% do valor bruto da produção vendida. Nos estabelecimentos com pecuária, verificou-se que a mais freqüente combinação de atividades é a de grandes e pequenos animais com pastagem e com mata.

4.2.3.5 Valor bruto da produção agropecuária

A partir de 2004, quatro atividades pecuárias e seis de lavouras destacaram-se no território. No período 2003-2005, esses dez produtos representaram mais de 91% do total do valor bruto da produção agropecuária (tabela 4.27). Dentre eles, a madeira, seguida de outras quatro (soja, milho, feijão e fumo), juntas, superaram três quartos do valor bruto da produção.

TABELA 4.27 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DAS LAVOURAS E REBANHOS E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO TOTAL DO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2003/2005

2003			2004			2005		
Produto	VBP (R\$ mil)	%	Produto	VBP (R\$ mil)	%	Produto	VBP (R\$ mil)	%
Madeira	240 449,7	19,8	Madeira	342 925,9	23,8	Madeira	405 502,6	29,7
Soja	219 280,1	18,0	Soja	250 185,8	17,4	Fumo	241 319,3	17,7
Milho	197 511,0	16,2	Fumo	231 214,5	16,1	Milho	151 335,9	11,1
Feijão	146 880,9	12,1	Milho	193 226,2	13,4	Feijão	144 232,8	10,6
Fumo	141 387,0	11,6	Feijão	114 154,0	7,9	Soja	119 027,3	8,7
Suíno	50 552,9	4,2	Suíno	47 972,0	3,3	Suíno	56 975,3	4,2
Aves	35 843,9	2,9	Bovino	45 697,0	3,2	Aves	48 734,4	3,6
Bovino	33 66,1	2,8	Aves	45 325,4	3,1	Batata lisa	32 103,7	2,4
Batata lisa	24 695,9	2,0	Leite	22 132,2	1,5	Bovino	28 575,3	2,1
Trigo	21 415,5	1,8	Batata lisa	21 923,1	1,5	Leite	22 035,2	1,6
TOTAL	1 111 582,9	91,3	TOTAL	1 314 755,9	91,4	TOTAL	1 249 841,7	91,5
TERRITÓRIO			TERRITÓRIO			TERRITÓRIO		
CENTRO-SUL	1 217 032,6	100,0	CENTRO-SUL	1 439 191,1	100,0	CENTRO-SUL	1 365 627,7	100,0

FONTE: SEAB-PR/DERAL

A madeira tem se transformado numa opção de renda para os agricultores, em virtude do crescimento de sua demanda para a composição de outros produtos manufaturados, além do papel, celulose e lenha. A espécie arbórea mais cultivada, pela sua rusticidade e baixa exigência de fertilidade, é o pinus. Pelos requerimentos de capital e pelo retorno do investimento no médio prazo, seu cultivo é condicionado aos agricultores familiares com área superior a quatro módulos fiscais e aos não-familiares.

O trigo tem sido a cultura de inverno que normalmente sucede as culturas de milho e soja. Já a produção de leite está em expansão induzida pela disponibilidade dos recursos do PRONAF, principalmente entre os agricultores familiares que normalmente produzem em torno de 50 litros diários. Trata-se de atividade que ainda utiliza raças de dupla aptidão, mas que tem recebido apoio dos programas governamentais, como inseminação artificial, tecnologias de produção de capineiras para alimentação, transporte e resfriamento do leite (ver tabela 4.27).

4.2.3.6 Produção e área das principais culturas

No território Centro-Sul é cultivada a maior parte das lavouras temporárias que também fazem parte da pauta dos produtos de outros municípios de diferentes condições edafoclimáticas do Paraná. Da tabela 4.28 constam o montante da área cultivada e o rendimento médio obtido no período de 2003 a 2005.

TABELA 4.28 - ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS TEMPORÁRIAS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2003/2005

PRINCIPAIS LAVOURAS	ÁREA (ha)			RENDIMENTO (kg/ha)		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Arroz-sequeiro	6 420	7 133	6 255	1 906	1 790	1 515
Aveia-branca	390	470	337	2 541	1 878	1 634
Aveia-preta	12 550	9 820	8 225	1 190	1 138	1 043
Batata lisa (safra da seca)	765	1 080	895	22 154	23 744	19 981
Batata lisa (safra da água)	1 377	1 270	1 120	23 507	25 506	24 180
Cevada	5 540	5 145	4 570	2 934	2 678	2 365
Feijão (safra da seca)	25 250	19 622	25 685	1 064	992	1 166
Feijão (safra da água)	74 250	69 900	71 690	1 324	1 459	1 285
Mandioca (consumo humano)	312	395	475	17 989	18 471	18 058
Mandioca (indústria)	750	950	895	17 729	18 263	18 091
Milho	136 140	130 055	124 808	4 943	4 965	4 393
Milho (safrinha)	17 600	17 490	19 540	3 966	3 906	3 285
Soja	106 250	118 343	112 751	3 242	2 776	2 269
Soja (safrinha)	650	15 570	370	1 600	2 141	1 649
Trigo	18 302	21 845	18 150	2 600	2 138	1 986

FONTE: SEAB-PR/DERAL

Milho e soja ocupam a maior parte da área cultivada. Enquanto verificou-se expansão no cultivo de soja, a área de milho sofreu uma redução de em torno de 8% no período. Ambas apresentaram queda na produtividade. Entre os principais produtos cultivados entre os anos 2003 e 2005, constatou-se que houve incremento na produtividade na batata lisa (safra da água), feijão (safra da seca), mandioca e soja (safrinha). As quedas nos rendimentos podem ser atribuídas a condições climáticas adversas e/ou à redução no uso da tecnologia recomendada, ocasionada pela elevação nos custos de produção para seu emprego.

4.2.3.7 Rebanho

Considerando-se o efetivo do rebanho dos principais animais no território, constata-se que, no período de 2003 a 2005, o maior plantel era o de bovinos (exceto em 2003), seguido pelo de suínos (tabela 4.29).

TABELA 4.29 - NÚMERO DE CABEÇAS E VARIAÇÃO DOS PRINCIPAIS REBANHOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2003/2005

REBANHO	N.º DE CABEÇAS			VARIAÇÃO (%)	
	2003	2004	2005	2004/2003	2005/2004
Bovino	160 204	162 507	172 042	1,4	5,9
Bubalino	1 735	1 853	1 425	6,8	-23,1
Caprino	17 055	17 710	19 529	3,8	10,3
Equino	51 016	52 255	53 692	2,4	2,7
Ovino	20 320	19 930	25 368	-1,9	27,3
Muar	2 380	2 350	2 097	-1,3	-10,8
Suíno	160 241	127 445	135 740	-20,5	6,5

FONTE: SEAB-PR/DERAL

Os rebanhos de caprinos, bovinos e eqüinos foram os que obtiveram variação crescente nos dois períodos considerados. Por outro lado, o rebanho de muares diminuiu nos dois períodos. O rebanho de bubalinos foi o único que obteve decréscimo no número de cabeças somente no segundo período.

Em relação aos caprinos e ovinos, a expansão no segundo período pode ter acontecido por conta da difusão da criação incentivada por programa governamental.

4.2.3.8 Silvicultura

O principal produto da silvicultura no período de 2001 a 2005 foi a madeira, em toras e para outras finalidades. Juntas, representavam mais de 81% do valor da produção dos produtos da silvicultura no território (tabela 4.30). Em 2005, aquelas formas de madeira aumentaram a participação relativa para 88,6%, principalmente pelo crescimento da madeira em tora e pelo decréscimo da lenha. A produção de madeira para celulose e papel oscilou no período, mas com tendência de crescimento. Diante disto, é possível que nos próximos anos expanda-se a produção desse tipo de madeira, principalmente porque se trata de uma atividade de médio e longo prazo para realização.

TABELA 4.30 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS PRODUTOS DA SILVICULTURA, NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2001-2005

PRODUTO DA SILVICULTURA	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO									
	2001		2002		2003		2004		2005	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Resinas	549	1,9	597	1,6	305	0,3	38	0,1	420	0,1
Carvão vegetal	352	1,2	329	0,9	470	0,5	452	0,7	4 782	1,6
Madeira para papel e celulose	2 586	9,0	2 176	5,9	4 340	4,4	3 045	4,6	27 200	9,0
Lenha	1 890	6,6	1 343	3,6	2 037	2,1	1 623	2,5	1 813	0,6
Madeira para outras finalidades	10 362	36,1	15 213	41,1	43 178	44,1	28 840	43,8	120 318	39,8
Madeira em tora	12 949	45,1	17 388	46,9	47 517	48,6	31 885	48,4	147 518	48,8
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	28 688	100,0	37 046	100,0	97 847	100,0	65 883	100,0	302 051	100,0

FONTE: SEAB-PR/DERAL

4.3 MEIOS E INSTRUMENTOS

A seguir, analisam-se, de forma seletiva, meios, instrumentos e programas criados para promover maior equidade entre a população em geral e entre os agricultores familiares em particular, dimensionando sua expressão no território Centro-Sul.

4.3.1 Fundo de Aval, Crédito, Programas e Projetos

O Governo do Paraná instituiu em 2004 (Lei n.º 14.431, de 16 de junho de 2004) o Fundo de Aval Garantidor da Agricultura Familiar do Estado do Paraná, por meio do qual garante o acesso do agricultor²⁶ ao crédito de investimento do PRONAF. Entre março de 2004 e agosto de 2007, foram realizados, no território, 583 contratos de crédito rural com a cobertura do fundo de aval paranaense, permitindo o acesso a crédito de investimento no valor de R\$ 3.115.724,30, equivalentes a 6,5% dos recursos assegurados pelo referido fundo no Paraná (tabela 4.31).

TABELA 4.31 - NÚMERO DE CONTRATOS, VALOR GARANTIDO E PARTICIPAÇÃO DO FUNDO DE AVAL NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2004-AGO 2007

MUNICÍPIO	FUNDO DE AVAL		
	N.º de Contratos	Valor Garantido (R\$)	Participação (%)
Irati	208	1 181 321,00	37,8
Imbituva	33	106 608,00	3,3
Ipiranga	57	269 577,80	8,5
Mallet	3	8 957,20	0,3
Prudentópolis	79	437 472,60	14,0
Rebouças	27	98 480,50	3,6
São João do Triunfo	7	30 265,00	1,0
Teixeira Soares	169	983 042,20	31,5
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	583	3 115 724,30	⁽¹⁾ 6,5
PARANÁ	8 137	48 091 621,50	100,0

FONTE: SEAB-PR/DERAL

(1) Refere-se à participação do território Centro-Sul no total do Estado.

O município de Irati lidera o acesso ao Fundo de Aval com 208 projetos contratados no valor de R\$ 1.181.321,00, representando 37,8% do total do território. Os municípios de Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Inácio Martins, Ivaí e Rio Azul ainda não acessaram essa política pública mesmo estando disponível para todos os que se enquadrem nos critérios estabelecidos.

O território apresenta um significativo percentual de propriedades rurais com algum problema de regularização fundiária. O processo de colonização da região e a sucessão familiar nas pequenas propriedades ocorreram sem as respectivas emissões de posses e registros cartorários, em grande parte das transmissões de direitos à terra. Segundo estimativa

²⁶ A Agência de Fomento do Paraná oferece aval aos agricultores enquadrados no grupo C do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

do Conselho Gestor do território Centro-Sul, cerca de 25% das propriedades da região não dispõem da devida regularização fundiária. São famílias rurais com dificuldades de acesso pleno às políticas públicas que pressupõem a comprovação da posse da terra.

A Prefeitura Municipal de Fernandes Pinheiros inovou ao desenvolver políticas públicas visando à regularização fundiária em sua jurisdição. O executivo municipal instituiu, em 2006, o Projeto Terra Legal, constituindo uma equipe para atuar no processo de regularização fundiária no município juntamente com o Instituto de Terras, Cartografia e Geociências (ITCG).²⁷ Nessa direção, o ITCG, propõe regularizar 1.250 propriedades familiares no território até 2010, por meio do Projeto de Desenvolvimento Rural e Inclusão Social.

A aquisição de terras mediante crédito fundiário foi iniciada em 2000 pelo Programa Banco da Terra, sendo coordenada pela Associação de Municípios do Centro-Sul do Paraná (AMCESPAR). A partir de 2003, foi implementado o Plano Nacional de Crédito Fundiário, coordenado pela Unidade Técnica Estadual (UTE), sediada na SEAB em Curitiba (tabela 4.32).

TABELA 4.32 - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS, DE BENEFICIÁRIOS E ÁREA ADQUIRIDA POR MEIO DO CRÉDITO FUNDIÁRIO NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000/2007

MUNICÍPIO	CRÉDITO FUNDIÁRIO		
	N.º de Empreendimentos	N.º de Beneficiários	Área (ha)
Fernandes Pinheiro	2	7	59,9
Guamiranga	5	7	52,2
Inácio Martins	1	1	46,0
Imbituva	1	5	76,7
Ipiranga	1	15	157,4
Irati	12	71	1 004,5
Ivaí	1	4	52,0
Mallet	1	8	123,6
Prudentópolis	1	18	276,4
Rebouças	3	9	83,6
Rio Azul	1	4	41,2
Teixeira Soares	1	1	8,5
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	30	150	1 982,0
PARANÁ	234	3 245	27 550,6
TERRITÓRIO/PARANÁ (%)	12,8	4,6	7,2

FONTE: Programa Nacional de Crédito Fundiário/ Unidade Técnica Estadual

NOTA: As informações referem-se ao Programa Banco da Terra (2000-2003) e ao Programa Nacional de Crédito Fundiário (2004-2007), ambos coordenados pelo MDA/SRA.

Dados do PRONAF/UTE indicam que os agricultores do território implantaram 30 projetos de crédito fundiário, beneficiando 150 famílias, desde o início do Programa em 2000, representado 4,6% dos beneficiários dessa política no Estado. O município de Irati liderou o processo, assentando 71 famílias em 1.004,46 hectares, adquiridos mediante crédito fundiário (ver tabela 4.32).

²⁷ Informação dada pelo escritório local do Instituto EMATER no segundo semestre de 2007.

Com relação a programas e projetos de desenvolvimento, tem-se que o território Centro-Sul conta, desde 2004, com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA/SDT) para desenvolvimento de seu processo territorial, mediante conteúdo metodológico e assessoria técnica para capacitação do grupo gestor e dos agentes municipais de desenvolvimento.

Por meio do Programa PRONAF-Infra-estrutura, mediante convênios com as prefeituras municipais, o território recebeu do MDA/SDT R\$ 460.584,00 para aplicação em projetos estruturantes, como a construção do Centro de Formação da Agricultura Familiar em Guamiranga. A viabilização desse Projeto deu-se com a participação decisiva do município de Guamiranga, que contribuiu com cerca de duzentos mil reais. Em 2005, o Programa destinou R\$ 472.316,90, contrato envolvendo nove municípios do território, para investimentos na estruturação da assistência técnica e extensão rural e apoio ao desenvolvimento da fruticultura. O Conselho Gestor do Território Centro-Sul, em 2006, manteve sua prioridade na expansão da fruticultura, apresentando um projeto a ser implantado no município de Mallet (quadros 4.1, 4.2 e 4.3).

QUADRO 4.1 - PROJETOS DO PRONAF-INFRA-ESTRUTURA, MUNICÍPIO PARTICIPANTE E VALOR TOTAL DO PROJETO, NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2004

PROJETO	MUNICÍPIO PARTICIPANTE ⁽¹⁾	VALOR TOTAL DO PROJETO (R\$)	%
Estruturação do Centro de Educação e Capacitação	Guamiranga	460 584,00	
VALOR TOTAL DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL		460 584,00	7,4
VALOR TOTAL DO ESTADO		6 246 329,27	100,0

FONTE: SEAB-PR/DEAGRO

(1) Município participante é aquele que assinou contratos com o MDA, via CAIXA, assumindo contrapartidas para a execução dos respectivos projetos.

QUADRO 4.2 - PROJETOS DO PRONAF-INFRA-ESTRUTURA, MUNICÍPIOS PARTICIPANTES E VALOR TOTAL DO PROJETO NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2005

PROJETO	MUNICÍPIOS PARTICIPANTES ⁽¹⁾	VALOR TOTAL DO PROJETO (R\$)	%
Estruturação da ATER	Inácio Martins Ipiranga Ivaí Prudentópolis Rio Azul Teixeira Soares Mallet	197 516,90	
Produção e Beneficiamento de Frutas	Guamiranga Imbituva	274 800,00	
VALOR TOTAL DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO		472 316,90	11,7
VALOR TOTAL DO PARANÁ		4 033 299,90	100,0

FONTE: SEAB-PR/DEAGRO

(1) Municípios participantes são aqueles que assinaram contratos com o MDA, via CAIXA, assumindo contrapartidas para a execução dos respectivos projetos.

QUADRO 4.3 - PROJETOS DO PRONAF-INFRA-ESTRUTURA, MUNICÍPIO PARTICIPANTE E VALOR TOTAL DO PROJETO NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2006

PROJETO	MUNICÍPIO PARTICIPANTE ⁽¹⁾	VALOR TOTAL DO PROJETO (R\$)	%
Produção e Beneficiamento de Frutas	Mallet	576 500,00	
VALOR TOTAL DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL		576 500,00	14,0
VALOR TOTAL DO PARANÁ		4 171 067,00	100,0

FONTE: SEAB-PR/DEAGRO

(1) Município participante é aquele que assinou contratos com o MDA, via CAIXA, assumindo contrapartidas para a execução dos respectivos projetos.

É preciso, ainda, fazer referência ao Projeto Paraná 12 Meses, por este ter apoiado, entre os anos 1998 e 2006, a adequação e proteção ambiental e a modernização tecnológica e por ter amenizado as condições sociais adversas no meio rural.²⁸

Durante a vigência do Projeto Paraná 12 Meses foram aplicados R\$ 13.635.442,86 (tabela 4.33). A totalidade dos municípios do território teve acesso aos recursos do projeto, porém de maneira distinta, pois o município de Irati acessou R\$ 2.304.358,51 – o maior volume de recursos –, e São João do Triunfo ficou no extremo oposto, com R\$ 447.676,38.

TABELA 4.33 - VALORES APLICADOS PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1998/2007

MUNICÍPIO	VALORES APLICADOS PELO PARANÁ 12 MESES (R\$)			
	TOTAL	BIRD	Estado	Terceiros
Fernandes Pinheiro	610 716,40	428 901,28	130 235,82	51 579,30
Guamiranga	670 036,22	471 187,21	158 953,53	39 895,48
Imbituva	1 464 412,29	1 002 271,01	434 570,02	27 571,26
Inácio Martins	932 100,35	562 294,73	227 192,69	142 612,93
Ipiranga	1 400 974,71	962 915,54	431 686,51	6 372,66
Irati	2 304 358,51	1 738 115,65	513 381,37	52 861,49
Ivaí	856 459,49	603 876,36	223 379,12	29 204,01
Mallet	778 649,42	531 980,19	192 735,62	53 933,61
Prudentópolis	1 309 267,51	939 983,72	337 429,72	31 854,07
Rebouças	785 479,82	488 220,79	251 646,28	45 612,75
Rio Azul	1 013 902,33	756 410,51	223 221,57	34 270,25
São João do Triunfo	447 676,38	252 790,12	148 875,24	46 011,02
Teixeira Soares	1 061 409,43	731 873,82	271 975,23	57 560,38
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	13 635 442,86	9 470 820,94	3 545 282,72	619 339,21
PARANÁ	563 742 445,87	363 041 008,60	184 331 273,82	16 370 163,45

FONTE: SEAB-PR/UGP - Projeto Paraná 12 Meses

NOTAS: Dados obtidos no Relatório eletrônico.

²⁸ O Projeto Paraná 12 Meses atuou mediante ações em habitação, saneamento, saúde, educação, geração de renda e emprego, organização comunitária e cidadania, implantação de vilas rurais para trabalhadores volantes, recuperação de solos e aumento da produção e da produtividade da agricultura paranaense. As ações concentraram-se em microbacias, propriedades rurais e grupos de agricultores, sem priorização regional.

O território participou, entre setembro de 2006 e agosto de 2007, do Programa Profissional Cidadão, coordenado pelo MDA e pela Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, contando com a atuação de nove profissionais, orientados por Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), para fortalecimento da assistência técnica e extensão rural na região.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) foi criado por meio do Decreto n.º 1.946, de 28 de junho de 1996, "[...] com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído pelos agricultores familiares,²⁹ de modo a propiciar-lhes o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria de renda" (BRASIL, 2007).

Os contratos realizados mediante o PRONAF no território apresentaram variação negativa entre os anos agrícolas de 2000/2001 e 2003/2004 (-26,8%), enquanto o Estado, no mesmo período, apresentou variação positiva (11,2%). Entre 2003/2004 e 2006/2007, o número de contratos teve aumento de 6,4%, que, apesar da variação positiva, ficou bem abaixo da ocorrida no Estado (tabela 4.34). Os municípios do território, que juntos, tinham participação de 14,1% no Paraná, caíram para 9,3% em 2003/2004 e para 8,4% em 2006/2007.

TABELA 4.34 - NÚMERO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DE CONTRATOS DO PRONAF E VARIAÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO OS ANOS AGRÍCOLAS SELECIONADOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000/2007

LOCAL	CONTRATOS						VARIAÇÃO (%)	
	2000/2001		2003/2004		2006/2007		2000/2001- 2003/2004	2003/2004- 2006/2007
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%		
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	16 430	14,1	12 028	9,3	12 797	8,4	-26,8	6,4
PARANÁ	116 178	100,0	129 234	100,0	151 550	100,0	11,2	17,3

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTA: Dados extraídos de www.mda.gov.br/SAF. Acesso em setembro de 2007.

Em relação ao volume de recursos, o território teve uma participação de 10,9% em relação ao Estado. Em 2003/2004, a participação do território caiu para 8,6%, e no último período analisado, caiu ainda mais (6,7%) em relação ao montante acessado no Paraná (tabela 4.35).

²⁹ Podem acessar o financiamento os agricultores familiares proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros ou assentados do Programa Nacional de Reforma Agrária e Programa Nacional de Crédito Fundiário que produzam na terra, residam no estabelecimento ou próximo a ele e utilizem força de trabalho familiar. Podem obter financiamento do PRONAF, também, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os extrativistas, os silvicultores, os aquícultores e comunidades quilombolas ou povos indígenas que atendam aos requisitos do Programa. Para obter acesso, o agricultor necessita da Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP), que identifica e classifica em um dos grupos do PRONAF, para acessar o crédito. A DAP é emitida pelas entidades autorizadas pelo governo, como, por exemplo: institutos oficiais de ATER, INCRA, FETRAF, CNA, CONTAG, sindicatos, entre outras. É necessário o comparecimento do casal (em casos de relação conjugal estável), comprovação da posse da terra, bem como possuir cédula de identidade e CPF.

TABELA 4.35 - MONTANTE E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS CONTRATOS DO PRONAF, SEGUNDO OS ANOS AGRÍCOLAS SELECIONADOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000/2007

LOCAL	MONTANTE (R\$)					
	2000/2001		2003/2004		2006/2007	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	34 273 656,40	10,9	47 199 550,11	8,6	66 235 923,67	6,7
PARANÁ	313 792 156,08	100,0	546 672 189,00	100,0	995 070 093,83	100,0

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTAS: Valores correntes.

Dados extraídos de www.mda.gov.br/SAF. Acesso em setembro de 2007.

Entre os municípios do território, tanto o número de contratos quanto o volume monetário variaram nos períodos analisados. Os municípios de Ipiranga e Prudentópolis foram os que, somadas as participações nos anos agrícolas de 2000/2001 e 2003/2004, representavam cerca de 30% do total de contratos do território, e em 2006/2007 representavam 36,1% (ver Apêndice – tabela A.4.1).

O PRONAF financia quatro tipos de crédito: investimento, custeio, cota-parte e comercialização. No Paraná os dados disponibilizados pelo Banco Central apresentam apenas os créditos de investimento e custeio.³⁰ O custeio representou, no período analisado, mais de 85% de todo o crédito tomado pelos agricultores familiares do Centro-Sul, sendo que em 2006/2007 representou 91,1% do total de contratos realizados (tabela 4.36).

Em relação ao montante, verifica-se, no ano 2003/2004, a participação de 39,4% do crédito em investimento no território. A participação nesta modalidade foi bem acima dos cerca de 10% realizado nos anos 2000/2001 e 2006/2007.

Dividido em seis grupos de crédito³¹ (A, A/C, B, C, D e E), cada grupo do PRONAF possui um conjunto de linhas de crédito que levam em conta a renda bruta anual gerada pela família, o percentual dessa renda que veio da atividade rural, o tamanho e a gestão da propriedade e a quantidade de empregados na unidade familiar, combinando, assim, capacidade de endividamento com alternativas de financiamento (ver Apêndice - quadro A.1).

³⁰ Segundo BRASIL (2007), crédito para investimento "são recursos para o financiamento da implantação, ampliação e modernização da infra-estrutura de produção e serviços agropecuários e não-agropecuários, na propriedade rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, conforme projeto elaborado de comum acordo entre a família e o técnico". Crédito para custeio "são recursos para o financiamento das despesas que são feitas em cada plantio, em cada safra ou ciclo de produção. Incluem-se aqui as despesas com as atividades agropecuárias e não-agropecuárias e de beneficiamento ou industrialização da produção própria da agricultura familiar ou de terceiros, de acordo com a proposta de financiamento".

³¹ Esta classificação tem um propósito operacional e não pretende ser um conceito sociológico relativo aos diversos segmentos da agricultura familiar.

TABELA 4.36 - NÚMERO DE CONTRATOS E MONTANTE DO CRÉDITO RURAL DO PRONAF, POR ANO AGRÍCOLA, SEGUNDO ENQUADRAMENTO E MODALIDADE, NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000/2007

PRONAF	CONTRATOS						MONTANTE ⁽¹⁾ (R\$ 1,00)					
	2000/2001		2003/2004		2006/2007		2000/2001		2003/2004		2006/2007	
	Número	%	Número	%	Número	%	Reais	%	Reais	%	Reais	%
Modalidade												
Custeio	15 938	87,0	10 475	85,4	12 120	91,1	30 540 970,79	89,1	28 614 857,09	60,6	57 949 113,22	87,5
Investimento	492	13,0	1 553	14,6	677	8,9	3 732 685,61	10,9	18 584 693,04	39,4	8 286 810,44	12,5
Enquadramento												
Exigibilidade Bancária (sem enquadramento)	7 666	46,7	1	0,0	-	-	19 149 523,99	55,9	5 262	-	-	-
Grupo A	19	0,1	36	0,3	2	0,0	180 500,00	0,5	407 419,49	0,9	34 256,22	0,1
Grupo A/C	-	-	32	0,3	-	-	-	-	71 194,60	0,2	-	-
Grupo B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo C	7 011	42,7	7 529	62,6	5 517	43,1	11 472 138,17	33,5	21 985 607,50	46,6	13 806 397,47	20,8
Grupo D	1 734	10,6	3 849	32,0	5 609	43,8	3 471 494,23	10,1	17 604 356,47	37,3	29 491 010,94	44,5
Grupo E	-	-	581	4,8	1 669	13,0	-	-	7 125 710,48	15,1	22 904 259,01	34,6
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	16 430	⁽²⁾ 14,1	12 028	⁽²⁾ 9,3	12 797	⁽²⁾ 8,4	34 273 656,40	⁽²⁾ 10,9	47 199 550,13	⁽²⁾ 8,6	66 235 923,66	⁽²⁾ 6,7
PARANÁ	116 178	-	129 234	-	151 550	-	313 792 156,08	-	546 672 189,00	-	995 070 093,83	-

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTA: Dados extraídos de: www.mda.gov.br/saf. Acesso em setembro de 2007.

(1) Valores correntes.

(2) Refere-se à participação do território Centro-Sul no total do Estado

No território, o grupo sem enquadramento representava, em 2000/2001, 46,7% do total de contratos (e 55,9% do montante total) e, somado ao grupo C, participava com 89,4%. Nos períodos seguintes analisados, os grupos C e D, foram aqueles que mais tomaram crédito, juntos participavam com mais de 90% em 2003/2004 e 85% em 2006/2007 (ver tabela 4.36).

Destaca-se ainda, a crescente participação do grupo E, em 2006/2007, chegando a 13% de participação em número de contratos no território. Em relação ao montante, a participação foi maior (34,%). Esse resultado pode mostrar tanto um aumento de agricultores procurando crédito desse programa quanto uma transferência de famílias que anteriormente estavam classificadas no grupo D, mas que hoje já são classificadas no grupo E.

O microcrédito é uma modalidade de financiamento que visa estimular a inclusão econômica e social das populações empreendedoras mais carentes. Criado para atender ao micro e ao pequeno empreendedor, formais ou informais, tem por objetivo a concessão de empréstimos sem burocracia e em condições favoráveis de taxas, juros e garantias. A Agência de Fomento do Paraná S.A. (AFPR) é o órgão responsável pela cessão do microcrédito, atuando nessa modalidade de crédito, nos últimos anos, em 340 municípios do Estado.

Os maiores volumes de contratos foram realizados nos anos de 2002 e 2003, porém nesse período também ocorreu o maior número de inadimplências. Atualmente, o microcrédito está suspenso e passa por estudos para a realização de um novo formato.

O número de operações, assim como os valores totais contratados por meio do microcrédito pelos municípios que compõem o território, no período de 2001 até o início de 2007, representou 4,2% do total ocorrido no Paraná (tabela 4.37).

TABELA 4.37 - NÚMERO DE OPERAÇÕES E VALOR TOTAL CONTRATADO DO MICROCRÉDITO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2001/2007

MUNICÍPIO	N.º OPERAÇÕES		VALOR CONTRATADO ⁽¹⁾	
	Número	%	R\$	%
Fernandes Pinheiro	7	0,5	25 500,00	0,5
Guamiranga	46	3,5	132 783,80	2,8
Imbituva	134	10,2	502 009,40	10,7
Inácio Martins	3	0,2	8 536,00	0,2
Ipiranga	34	2,6	140 385,00	3,0
Irati	539	40,9	1 806 414,31	38,6
Mallet	17	1,3	51 230,00	1,1
Prudentópolis	304	23,1	1 080 449,17	23,1
Rebouças	40	3,0	147 793,00	3,2
Rio Azul	13	1,0	46 613,00	1,0
São João do Triunfo	73	5,5	282 161,06	6,0
Teixeira Soares	108	8,2	452 335,31	9,7
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	1 318	⁽²⁾ 4,2	4 676 210,05	⁽²⁾ 4,2
PARANÁ	31 369		110 552 986,6	

FONTE: Agência de Fomento do Paraná/Microcrédito

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

O município de Ivaí não registrou acesso a microcrédito.

(1) Valores corrigidos - abril 2007.

(2) Refere-se à participação do território Centro-Sul no total do Paraná.

Das 1.318 operações realizadas, 74,2% se concentraram nos municípios de Irati (40,9%), Prudentópolis (23,1%) e Imbituva (10,2%). O município de Ivaí não acessou o microcrédito nesse período.

Dos doze municípios do Centro-Sul onde houve acesso ao microcrédito, nove aplicaram os recursos no setor outros serviços. O comércio foi o segundo setor onde houve mais aplicação de recursos. As exceções ocorreram nos municípios de Prudentópolis, onde o comércio teve maior participação, e Mallet, que teve 52,9% de participação no setor indústria (tabela 4.38).

TABELA 4.38 - NÚMERO DE OPERAÇÕES DO MICROCRÉDITO E DISTRIBUIÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE, SEGMENTO E SEXO DO BENEFICIÁRIO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2001/2007

MUNICÍPIO	N.º DE OPERAÇÕES	DISTRIBUIÇÃO (%)							
		Setor de Atividade			Segmento		Sexo do Beneficiário ⁽¹⁾		
		Comércio	Indústria	Outros Serviços	Formal	Informal	Masc.	Fem.	
Fernandes Pinheiro	7	42,9	42,9	14,3	71,4	28,6	50,0	50,0	
Guamiranga	46	45,7	4,4	50,0	26,1	73,9	37,8	62,2	
Imbituva	134	39,6	9,7	50,8	42,5	57,5	54,1	45,9	
Inácio Martins	3	33,3	-	66,7	66,7	33,3	33,3	...	
Ipiranga	34	35,3	2,9	61,8	29,4	70,6	52,9	47,1	
Irati	539	42,9	9,1	48,1	39,9	60,1	44,2	55,8	
Mallet	17	47,1	52,9	-	41,2	58,8	50,0	50,0	
Prudentópolis	304	48,0	7,2	44,7	35,5	64,5	47,0	53,0	
Rebouças	40	45,0	5,0	50,0	45,0	55,0	40,0	60,0	
Rio Azul	13	23,1	7,7	69,2	38,5	61,5	42,3	57,7	
São João do Triunfo	73	47,9	4,1	48,0	42,8	56,2	45,9	54,1	
Teixeira Soares	108	28,7	3,7	67,6	34,3	65,7	32,8	67,1	
TERRITÓRIO CENTRO-SUL (abs.)	1 318	562	109	647	508	810	592	724	

FONTE: Agência de Fomento do Paraná/Microcrédito

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Sinal convenção utilizada: ... Dado não disponível.

O município de Ivaí não registrou acesso a microcrédito.

(1) No município de Inácio Martins 66,7% dos beneficiários não declararam o sexo.

O setor informal foi o segmento que registrou maior participação no período 2001-2007, com exceção de Fernandes Pinheiro e Inácio Martins. As mulheres foram a maioria em sete municípios e somente em dois municípios os homens foram maioria.

Em todos os municípios do território, a maioria dos beneficiários do microcrédito aplicaram o valor contratado em capital fixo, chegando a 100% no município de Inácio Martins. O capital misto foi a segunda forma em que houve mais aplicação do microcrédito: em 12 dos 17 municípios do território que acessaram microcrédito (tabela 4.39).

TABELA 4.39 - VALOR CONTRATADO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR TIPO DE UTILIZAÇÃO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2001/2007

MUNICÍPIO	VALOR CONTRATADO ⁽¹⁾ (R\$)	DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL (%)		
		Giro	Fixo	Misto
Fernandes Pinheiro	25 500,00	28,6	57,1	14,3
Guamiranga	132 783,80	28,3	50,0	21,7
Imbituva	502 009,40	23,9	65,7	10,5
Inácio Martins	8 536,00	-	100,0	-
Ipiranga	140 385,00	2,9	88,2	8,8
Irati	1 806 414,31	26,3	67,7	5,9
Mallet	51 230,00	11,8	76,5	11,8
Prudentópolis	1 080 449,17	15,5	64,5	20,1
Rebouças	147 793,00	7,5	82,5	10,0
Rio Azul	46 613,00	15,4	46,2	38,5
São João do Triunfo	282 161,06	9,6	90,4	-
Teixeira Soares	452 335,31	0,9	93,5	5,6
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	4 676 210,05	18,5	71,1	10,4

FONTE: Agência de Fomento do Paraná/Microcrédito

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

O município de Ivaí não registrou acesso a microcrédito.

(1) Valores corrigidos - abril 2007.

4.4 INFRA-ESTRUTURA

Este item traz um inventário da infra-estrutura viária e de armazenagem no território Centro-Sul. A finalidade deste levantamento é compreender as condições mais gerais de capacidade de mobilidade da população, da interligação entre os municípios do território e fora dele, e do escoamento e armazenagem da produção.

4.4.1 Infra-Estrutura Viária e Aeroportos

Sistema Rodoviário

O território Centro-Sul situa-se próximo dos pólos econômicos de Ponta Grossa, Guarapuava e União da Vitória. Apesar da proximidade de acesso aos bens e serviços existentes nesses centros, o município de Irati apresenta-se como polarizador da maioria dos municípios do território.

O sistema viário do território é formado basicamente por três rodovias: BR-277 e BR-373, ambas cortando transversalmente a região no sentido leste-oeste, e BR-153, na direção norte-sul.

A BR-277 atravessa o Paraná ligando Foz do Iguaçu a Curitiba e ao Porto de Paranaguá, passando por Irati, dentro dos limites territoriais. Em termos de qualidade, pode-se constatar que essa rodovia, como principal eixo comercial e turístico do Paraná, possui condições satisfatórias de tráfego, asseguradas pelos compromissos da concessionária.

Acompanhando o sentido leste-oeste dessa rodovia, existe a BR-373, que promove a ligação de Ponta Grossa a Guarapuava, igualmente fazendo parte do sistema concessionado.

Destaca-se ainda a presença da rodovia BR-153, a chamada Rodovia Transbrasiliana, popularmente conhecida como Rodovia Belém-Brasília, que atravessa o País do Pará ao Rio Grande do Sul. Seu leito é interrompido no Paraná, entre os municípios de Ventania e Imbituva, no território. Desse ponto, partindo da BR-373, a rodovia atravessa o território cruzando as rodovias anteriores, interligando, entre outros, os municípios de Irati e União da Vitória. Na continuidade, extrapola os limites estaduais, alcançando o oeste catarinense. Apresenta-se, em sua maior parte, em bom estado de conservação, conforme critérios do Departamento de Estradas de Rodagem (PARANÁ, 2006).

Tais ligações, no entanto, não são suficientes para integrar todos os municípios periféricos aos demais no território. Os municípios localizados ao norte, de Ivaí e Ipiranga, por exemplo, articulam-se mais fortemente com Ponta Grossa devido às condições ainda precárias da rodovia PR-522, que os une a Irati. Quanto à malha de estradas municipais, dos cerca de dezoito mil quilômetros existentes no território, 78,4% encontram-se em condições entre ruins e péssimas, segundo análise da EMATER (dez. 2006).

Sistema Ferroviário

O território Centro-Sul conta com um trecho da ferrovia que liga Guarapuava ao porto de Paranaguá, além de um pequeno trecho da linha que une Ponta Grossa a Apucarana (antiga Central do Paraná). O primeiro passa pelos municípios de Irati, onde há uma estação de passagem, por Fernandes Pinheiro e Teixeira Soares e o segundo por Ipiranga. Esse sistema é parte da malha sul da Rede Ferroviária Federal, privatizada em 1997, quando sua operação foi repassada à empresa hoje denominada América Latina Logística do Brasil (ALL).

Sistema Aeroportuário

O território não dispõe de aeroportos públicos, utilizando-se dos existentes em Ponta Grossa e Guarapuava. Possui apenas dois aeroportos privados: um em Prudentópolis e outro em Fernandes Pinheiro.

4.4.2 Armazéns

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), que realizou em 2006 um levantamento do número de armazéns existentes no Paraná, o território Centro-Sul possui 62 armazéns, sendo 30 convencionais e 32 graneleiros (tabela 4.40). O território não apresenta estrutura de armazenamento para líquidos nem frigorífico. No município de Irati estão localizados 13 armazéns, e em Prudentópolis, 15; juntos, representam cerca de 45% do total de armazéns do território. Os municípios de Guamiranga, e Inácio Martins e Rio Azul não

registraram nenhum tipo de armazém. Mallet (dois) e São João do Triunfo (um) registraram apenas armazém convencional.

TABELA 4.40 - NÚMERO E CAPACIDADE DE ARMAZÉNS, SEGUNDO TIPO E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2006

MUNICÍPIO	ARMAZENAGEM			
	Convencional		Granel	
	Quantidade	Capacidade (t)	Quantidade	Capacidade (t)
Fernandes Pinheiro	1	740	2	9 770
Guamiranga	-	-	-	-
Imbituva	1	1 720	2	11 400
Ipiranga	2	2 590	7	31 270
Irati	8	18 640	5	16 620
Ivaí	3	2 720	4	13 540
Mallet	2	4 370	-	-
Prudentópolis	8	17 480	7	41 070
Rebouças	3	3 380	1	1 300
São João do Triunfo	1	1 070	-	-
Teixeira Soares	1	300	4	12 040
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	30	53 010	32	137 010

FONTE: CONAB

NOTAS: Este território não apresenta estrutura de armazenamento para líquidos e nem frigoríficos.

Os municípios de Guamiranga, Inácio Martins e Rio Azul não registraram armazéns.

4.5 PERSPECTIVA ECONÔMICA TERRITORIAL

A seção caracterização econômica finaliza apresentando uma síntese do desempenho econômico no território a partir de variáveis selecionadas e do cálculo do quociente locacional (QL). Ressalva-se que a metodologia empregada não pretende dar conta de toda a diversidade e complexidade existente na realidade econômica, mas sim apontar as atividades que têm apresentado algum dinamismo e especialização no território.

4.5.1 Material e Métodos

Para a identificação das atividades econômicas relevantes e a avaliação do dinamismo dos ramos preponderantes na estrutura produtiva do território, foram utilizados dados da Relação Anual das Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir das estatísticas relativas ao emprego formal no exercício de 2005, foi calculado o Quociente Locacional (QL) para cada uma das 614 classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

A equação do QL é apresentada a seguir:

$$QL_{ij} = (E_{ij} / E_i) / (E_j / E)$$

Em que:

E_{ij} é o número de empregos formais na classe i no território j ;

E_i é o número de empregos formais na classe i no Paraná;

E_j é o número de empregos formais em todas as classes no território j ;

E é o número de empregos formais em todas as classes no Paraná.

Posteriormente, de modo a identificar as atividades econômicas nas quais o território é especializado, foram selecionadas as classes que atingiram QL maior do que 1. Do total das atividades que atenderam ao critério da especialização, foram extraídas as classes pertencentes ao setor de serviços, partindo do pressuposto de que o crescimento do segmento terciário é determinado sobremaneira por fatores endógenos ao território, refletindo, em grande medida, a evolução da renda gerada pela agropecuária e pela indústria, que se caracterizam por uma relação mais estreita com os mercados externos à região.

Na seqüência, com o intuito de excluir as atividades econômicas inexpressivas em número absoluto de empregos, foram consideradas apenas as classes da CNAE responsáveis por pelo menos 0,5% do total de vínculos empregatícios no território. Por fim, somente para as atividades selecionadas, foram calculadas taxas médias anuais de crescimento do emprego formal no período 1995-2005, tendo como referência as variações registradas pelas mesmas atividades em nível estadual. Mais precisamente, o grau de dinamismo de uma atividade econômica no território foi definido a partir da comparação da taxa de crescimento local com o resultado obtido no âmbito do Estado.

4.5.2 Resultados

O território Centro-Sul apresentou especialização em dez atividades econômicas, com sete delas registrando taxa de crescimento do emprego formal superior à média estadual (tabela 4.41). Nesses casos, há indicações de adequado aproveitamento das oportunidades abertas pela expansão dos mercados, não havendo sinais de restrições locais ao desenvolvimento das atividades.

Em contrapartida, três segmentos nos quais o território é especializado apresentaram evolução inferior à média do Paraná, o que pode estar relacionado a fatores de limitação específicos da região.

TABELA 4.41 - TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL, SEGUNDO CLASSES DE ATIVIDADE ECONÔMICA, NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1995-2005

CÓDIGO CNAE	DESCRIÇÃO	TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO 1995-2005 (%)	
		Território Centro-Sul	Paraná
01.11-2	Cultivo de cereais para grãos	3,3	1,4
01.61-9	Atividades de serviços relacionados com a agricultura	2,5	0,8
02.12-7	Exploração florestal	5,5	2,0
02.13-5	Ativ. de serv. relacionados com a silvicultura e a exploração florestal	7,0	6,3
20.10-9	Desdobramento de madeira	0,2	-0,2
20.21-4	Fabr. de madeira laminada e de chapas de madeira compensada	5,0	3,9
21.10-5	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	5,7	2,2
21.21-0	Fabricação de papel	-4,3	-1,2
24.99-6	Fabricação de outros produtos químicos não especificados anteriormente	-0,8	-0,2
26.41-7	Fabr. de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutural na construção civil	5,1	8,4

FONTE: MTE - RAIS

De uma forma genérica, predominam no território atividades relacionadas à agricultura ou ao complexo madeireiro-papeleiro, vinculando fortemente a performance econômica do Centro-Sul ao desempenho dos referidos ramos. Portanto, o início de um processo mais consistente de crescimento passa necessariamente pela diversificação da estrutura produtiva, tornando a economia local menos vulnerável às oscilações da renda gerada pelo setor primário e pela indústria de base florestal.

Nesse sentido, pode-se citar o crescimento da fabricação de produtos cerâmicos para a construção civil, que respondeu por 667 empregos formais no Centro-Sul em 2005, acima dos 407 postos de trabalho registrados em 1995.

5 ASPECTOS INSTITUCIONAIS

A seguir, apresentam-se dados e indicadores relativos a finanças municipais. Faz-se também o inventário das instituições presentes no território Centro-Sul, dos cursos profissionalizantes, dos assentamentos e das comunidades tradicionais. Por último, analisa-se a institucionalidade territorial.

5.1 FINANÇAS MUNICIPAIS

A análise dos dados relativos às finanças municipais busca traçar um perfil financeiro dos municípios do território. Inicialmente, é preciso ter presente que as finanças municipais compõem o quadro mais geral das finanças públicas brasileiras.

Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 reconheceu os municípios como entes da Federação e, em decorrência, houve um aumento dos encargos. O crescimento na receita municipal deu-se mais pela participação nas transferências constitucionais do que pela ampliação da sua capacidade tributária. Os municípios têm à sua disposição tributos que se aplicam sobre atividades eminentemente urbanas, como o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) e o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS).

No território Centro-Sul, o município São João do Triunfo não tem disponibilizado pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN)³² os dados de finanças públicas para os anos base de 2005 e 2004. Para esse município, a título de ilustração, utilizaram-se os dados do ano base de 2003, e, por isso, não é possível comparar as contas dele com as dos demais municípios do território.

No território, verifica-se uma correlação negativa média entre receita *per capita* e população, com os municípios de menor população apresentando maior receita *per capita* (tabela 5.1). A maior receita *per capita* do território está no município menos populoso, Fernandes Pinheiro (R\$ 1.197,81). O município de Prudentópolis, o segundo mais populoso, possui a menor renda *per capita* (R\$ 604,08). Destaca-se como exceção o município de Guamiranga, com a segunda menor população do território e a segunda menor renda *per capita* (R\$ 634,57).

³² A Secretaria do Tesouro Nacional (STN) disponibiliza o banco de dados sobre a execução orçamentária e a posição patrimonial dos municípios brasileiros, extraídos dos balanços consolidados municipais. Alguns municípios não estão relacionados no banco de dados pois constatou-se lançamentos com valores aparentemente discrepantes com o porte do município, não permitindo a homologação no Sistema de Coleta de Dados ou que promoveram os lançamentos em R\$ mil ao invés de R\$ 1,00.

TABELA 5.1 - TOTAL DA POPULAÇÃO, RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS, *PER CAPITA*, MÉDIA E POR CAPTAÇÃO DE RECURSOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO ESTIMADA 2005	RECEITA ORÇAMENTÁRIA (R\$)	RECEITA <i>PER CAPITA</i> ⁽²⁾ (R\$)	RECEITA ⁽¹⁾					
				TOTAL (R\$)	Participação na Receita (%)				
					Tributária ⁽²⁾		Transferência corrente		Capital
					TOTAL	Imposto	TOTAL	FPM	TOTAL
Fernandes Pinheiro	6 602	7 907 951,00	1 197,81	8 835 143,00	3,5	3,3	43,6	25,8	4,8
Guamiranga	7 770	4 930 578,36	634,57	5 549 849,25	5,0	4,4	63,8	41,0	0,0
Imbituva	28 321	19 176 238,46	677,10	21 103 570,53	5,9	4,8	43,6	25,2	1,4
Inácio Martins	9 201	9 579 570,97	1 041,14	10 601 784,98	5,1	4,2	38,4	21,7	0,0
Ipiranga	13 758	11 958 272,07	869,19	13 333 272,90	5,0	4,7	45,9	28,5	0,0
Irati	54 474	34 774 047,14	638,36	34 774 047,14	10,9	9,0	35,9	24,0	0,6
Ivaí	12 178	8 827 430,18	724,87	9 749 282,37	2,8	2,5	47,8	28,2	2,7
Mallet	13 099	9 782 540,60	746,82	10 932 146,37	6,1	5,2	44,0	27,8	0,6
Prudentópolis	45 927	27 743 488,55	604,08	30 240 209,05	7,4	7,0	40,6	21,8	2,0
Rebouças	14 111	11 400 038,61	807,88	12 604 587,54	3,4	2,7	51,9	30,1	0,9
Rio Azul	13 410	10 877 751,59	811,17	11 986 940,12	4,6	3,2	44,5	25,3	2,7
São João do Triunfo ⁽³⁾	12 468	7 439 150,30	596,66	8 242 356,20	3,0	2,7	94,4	33,2	0,9
Teixeira Soares	8 296	9 025 981,68	1 087,99	10 034 891,94	4,1	3,8	41,1	22,9	2,7

FONTES: STN, IPARDES - Base de Dados do Estado

(1) A receita aqui trabalhada é a soma das Receitas Correntes com as Receitas de Capital, não se tratando da Receita Orçamentária (Receita Orçamentária = Receitas Correntes + Receitas de Capital - Deduções das Receitas Correntes).

(2) Calculado pelo IPARDES.

(3) Os dados referentes aos municípios de São João do Triunfo são de 2003, último ano disponível.

A participação das receitas de arrecadação própria é proporcionalmente maior nos municípios mais populosos, enquanto a participação das receitas de transferências é maior naqueles com menor população³³. Note-se que a grande maioria dos municípios do território Centro-Sul é de base econômica rural. A captação por impostos representa em média 4,6% da receita, tendo como destaque o maior percentual em Irati (9%), e o menor, em Ivaí (2,5%).

Os municípios do território Centro-Sul, de modo geral, enquadram-se no padrão de captação de receita nacional e, em consequência, têm como principal fonte de receitas as transferências correntes, com destaque para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). O FPM representa maior captação de receita para o município de Guamiranga, 41% da receita, e apresenta os menores percentuais nos municípios de Inácio Martins e Prudentópolis, em ambos cerca de 21%. Os municípios com maior captação por meio da cota-parte do ICMS, uma transferência estadual, são Teixeira Soares e Inácio Martins, 33,6% e 32,6% da receita, respectivamente³⁴.

As despesas correntes representam em média quase 90% da despesa total destes municípios, sendo que a despesa com pessoal e encargos sociais é a mais representativa – em média cerca de 43% da despesa total. O município que apresenta o menor percentual de gasto com pessoal e encargos sociais é Ivaí (33,4%); Inácio Martins e Mallet registram os maiores níveis de gasto nesse item (51%). Em média 9,7% do gasto total destes municípios são voltados para despesas de capital, com destaque para a rubrica de investimento, que representa 7,8% da despesa total na média. O município que apresenta o maior percentual de investimento é Fernandes Pinheiro (18,4% da despesa total). O menor nível de investimento está em Ivaí (0,2%) – tabela 5.2.

A análise das despesas dos municípios por função identifica as prioridades e finalidades dos gastos públicos realizados. Observa-se que, na média, nos municípios do território, os maiores percentuais de gastos estão nas funções Educação (31,1%), Saúde (21,5%) e Administração (13,8%) – gráfico 5.1. Ressalta-se que nas rubricas sociais existe vinculação de receita constitucional³⁵.

³³ As receitas municipais podem ser próprias, captadas e aplicadas pelo município, como é o caso de alguns impostos como o IPTU, ou mediante transferências, que são repasses de recursos captados pelos outros entes da Federação e aplicados pelo município, como é o caso do FPM.

³⁴ A receita de cota-parte do ICMS, principal transferência recebida do Estado em 2005, em Teixeira Soares foi R\$ 3.689.445,78, e em Inácio Martins, R\$ 3.740.528,86.

³⁵ Para a educação, no mínimo, 25% da receita de impostos e transferências constitucionais, aos quais se somarão, quando couber, recursos adicionalmente transferidos ao Município pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF). Para a saúde, a Emenda Constitucional n.º 29, de 13/09/2000, entre outras determinações, assegurou recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde. No caso dos municípios, exigiu que até o exercício financeiro de 2004, apliquem nesta área 15,0% da receita dos impostos e transferências elencados pela Lei.

TABELA 5.2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA DESPESA TOTAL, POR NATUREZA DO GASTO E SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2005

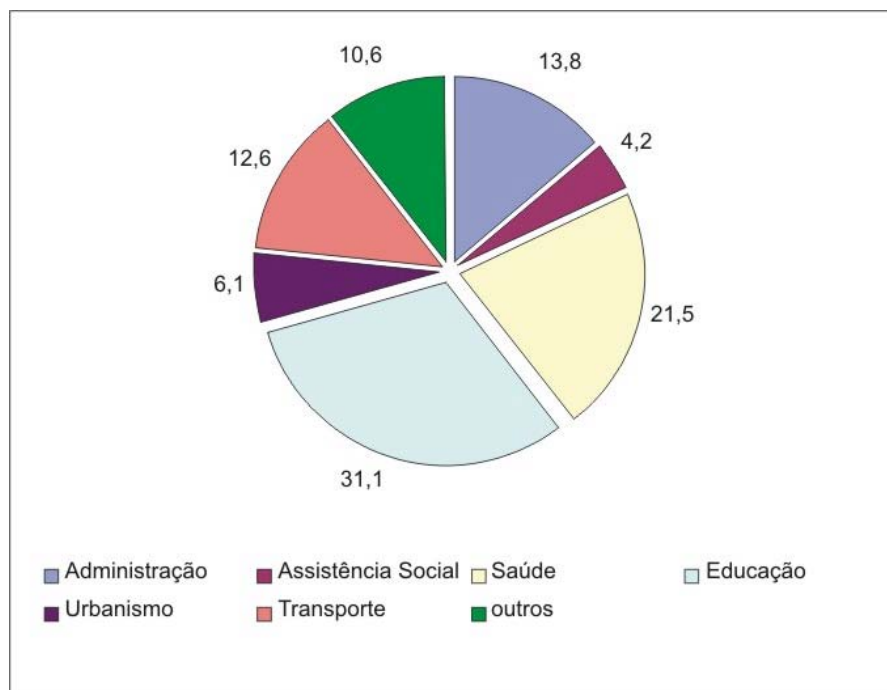
MUNICÍPIO	DESPESA CORRENTE (%)				DESPESA DE CAPITAL (%)		
	TOTAL	Pessoal e Encargos Sociais	Juros e Encargos da Dívida	Outras Despesas	TOTAL	Investimento	Amortização da Dívida
Fernandes Pinheiro	81,1	37,5	0,1	43,6	18,9	18,4	0,6
Guamiranga	87,0	45,8	-	41,2	13,0	11,4	1,9
Imbituva	89,8	36,4	1,0	52,4	10,2	7,6	2,9
Inácio Martins	96,3	51,5	0,0	44,7	3,7	2,9	0,8
Ipiranga	90,1	43,5	0,1	46,6	9,9	9,6	0,3
Irati	86,6	45,4	1,3	40,0	13,4	7,5	6,0
Ivaí	83,6	33,4	-	50,2	16,4	14,8	0,2
Mallet	92,4	51,4	0,1	41,0	7,6	6,0	1,6
Prudentópolis	93,5	46,3	0,2	47,0	6,5	4,2	2,4
Rebouças	95,9	38,7	0,9	56,3	4,1	3,1	1,1
Rio Azul	91,2	39,6	0,8	50,8	8,8	4,9	2,1
São João do Triunfo ⁽¹⁾	87,0	49,4	0,2	37,4	13,0	11,5	1,7
Teixeira Soares	95,5	46,0	0,3	49,2	4,5	3,0	1,6

FONTES: STN, IPARDES/Base de Dados do Estado

NOTA: Dados calculados pelo IPARDES.

(1) Os dados referentes aos municípios de São João do Triunfo são de 2003, último ano disponível.

GRÁFICO 5.1 - PERCENTUAL MÉDIO DA DESPESA, POR FUNÇÃO, NO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2005



FONTES: STN; IPARDES/Base de Dados do Estado

NOTA: Dados elaborados pelo IPARDES.

No território, o município de Fernandes Pinheiro apresenta o maior nível de Despesa Total *per capita* (R\$ 1.067,28) e também os maiores níveis de gasto *per capita* nas funções Assistência Social (R\$ 59,00), Saúde (R\$ 227,87) e Transporte (R\$ 248,11). O município de Inácio Martins exibe os maiores níveis de despesa *per capita* em Administração (R\$ 166,48) e Educação (R\$ 327,76), e em Teixeira Soares encontra-se o maior gasto *per capita* em Urbanismo (R\$ 92,71) – tabela 5.3.

TABELA 5.3 - DESPESA *PER CAPITA* POR FUNÇÃO E SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2005

MUNICÍPIO	DEPESA <i>PER CAPITA</i> (R\$)							
	TOTAL	Adminis- tração	Assist. Social	Saúde	Educação	Urbanismo	Transporte	Outros
Fernandes Pinheiro	1 067,28	132,28	59,00	227,87	278,71	21,33	248,11	99,98
Guamiranga	553,97	157,55	11,17	125,01	168,98	17,24	36,53	37,49
Imbituva	585,82	43,34	27,07	174,93	177,77	43,91	59,72	59,09
Inácio Martins	892,70	166,48	41,82	184,83	327,76	0,14	109,74	61,93
Ipiranga	768,63	94,48	19,80	143,13	257,77	59,70	104,25	89,50
Irati	568,64	65,59	15,17	101,37	162,71	72,22	46,87	104,71
Ivaí	700,71	62,80	25,21	156,76	207,14	47,70	109,06	92,04
Mallet	670,53	148,96	18,39	137,43	212,45	17,14	79,73	56,42
Prudentópolis	589,77	55,12	53,61	114,87	202,29	46,87	58,78	58,22
Rebouças	770,01	76,86	43,43	187,33	241,16	56,74	94,41	70,08
Rio Azul	696,94	58,60	30,29	125,23	199,04	45,04	128,05	110,69
São João do Triunfo ⁽¹⁾	540,77	59,68	34,13	111,80	172,90	18,53	86,49	57,24
Teixeira Soares	984,14	154,27	25,40	222,61	318,76	92,71	91,00	79,39

FONTES: STN, IPARDES/Base de Dados do Estado

(1) Os dados referentes aos municípios de São João do Triunfo são de 2003, último ano disponível.

Guamiranga é o município de menor despesa total *per capita* (R\$ 553,97) e também apresenta o menor gasto *per capita* nas funções Assistência Social (R\$ 11,17) e Transporte (R\$ 36,53). Irati registra a menor despesa *per capita* em Saúde (R\$ 101,37) e Educação (R\$ 162,71). Na função Administração, Imbituva revela a menor despesa *per capita* (R\$ 43,34). O menor gasto na função Urbanismo é o do município de Inácio Martins (R\$ 0,14).

5.2 ATIVOS INSTITUCIONAIS

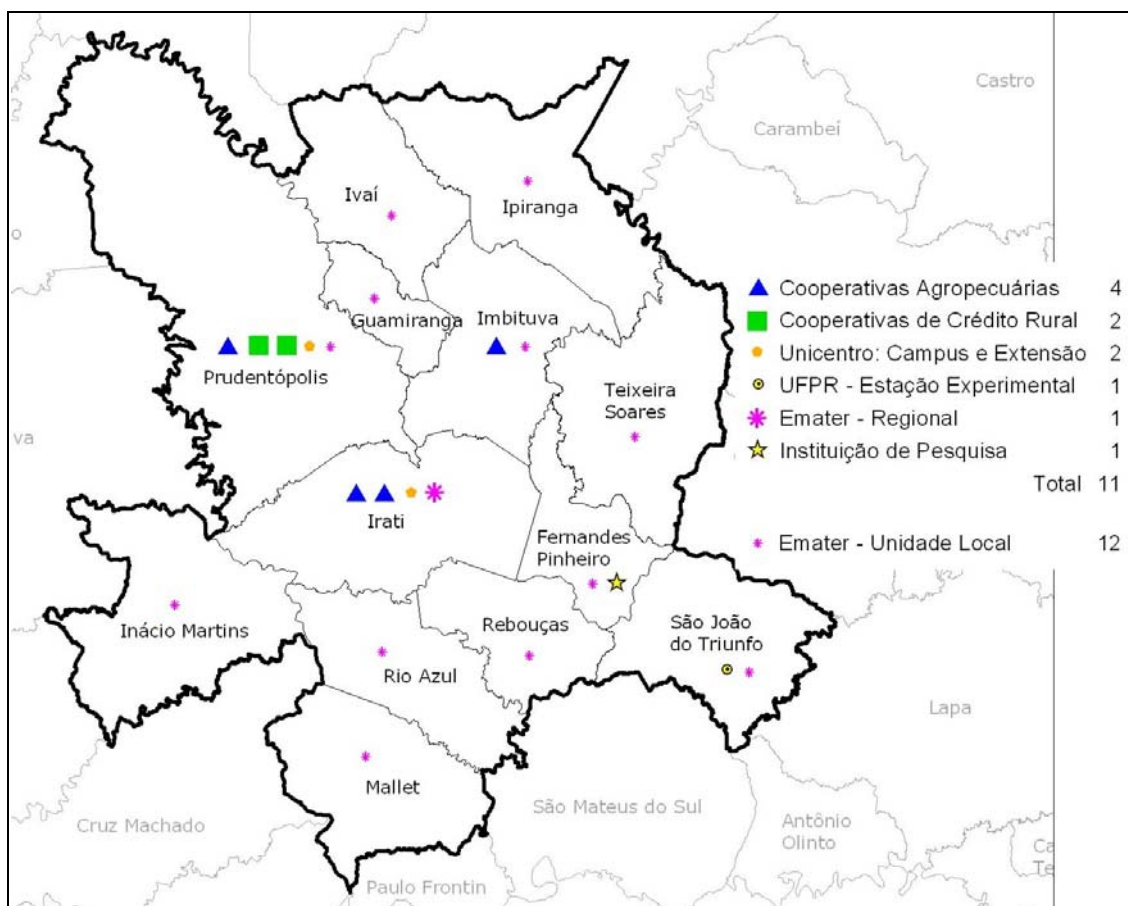
Considerando a importância da dimensão institucional no processo de desenvolvimento local/regional, este item do diagnóstico traz um inventário dos ativos institucionais presentes nos 13 municípios componentes do território Centro-Sul.

Para a seleção dos ativos, foram consideradas as instituições cujas atividades estão relacionadas à base produtiva local, além dos cursos profissionalizantes ofertados, mais especificamente os Cursos Técnicos de Nível Médio e as Casas Familiares Rurais.

5.2.1 Instituições

No conjunto dos municípios, foram identificadas 11 instituições³⁶, compreendendo as seguintes categorias³⁷: Cooperativas Agropecuárias (quatro), Instituições de Ensino Superior (três), Cooperativas de Crédito Rural (duas), Instituição de Pesquisa (uma) e Agência de Desenvolvimento Local (uma) – mapa 5.1 e quadro 5.1.

MAPA 5.1 - DISTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE APOIO DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2006



FONTES: EMATER e IPARDES

³⁶ O presente inventário baseou-se no trabalho *Os Vários Paranás: Estudos Socioeconômico-Institucionais como Subsídio aos Planos de Desenvolvimento Regional*, com as devidas atualizações (IPARDES, 2005).

³⁷ A classificação das Instituições segundo a categoria baseou-se em tipologia adotada em trabalho realizado em 2005 pelo IparDES e Secretaria de Estado do Planejamento: *Identificação, Caracterização, Construção de Tipologia e Apoio na Formulação de Políticas para os Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado do Paraná - Etapa 2* (IDENTIFICAÇÃO, 2005).

QUADRO 5.1 - INSTITUIÇÕES DE APOIO, SEGUNDO A CATEGORIA, SEDIADAS NOS MUNICÍPIOS COMPONENTES DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2006

ITEM	CATEGORIA	INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO
1	Cooperativa Agropecuária	Cooperativa Agropecuária de Imbituva Ltda. (COOPAGRIL)	Imbituva
2	Cooperativa Agropecuária	Cooperativa de Irati (COOPERATI)	Irati
3	Cooperativa Agropecuária	Cooperativa de Produtores de Leite de Irati Ltda. (LACTISUL)	Irati
4	Cooperativa Agropecuária	Cooperativa Agrícola Mista Prudentópolis (CAMP)	Prudentópolis
5	Instituição de Ensino Superior	UNICENTRO - Extensão Prudentópolis	Prudentópolis
6	Instituição de Ensino Superior	UNICENTRO - <i>Campus</i> de Irati UNICENTRO	Irati
7	Instituição de Ensino Superior	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESTAÇÃO EXPERIMENTAL	São João do Triunfo
8	Cooperativa de Crédito Rural	Cooperativa de Crédito Rural com Integração Solidária (CRESOL)	Prudentópolis
9	Cooperativa de Crédito Rural	Cooperativa de Crédito Rural do Centro-Sul do Paraná (SICREDI CENTRO-SUL)	Prudentópolis
10	Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia	Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR (Estação Experimental Florestal)	Fernandes Pinheiro
11	Agência de Desenvolvimento Local	Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná (EMATER)	Irati

FONTE: IPARDES

As cooperativas agropecuárias desempenham um papel bastante ativo no desenvolvimento das regiões, atuando como agentes de desenvolvimento econômico e social. Por meio dessas cooperativas, a produção se organiza, os agentes de comercialização são reduzidos e melhora a infra-estrutura de armazenagem da produção.

No território, estão organizadas quatro cooperativas agropecuárias, das quais duas estão sediadas no município de Irati, a saber: Cooperativa de Irati (COOPERATI) e Cooperativa de Produtores de Leite de Irati (LACTISUL). As duas outras estão sediadas em Imbituva e Prudentópolis, de modo que, em dez municípios pertencentes ao território, não há organização em forma de cooperativa agropecuária.

No que diz respeito às Instituições de Ensino Superior, constata-se a presença de três instituições, sendo duas delas vinculadas à UNICENTRO, a saber, o *campus* de Irati e a extensão de Prudentópolis. A terceira, refere-se a uma extensão experimental da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

As cooperativas de crédito atuam em diversos setores da economia, como alternativa ao crédito bancário oficial. No Estado do Paraná há quatro sistemas de crédito organizados em centrais: Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI), Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB), Unicred e Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL Baser).

No território, estão organizadas duas Cooperativas de Crédito Rural, ambas no município de Prudentópolis, sendo uma delas vinculada à CRESOL e a outra à SICREDI.

A categoria das Instituições de Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia abrange as instituições de C,T&I, como os centros tecnológicos e incubadoras de empresas. No território, registra-se a presença de uma instituição classificada nesta categoria, qual seja, uma Estação Experimental Florestal do IAPAR, sediada em Fernandes Pinheiro, a qual desenvolve atividades experimentais e produção de sementes de variadas espécies anuais da vocação regional, fruticultura e silvicultura.

Vale lembrar que em Irati encontra-se uma extensão da UNICENTRO, a qual mantém um grupo de pesquisa, vinculado à área de Educação Física (CNPQ, 2007).

As Agências de Desenvolvimento Local têm por objetivo o desenvolvimento da atividade produtiva local. Nesse sentido, o território conta com o apoio do EMATER, o qual mantém unidade regional em Irati e unidades locais em todos os outros municípios componentes do território.

5.2.2 Cursos Profissionalizantes: Cursos Técnicos de Nível Médio e Casa Familiar Rural

A Educação Profissional – com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)³⁸ – é definida como complementar à educação básica, portanto a ela articulada, podendo ser desenvolvida em três níveis: básico, técnico e tecnológico³⁹. Destinada a jovens e adultos, tem como objetivo, além da formação de técnicos de nível médio, a qualificação de trabalhadores com qualquer escolaridade, levando ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Os cursos destinados à formação técnica de nível médio têm organização curricular própria e são destinados a habilitar alunos que estão cursando ou já concluíram o Ensino Médio, sendo ofertados em duas modalidades: Integrado e Subseqüente (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, 2007).

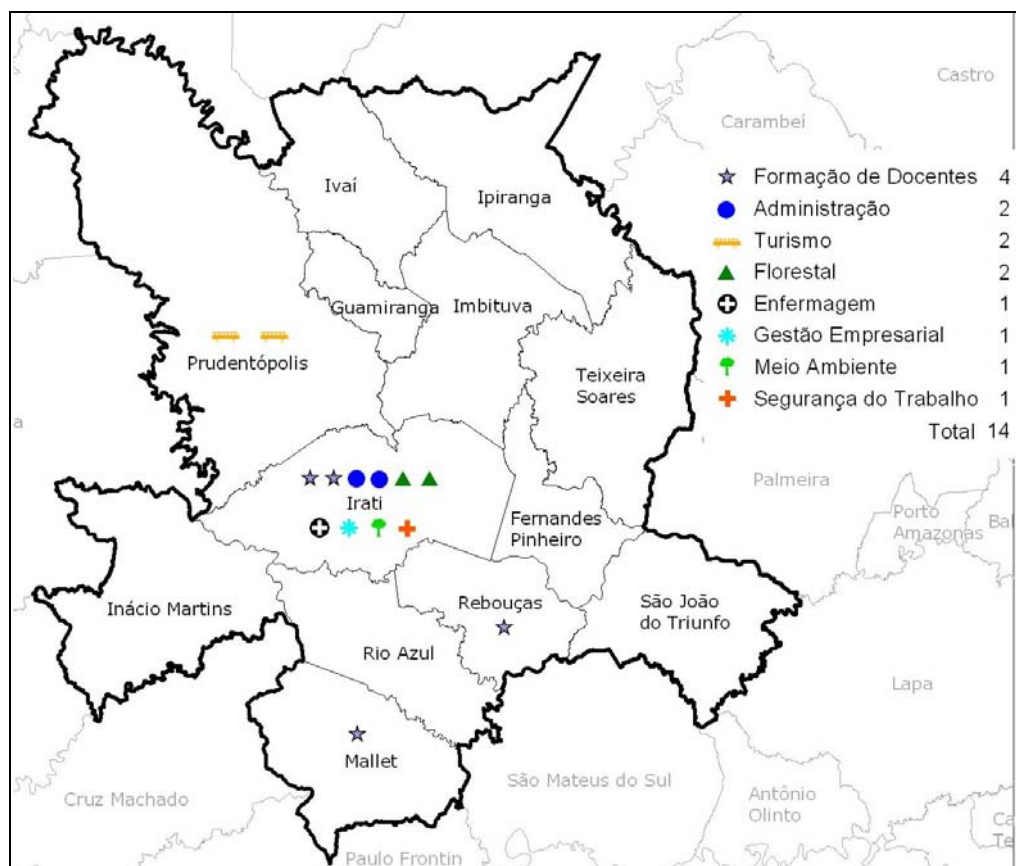
O Curso Técnico Integrado possibilita a integração do Ensino Médio ao Técnico, unindo o conteúdo dos currículos, não desvinculando, portanto, o Ensino Médio do Ensino Técnico e tendo duração de quatro anos. O Curso Técnico Subseqüente, também conhecido como Pós-médio, tem como pré-requisito a conclusão do Ensino Médio e sua duração é de um ano e meio.

No conjunto dos municípios integrantes do território, são ofertados 14 cursos profissionalizantes, sendo oito deles na modalidade Subseqüente, e os seis restantes, na modalidade Integrado (mapa 5.2 e Apêndice – quadro A.5.1).

³⁸ Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

³⁹ Os cursos tecnológicos são destinados à formação de nível superior, estruturados em áreas especializadas.

MAPA 5.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES E CASAS FAMILIARES RURAIS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2006



FONTES: SEED e EMATER

No que diz respeito às áreas a que se destinam, os cursos estão distribuídos da seguinte forma: Formação de Docentes (quatro), Administração (dois), Florestal (dois), Turismo (dois), Enfermagem (um), Gestão Empresarial (um), Meio Ambiente (um) e Segurança do Trabalho (um). Observa-se que, entre os cursos, três deles destinam-se ao fortalecimento do meio rural, quais sejam: Técnico Florestal Integrado; Técnico Florestal Subseqüente e Meio Ambiente, todos ofertados no tradicional Colégio Florestal de Irati (Centro Estadual de Educação Profissional Presidente Costa e Silva).

Ao se examinar a distribuição geográfica dos cursos, percebe-se uma grande concentração em Irati, que oferta 10 dos 14 cursos, de modo que, nove municípios integrantes do território Centro-Sul não ofertam qualquer curso Técnico de Nível Médio.

O território não possui unidades de Casas Familiares Rurais, mas dispõe de uma unidade do Centro de Educação de Jovens Rurais (CEDEJOR), que se dedica à educação de 80 jovens rurais, oriundos de 11 municípios da região (tabela 5.4).

TABELA 5.4 - NÚMERO DE JOVENS INSCRITOS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS RURAIS POR MUNICÍPIO DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2007

MUNICÍPIO	N.º DE ALUNOS
Fernandes Pinheiro	3
Guamiranga	12
Imbituva	9
Inácio Martins	2
Irati	15
Ivaí	11
Mallet	15
Prudentópolis	5
Rebouças	1
Rio Azul	5
Teixeira Soares	2
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	80

FONTE: CEDEJOR

O município de Guamiranga sedia, também, o Centro de Formação da Agricultura Familiar, um espaço dedicado à formação de agricultores e jovens rurais, promovendo cursos de capacitação para agricultores familiares e lideranças do território.

5.3 ASSENTAMENTOS RURAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

O território Centro-Sul abriga 611 famílias em 15 assentamentos do Programa Nacional de Reforma Agrária. Os assentamentos estão distribuídos em seis municípios da região, perfazendo uma área de 11.398,71 hectares, representando apenas 4,1% das famílias assentadas e 3,5% da área estadual destinada à reforma agrária. Esse desempenho revela-se modesto e aponta para a necessidade de maior atenção dos gestores públicos, com atuação no território, quanto às políticas de redução da pobreza rural e de inclusão social. No território, os municípios Imbituva e Inácio Martins apresentam os maiores percentuais de famílias assentadas, 45,8% e 38,5%, respectivamente (tabela 5.5).

TABELA 5.5 - ASSENTAMENTOS RURAIS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - AGO 2007

MUNICÍPIO	ASSENTAMENTOS	ÁREA		FAMÍLIAS ASSENTADAS	
		ha	%	Abs.	%
Fernandes Pinheiro	3	659,5	5,8	34	5,6
Guamiranga	2	394,9	3,5	21	3,4
Inácio Martins	4	4 481,2	39,3	235	38,5
Imbituva	4	5 009,1	43,9	280	45,8
Ipiranga	1	477,5	4,2	22	3,6
São João do Triunfo	1	376,5	3,3	19	3,1
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	15	11 398,7	⁽¹⁾ 3,5	611	⁽¹⁾ 4,2
PARANÁ	274	323 046,7	100,0	14 702	100,0

FONTE: INCRA/Superintendência Regional do Paraná

(1) Refere-se à participação do território Centro-Sul no total do Estado.

O Grupo de Trabalho Clóvis Moura, instituído pelo Governo do Estado do Paraná, identificou duas comunidades remanescentes de quilombolas no território. As comunidades Rio do Meio e São Roque, localizadas no município de Ivaí, abrigam 26 famílias, totalizando 111 pessoas. Essa comunidade vem sendo atendida pelo Instituto EMATER (Relatório do Grupo Clóvis Moura, 2007).

A população indígena se faz presente no território Centro-Sul na terra indígena Rio da Areia localizada no município de Inácio Martins. Segundo dados de 2004 da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA), trata-se de uma comunidade Guarani vivendo em área demarcada de 1.352 ha, com 29 famílias e 104 pessoas.

5.4 INSTITUCIONALIDADE TERRITORIAL

Esse item recupera a trajetória associativa dos municípios que compõem o território Centro-Sul, destaca a presença das instituições de desenvolvimento e finaliza com um breve histórico da articulação territorial e com a composição do grupo gestor do território.

5.4.1 Associações de Municípios

Os municípios componentes do território, além de integrarem a Associação de Municípios do Paraná (AMP), que atualmente congrega os 399 municípios do Estado, participam de duas associações regionais: AMCESPAR e Associação dos Municípios dos Campos Gerais (AMCG).

A AMCESPAR, com sede em Irati, reúne 10 dos 13 municípios do Centro-Sul, estando ausentes do quadro de associados os municípios de Ipiranga, Ivaí e São João do Triunfo. Esses três municípios participam da AMCG, com sede em Ponta Grossa. O Conselho Gestor do território funciona nas instalações da AMCESPAR.

5.4.2 Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDRs)

Os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDRs) são fóruns de discussões e decisões sobre o rumo e os caminhos que podem ser seguidos para melhorar as condições de vida da população rural. Esses conselhos são instrumentos de participação dos cidadãos na defesa de seus interesses e na partilha do poder de decidir. Podem aumentar a transparência e o controle social na utilização de recursos públicos. Constituem espaços privilegiados para a construção da cidadania e podem contribuir para romper velhas barreiras e abrir novas perspectivas para o desenvolvimento local (CARACTERIZAÇÃO, 2007). Todos os municípios pertencentes ao território possuem CMDRs.

5.4.3 Histórico do Processo Territorial

O processo de discussão sobre os desafios regionais iniciou em 1996, com a capacitação dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural. No início de 2003, por meio de seminários municipais e mobilização de lideranças e instituições, aprofundou-se a discussão dos conceitos de territorialidade e gestão social dos processos de desenvolvimento,

desencadeando no primeiro projeto com caráter territorial: a implantação do Centro de Formação de Agentes de Desenvolvimento para a Construção da Cidadania no território Centro-Sul do Paraná.

Em 2005, o território foi aprovado pelo Conselho Estadual de Agricultura Familiar e homologado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário, sendo constituído inicialmente por 12 municípios: Fernandes Pinheiros, Guamiranga, Ibituva, Inácio Martins, Ipiranga, Irati, Ivaí, Mallet, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul e Teixeira Soares. Em 2007, por ocasião da discussão do Projeto de Desenvolvimento Rural e Inclusão Social, o Conselho Gestor aprovou a incorporação do município de São João do Triunfo no território.

O território definiu seu modelo de gestão e sua missão, selecionou eixos de atuação e identificou projetos prioritários para curto e médio prazo. O Conselho Gestor pretende concluir a elaboração de seu plano de desenvolvimento territorial até o final de 2007.

O território tem como missão estabelecer e implementar políticas de superação da pobreza, redução das desigualdades, garantindo a participação e controle social à população.

O processo territorial no Centro-Sul é coordenado por um Conselho Gestor, que é formado por representantes de instituições governamentais e pela sociedade civil organizada. A participação da agricultura familiar é fortalecida pela representação dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDR) – quadro 5.2.

QUADRO 5.2 - FORMAÇÃO DO GRUPO GESTOR DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ

1. REPRESENTANTES PÚBLICOS
Associação dos Municípios do Centro-Sul - AMCESPAR Associação dos Vereadores do Centro do Paraná - AVERCETRO Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-PR Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Instituto Agrônômico do Paraná - IAPAR NRE de Irati - Núcleo Regional de Educação NRS de Irati - Núcleo Regional de Saúde Secretaria Estadual de Abastecimento - SEAB Secretarias Municipais de Agricultura - SMABs
2. REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL
Agência de Desenvolvimento da Região Sul e Centro-Sul do Paraná - ADECSUL Associação dos Engenheiros Agrônomos de Irati - AEARI Associação dos Agricultores Ecologistas São Francisco de Assis - ASSIS Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural - CMDRs Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural - CEDEJOR Colégio Florestal Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná - FETAEP Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul - FETRAF-SUL Floresta Nacional de Irati - FLONA de Irati Instituto Equipe de Educadores Populares - IEEP Instituto Os Guardiões da Natureza - ING Brigada Monge João Maria de Agostinho - MST Sindicatos de Trabalhadores Rurais Pastoral da Criança - PASTORAIS

FONTE: EMATER

O Conselho Gestor se organiza em: Assembléia Geral, Diretoria Executiva, Câmaras Técnicas, Câmaras Setoriais, Rede de Assistência Técnica e Extensão Rural.

O território desenvolve seus projetos estratégicos com base em dois eixos: formação de capital humano e social e fortalecimento e criação de instituições de apoio à agricultura familiar, tendo como principais projetos em implantação: Capacitação de Lideranças, Centro de Formação de Agentes de Desenvolvimento, Projeto Mutirão (visa reduzir a dependência econômica e social do cultivo do tabaco) e Fortalecimento da Fruticultura Regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este diagnóstico socioeconômico do território Centro-Sul teve por objetivo fazer uma leitura comprometida com a necessidade de instrumentalizar os principais usuários deste estudo, que são os gestores do Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável e os gestores do território, na complexa e sempre desafiadora tarefa de promover o desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a análise da dinâmica populacional, dos indicadores sociais, do cenário e desempenho econômico e dos aspectos institucionais foi norteadada pela compreensão do papel que essas dimensões da realidade desempenham no território.

O território Centro-Sul está situado em uma área considerada prioritária para o governo do Estado. Assim, as ações do Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, contratante deste estudo, somam-se às ações de outros programas e projetos de governo. Essa convergência acontece pelo reconhecimento das carências socioeconômicas presentes em determinados espaços e pela busca, por parte dos entes públicos, privados e da sociedade civil organizada, de uma intervenção que seja ao mesmo tempo eficiente e eficaz no combate às desigualdades.

Como desenvolvimento pressupõe equidade, a dinamização da economia local deve vir acompanhada de ações socialmente justas e ambientalmente sustentáveis. Para que se possam cumprir esses requisitos, os gestores necessariamente deverão considerar os aspectos apontados a seguir.

Em termos ambientais, 43,7% do território apresenta vulnerabilidade à degradação do solo devido a alta probabilidade de riscos à erosão. Além disso, 2,6% são inaptos por excesso hídrico. Em termos de preservação, o território abriga uma unidade de conservação de proteção integral (0,07% do território) e unidades de conservação de uso sustentável, que, somadas, representam 7,8% do território.

Entendem-se as condições mais gerais vividas, hoje, pela população do território observando-se o processo de ocupação do chamado "Paraná Tradicional", uma vez que este esteve pautado na exploração de recursos da natureza e atividades econômicas de cunhos extensivo e extrativo, características que se fizeram presentes por um longo período. Parte importante do seu povoamento inicial decorreu de incursões militares, de tráfego de tropeiros e de estratégias governamentais de dinamização da navegação no vale médio do Iguaçu e da instalação de colônias de imigrantes.

No âmbito da dinâmica demográfica, as tendências mais gerais observáveis no Paraná estão presentes no território, tais como a queda da fecundidade e o grau de envelhecimento da população. O território particulariza-se por apresentar uma predominância, relativa, do sexo masculino, fenômeno observável nas sociedades rurais. Os resultados

preliminares da Contagem Populacional (IBGE, 2007) indicam um pequeno crescimento da população, 244,7 mil habitantes.

Dentre os fatores demográficos, o componente migratório vem tendo um peso substantivo na conformação do quadro populacional regional. Ainda que substantivas parcelas dos emigrantes rurais tenham se fixado em centros urbanos próximos de suas áreas de origem, predominaram os deslocamentos de maior distância, resultando em saldos migratórios negativos para fora da região. A movimentação populacional ocorrida no quinquênio 1995-2000 registrou um saldo negativo nas trocas populacionais, pois embora os municípios do território recebam consideráveis fluxos imigratórios, particularmente de âmbito intra-estadual, com destaque para Irati, Imbituva e Prudentópolis, suas perdas são bem mais volumosas.

As variáveis sociais analisadas apontaram ganhos significativos quanto à ampliação do acesso a programas e serviços. No entanto, os dados apresentados indicam a necessidade de maior concertação nas ações para que o investimento público resulte numa alteração dos indicadores de habitabilidade, saúde e educação, o que, conseqüentemente, refletirá nos indicadores sintéticos de desenvolvimento humano.

Do ponto de vista das demandas sociais, o déficit habitacional absoluto no território, segundo dados de 2000, era da ordem de 767 unidades. A essa demanda deve-se acrescentar aquelas vinculadas a saneamento e adequação do destino do lixo doméstico, pois são as variáveis que, relativamente, mais comprometeram o desempenho dos municípios, indicando a necessidade de uma ação dirigida e efetiva.

Entre os dados analisados da saúde destaca-se a adesão dos municípios à atenção básica estruturada na Estratégia Saúde da Família (ESF) e no programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Porém, as Equipes de Saúde Bucal (ESB) apresentaram uma baixa cobertura. Por sua vez, a escolaridade aparece como um importante desafio para os gestores, pois as taxas de analfabetismo, em 2000, eram expressivas no território. Além disso, o número médio de séries concluídas indicou uma taxa correspondente ao Ensino Fundamental incompleto. Registra-se a existência de um programa federal de alfabetização de adultos cujo resultado deverá consubstanciar-se nos dados do próximo censo demográfico.

Os programas sociais e de transferência de renda têm sido instrumentos de minimização das desigualdades, e programas como a Tarifa Social da Água, Luz Fraterna, Leite das Crianças, Bolsa-Família, Agente Jovem do Desenvolvimento Social e Humano, Programa Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e Compra Direta da Agricultura Familiar, entre outros, têm chegado ao território. Porém, observa-se uma participação diferenciada dos municípios no acesso a esses programas. Nesse sentido, faz-se necessário considerar que todo programa necessita de acompanhamento e avaliação constantes, sendo este, provavelmente, o maior desafio colocado para os gestores, em todos os níveis de governo, pois requer permanente aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação objetivando maior capacidade de controle e de efetividade.

A síntese dos indicadores sociais apontou diferenças internas quanto ao desempenho de alguns municípios. O conhecimento das circunstâncias que permitiram esses resultados pode constituir a oportunidade de um debate sobre gestão municipal e suas implicações.

Um ponto a ser considerado refere-se ao turismo existente no território. O que está em atividade vincula-se, em grande medida, à paisagem e aos recursos naturais. O setor turismo tem sido considerado uma grande oportunidade para regiões como a do território Centro-Sul, pois, em geral, as áreas de menor dinamismo econômico alteraram menos o meio físico, e isto passa a ser um atrativo e um ativo passível de ser explorado turisticamente. Mas, se houver interesse nessa vertente, o território precisará desenvolver uma estratégia para atração de investimentos, como, também, dotar os municípios de estrutura de serviços, uma vez que a carência de equipamentos culturais é generalizada.

A economia agrária continua sendo a base econômica do território. O valor adicionado por setor confirma essa vocação. Do ponto de vista da ocupação, o setor abrigava 48,6% do total dos ocupados. O reflexo dessa estrutura pode ser observado também no baixo percentual de empregados no setor formal e no número expressivo de ocupados exercendo funções por conta própria e na condição de não remunerado em ajuda a membro do domicílio.

Entre 2000 e 2005 houve a geração de 5.490 postos de trabalho adicionais, 25,8% de crescimento do trabalho formal. Merece destaque o município de Ivaí, por ter apresentado o melhor desempenho relativo, e o município de Irati, em termos absolutos. De modo geral, à exceção do segmento industrial, todos os setores mostraram um certo dinamismo visto que cresceram à taxas superiores às do Estado.

O Produto Interno Bruto *per capita* do território ficou aquém da média do Estado. Nesse aspecto, a renda é um dos indicadores que mais reforçam a fragilidade do território. Observou-se que as classes sem rendimento e até 1 salário mínimo são predominantes no território.

No território fazem-se presentes vários instrumentos de viabilização econômica individual e territorial, como são os casos do Fundo de Aval, de crédito fundiário e do programa PRONAF. Dada a característica de a produção agropecuária estar pautada na agricultura familiar, esses instrumentos ou meios têm propiciado oportunidades até então desconhecidas para grande parte do público beneficiário desses programas.

A análise da infra-estrutura demonstrou que o sistema viário do território é formado basicamente por três rodovias federais sendo que a quarta, a BR-153, que atravessa o País, é interrompida no território, entre os municípios de Ventania e Ibituva. Destaca-se que as ligações existentes não atendem plenamente às necessidades do território, o municípios localizados ao norte, articulam-se mais fortemente com Ponta Grossa devido às condições precárias do rodovia PR-522, que os une a Irati. Segundo avaliação de 2006, a malha de estradas municipais encontram-se em condições entre ruins e péssimas (EMATER, dez. 2006).

O Quociente Locacional (QL) do território identificou especialização em dez atividades econômicas. De uma forma genérica, predominam no território atividades relacionadas à agricultura ou ao complexo madeireiro-papeleiro. O início de um processo mais consistente de crescimento passará pela diversificação da estrutura produtiva, tornando a economia local menos vulnerável a oscilações da renda gerada pelo setor primário e pela indústria de base florestal. Nesse sentido, pode-se citar o crescimento da fabricação de produtos cerâmicos para a construção civil.

A maioria dos municípios que compõem o território possui, como principal fonte de receitas, as transferências correntes, com destaque para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). As despesas por função indicaram percentuais expressivos para as rubricas sociais como educação e saúde, que possuem vinculação de receita constitucional.

Do ponto de vista dos ativos institucionais, foram identificadas dez instituições, quatro cooperativas agropecuárias, três instituições de Ensino Superior, duas cooperativa de crédito rural e uma agência de desenvolvimento.

A existência, no território, de uma organização gestora, é passo determinante para se estabelecer um projeto de desenvolvimento territorial. Porém, dado que o exercício da gestão territorial, nos moldes propostos, é relativamente recente, este requer avanços para a sua consolidação institucional.

O projeto de desenvolvimento territorial deverá assumir a missão de incrementar a economia, dotar o território de maior equidade material e social, apresentar oportunidades de emprego e renda para a sua população e avançar, decisivamente, em direção a um pacto territorial em que os municípios se reconheçam como artífices.

Não se ignora o desafio que se apresenta para os gestores, uma vez que o conflito de interesses é parte deste processo. Cabe aos agentes públicos e à sociedade estabelecer metas e interesses comuns em nome do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

ABREU, Alcioly Therezinha G. de. **A posse e o uso da terra**: modernização agropecuária de Guarapuava. Curitiba: Biblioteca Pública do Paraná, 1986.

ASSOCIAÇÃO REGIONAL DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO SUL DO BRASIL - ARCAFAR/SUL. Disponível em: <<http://www.arcafarsul.org.br>>. Acesso em: 20 ago. 2007.

BALHANA, Altiva P.; MACHADO, Brasil P.; WESTPHALEN, Cecília Maria. **História do Paraná**. Curitiba: GRAFIPAR, 1969. v.1.

BERNARDES, Nilo. Expansão do povoamento no Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro: IBGE, v.14, n.4, p.427-456, out. /dez. 1952.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. PRONAF. **Casa Familiar Rural**: aprendendo com a realidade. Disponível em: <<http://www.planetaorganico.com.br/trabpronaf1.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2007.

CARACTERIZAÇÃO dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural do Paraná. Disponível em: <www.deser.org.br/biblioteca.read.asp?id=d>. Acesso em: set. 2007.

CNPQ. **Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil**. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>>. Acesso em: 15 ago. 2007.

CONSÓRCIO Intermunicipal de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local - CONSAD. Disponível em: <<http://www.sine.pr.gov.br/setp/enfPob/index.php?id=6>>. Acesso em: set. 2007.

ELFES, Alberto. **Campos gerais**: estudo da colonização. Curitiba: INCRA, 1973.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: INEP, 2007. (Texto para discussão, 26). Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4121#>>. Acesso em: set. 2007.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **O Paraná e seus municípios**. Maringá: Memória Brasileira, 1996.

HEDRICH, Márcio; ABT, Thiago. **Comunidade Entre Rios**. Disponível em: <<http://www.sinodoparanapanema.com.br/paroquias/setor%20centro/cachoeira/entrierios2.htm>>. Acesso em: set. 2007.

IBGE. **Contagem da população 2007**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>>.

IDENTIFICAÇÃO, caracterização, construção de tipologia e apoio na formulação de políticas para os arranjos produtivos locais (APLs) do Estado do Paraná: etapa 2 – Pré-seleção das aglomerações produtivas e mapeamento dos ativos institucionais e das ocupações de perfil técnico-científico. Curitiba: IPARDES, 2005. Elaboração IPARDES, SEPL.

IPARDES. **Famílias pobres no Paraná**. Curitiba, 2003a.

IPARDES. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M 2000**: anotações sobre o desempenho do Paraná. Curitiba, 2003b.

IPARDES. **Leituras regionais**: mesorregiões geográficas paranaenses. Curitiba, 2004. 1 CD-ROM.

IPARDES. **Mapa do trabalho infanto-juvenil**. Curitiba, 2007. No prelo.

IPARDES. **Redes urbanas regionais: Sul**. Brasília: IPEA, 2000. (Série caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 6). Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR, IPARDES.

IPARDES. **Os vários Paraná**s: estudos socioeconômico-institucionais como subsídios aos plano de desenvolvimento regional. Curitiba, 2005.

MAGALHÃES, Marisa V. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes**: as migrações que também migram. Belo Horizonte, 2003. Tese (Doutorado) – UFMG/CEDEPLAR.

MOURA, R; WERNECK, D. Z. Rede, hierarquia e região de influência das cidades: um foco sobre a Região Sul. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n.100, p.25-55, jan./jun. 2001.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Um Estado para a sociedade civil**: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Francisco de. **Aproximação ao enigma**: o que quer dizer desenvolvimento local? São Paulo: Polis/Programa Gestão Pública e Cidadania: FGV/EASP, 2001.

PADIS, Pedro C. **Formação de uma economia periférica**: o caso do Paraná. São Paulo: HUCITEC; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Estado do Paraná, 1981. (Economia e planejamento: Série teses e pesquisas)

PARANÁ. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. **Instituições estaduais do Paraná**. Disponível em: <<http://www.seti.pr.gov.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2007a.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura. **Paraná da Gente: Caderno 6**. Disponível em: <<http://www.prdagente.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=409>>. Acesso em: 12 set. 2007b.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Planejamento. Centro de Coordenação de Programas de Governo. **Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável**: marco conceitual e área do projeto. Curitiba, 2005. Documento técnico de circulação restrita.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. **Aeroportos do Paraná**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/aeroportos/principais.html>>. Acesso em: 24 set. 2007c.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Mapa de condição da malha rodoviária estadual pavimentada 2006**. Curitiba, 2006. 1 mapa. Escala 1:900 000.

PNUD. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2003**. Brasília: PNUD: IPEA: Fundação João Pinheiro, 2003. 1 CD-ROM.

POCHMANN, Márcio; AMORIM, Ricardo (Org.). **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

RIBEIRO, Antonio G. As transformações da sociedade e os recursos da natureza na região de Palmas e Guarapuava. **Boletim de Geografia**, Maringá: UEM, v.7, n.1, p.17-79, set. 1989.

ROCHA, S. Medindo a pobreza no Brasil: evolução metodológica e requisitos de informação básica. In: LISBOA, M. de B.; MENEZES FILHO, N. **Microeconomia e sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2001.

SANTOS, Milton. O território e o saber local: algumas categorias de análise. **Cadernos IPPUR**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p.15-26, ago./dez. 1999.

SENAI – CETCEP Centro de Tecnologia em Celulose e Papel. Disponível em: <www.pr.senai.br/unidades/camposgerais/cetcep>. Acesso em: 11 out. 2007.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Curso técnico integrado e subsequente**. Disponível em: <www.utfpr.edu.br/materia.php?page=quelinguaafalamos&tipo=estatico>. Acesso em: 17 ago. 2007.

VARASCHIN, Vitorio Manoel; LAURENTI, Antonio Carlos. **Fatores limitantes ao desenvolvimento da agricultura familiar de subsistência da região Centro-Sul do Paraná**. Londrina: IAPAR, 1991. (Boletim técnico, 37)

VEIGA, J. E. da. **Cidades imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

WACHOWICZ, Ruy C. **História do Paraná**. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.

WACHOWICZ, Ruy C. **Paraná sudoeste**: ocupação e colonização. Curitiba: Lítero-Técnica, 1985. (Estante paranista, 21)

WESTPHALEN, Cecília M. et al. Nota prévia ao estudo da ocupação da terra no Paraná moderno. **Boletim da Universidade Federal do Paraná – Departamento de História**, Curitiba, n.7, p.1-52, 1968.

APÊNDICE

TABELA A.2.1 - POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, GRAU DE URBANIZAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 2000/2007

TERRITÓRIO	POPULAÇÃO				GRAU DE URBANIZAÇÃO 2000 (%)	DENSIDADE (hab/km ²)	
	2000			2007		2000	2007
	Urbano	Rural	TOTAL				
Cantuquiriguaçu	112 332	120 397	232 729	233 973	48,3	16,7	16,8
Centro-Sul	112 792	119 972	232 764	244 698	48,5	21,8	23,0
Norte Pioneiro	217 671	91 759	309 430	306 502	70,3	29,6	29,4
Caminhos do Tibagi	112 115	56 190	168 305	177 270	66,6	16,5	17,4
Paraná Centro	212 465	129 663	342 128	335 775	62,1	24,0	23,6
Ribeira	47 496	43 212	90 708	99 352	52,4	14,9	16,3
União da Vitória	93 370	62 103	155 473	162 807	60,1	21,3	22,3
Vale do Ivaí	230 915	79 463	310 378	309 021	74,4	42,0	41,8
Territórios	1 139 156	702 759	1 841 915	1 869 398	61,8	24,0	23,3
Paraná (exceto territórios)	6 646 928	1 074 615	7 721 543	8 410 147	86,1	64,9	70,6
PARANÁ	7 786 084	1 777 374	9 563 458	10 279 545	81,4	48,0	51,6

FONTE: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População 2007 (resultados preliminares de 05-10-2007)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.2 - TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1970-2007

TERRITÓRIO	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO (%)			
	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2007
Cantuquiriguaçu	5,7	-0,4	0,3	0,1
Centro-Sul	1,0	1,4	0,5	0,8
Norte Pioneiro	-1,8	-0,6	-0,2	-0,1
Caminhos do Tibagi	2,4	-0,4	0,5	0,8
Paraná Centro	2,3	0,6	-0,2	-0,3
Ribeira	1,3	0,5	1,6	1,4
União da Vitória	1,7	1,2	1,1	0,7
Vale do Ivaí	-1,5	-1,6	-0,6	-0,1
Territórios	0,6	-0,1	0,2	0,2
Paraná (exceto territórios)	1,1	1,3	1,7	1,3
PARANÁ	1,0	0,9	1,4	1,1

FONTE: IBGE - Censos Demográficos e Contagem de População 2007 (resultados preliminares de 05-10-2007)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.3 - IMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTERTERRITORIAIS E PROCEDENTES DE PAÍS ESTRANGEIRO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1995/2000

MUNICÍPIO	IMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 ⁽¹⁾						
	TOTAL INTRANACIONAL	Intra-estadual	Interestadual	Intraterritório Centro-Sul	Interterritórios	Procedente de Outro Município do Paraná (exceto territórios)	Procedente de País Estrangeiro ⁽²⁾
Fernandes Pinheiro	480	463	16	387	9	67	-
Guamiranga	428	401	27	279	63	59	-
Imbituva	2 805	2 682	123	1 059	622	1 001	-
Inácio Martins	967	877	90	242	444	191	3
Ipiranga	926	786	140	136	181	469	-
Irati	3 701	3 268	434	1 341	565	1 362	50
Ivaí	685	597	88	168	176	253	27
Mallet	623	545	79	106	255	184	-
Prudentópolis	1 360	1 225	134	305	487	434	32
Rebouças	648	529	119	241	8	281	-
Rio Azul	493	415	78	194	61	159	6
São João do Triunfo	352	346	6	33	98	215	-
Teixeira Soares	658	591	67	168	23	399	19
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	14 124	12 724	1 400	4 659	2 991	5 074	138

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia no município em estudo em 1995, e sim em 2000.

(2) Inclusive procedente de país estrangeiro não especificado.

TABELA A.2.4 - EMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTERTERRITORIAIS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1995/2000

MUNICÍPIO	EMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 ⁽¹⁾					
	TOTAL INTRANACIONAL	Intra-estadual	Interestadual	Intraterritório Centro-Sul	Interterritórios	Com Destino a Outro Município do Paraná (exceto territórios)
Fernandes Pinheiro	303	303	-	244	-	59
Guamiranga	374	361	14	254	7	100
Imbituva	1 154	1 046	108	396	127	522
Inácio Martins	1 276	1 198	77	163	478	557
Ipiranga	2 173	1 336	837	229	184	922
Irati	4 747	4 429	318	711	574	3 143
Ivaí	1 152	1 086	66	356	88	641
Mallet	1 105	876	229	208	335	333
Prudentópolis	3 645	3 243	402	648	548	2 047
Rebouças	1 772	1 565	207	553	89	923
Rio Azul	841	780	61	268	29	483
São João do Triunfo	1 328	1 272	57	118	173	980
Teixeira Soares	1 090	956	134	511	27	418
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	20 958	18 448	2 510	4 659	2 660	11 129

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia no município em estudo em 1995, mas na data do censo (2000) residia em outro local.

TABELA A.2.5 - IMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTERTERRITORIAIS E PROCEDENTES DE PAÍS ESTRANGEIRO, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1995/2000

TERRITÓRIO	IMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 ⁽¹⁾						
	TOTAL INTRANACIONAL	Intra-estadual	Interestadual	Intraterritório	Interterritórios	Procedente de Outro Município do Paraná (exceto territórios)	Procedente de País Estrangeiro ⁽²⁾
Cantuquiriguaçu	26 905	23 710	3 195	8 267	2 482	12 961	1 241
Centro-Sul	14 124	12 724	1 400	4 659	2 991	5 074	138
Norte Pioneiro	33 388	21 791	11 597	10 461	1 463	9 867	261
Caminhos do Tibagi	16 933	14 474	2 459	4 858	2 228	7 388	64
Paraná Centro	25 629	21 775	3 854	7 284	5 710	8 781	251
Ribeira	5 596	4 799	797	1 355	538	2 907	15
União da Vitória	10 306	6 461	3 844	2 197	1 650	2 615	-
Vale do Ivaí	32 789	24 215	8 574	8 906	2 828	12 481	257

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia no município em estudo em 1995, e sim em 2000.

(2) Inclusive procedente de país estrangeiro não especificado.

TABELA A.2.6 - EMIGRANTES DE DATA FIXA INTRA-ESTADUAIS, INTERESTADUAIS, INTRA E INTERTERRITORIAIS, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1995/2000

TERRITÓRIO	EMIGRANTE DE DATA FIXA 1995/2000 ⁽¹⁾					Com Destino a Outro Município do Paraná (exceto territórios)
	TOTAL INTRANACIONAL	Intra-estadual	Interestadual	Intraterritório	Interterritórios	
Cantuquiriguaçu	35 567	27 329	8 238	8 267	4 189	14 873
Centro-Sul	20 958	18 448	2 510	4 659	2 660	11 129
Norte Pioneiro	40 465	27 390	13 075	10 461	1 081	15 848
Caminhos do Tibagi	20 888	18 530	2 358	4 858	2 275	11 397
Paraná Centro	46 043	36 440	9 604	7 284	6 769	22 387
Ribeira	6 663	5 907	756	1 355	111	4 442
União da Vitória	14 632	8 980	5 651	2 197	1 104	5 679
Vale do Ivaí	48 304	34 750	13 554	8 906	1 699	24 144

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia no município em estudo em 1995, mas na data do censo (2000) residia em outro local.

TABELA A.2.7 - POPULAÇÃO E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 1991/2000

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO						TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO 1991-2000 (%)		
	1991			2000			0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais			
Fernandes Pinheiro	2 272	3 720	257	2160	3876	332	-0,6	0,5	2,9
Guamiranga	2 491	4 232	301	2348	4386	400	-0,7	0,4	3,2
Imbituva	5 708	10 828	951	7590	15675	1231	3,2	4,2	2,9
Inácio Martins	5 241	8 034	501	3933	6531	499	-3,2	-2,3	0,0
Ipiranga	4 784	7 246	560	4415	8192	701	-0,9	1,4	2,6
Irati	15 772	30 762	2 430	14930	34105	3317	-0,6	1,2	3,6
Ivaí	4 256	6 621	577	3853	7312	734	-1,1	1,1	2,7
Mallet	3 835	7 134	839	3603	7991	1008	-0,7	1,3	2,1
Prudentópolis	16 342	28 401	2 137	13870	29679	2797	-1,8	0,5	3,1
Rebouças	4 477	7 802	669	4199	8580	884	-0,7	1,1	3,2
Rio Azul	4 408	7 327	671	4085	8053	885	-0,8	1,1	3,2
São João do Triunfo	4 709	7 131	480	4187	7589	642	-1,3	0,7	3,3
Teixeira Soares	2 819	4 577	376	2748	5016	428	-0,3	1,0	1,5
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	77 114	133 815	10 749	71 921	146 985	13 858	-0,8	1,1	2,9

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.8 - POPULAÇÃO E TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 1991/2000

TERRITÓRIO	POPULAÇÃO						TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO 1991-2000 (%)		
	1991			2000			0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais			
Cantuquiriguaçu	86 565	132 664	7 532	80 084	141 812	10 833	-0,9	0,8	4,2
Centro-Sul	77 114	133 815	10 749	71 921	146 985	13 858	-0,8	1,1	2,9
Norte Pioneiro	106 478	189 776	17 459	89 198	197 286	22 946	-2,0	0,4	3,1
Caminhos do Tibagi	58 346	94 838	7 214	53 231	105 413	9 661	-1,0	1,2	3,3
Paraná Centro	129 221	205 127	12 462	111 317	213 756	17 055	-1,7	0,5	3,6
Ribeira	30 941	44 670	3 350	31 235	54 942	4 531	0,1	2,3	3,4
União da Vitória	49 340	84 756	6 485	48 725	97 942	8 806	-0,1	1,6	3,5
Vale do Ivaí	107 964	203 613	16 265	85 853	202 596	21 929	-2,5	-0,1	3,4
Paraná (exceto territórios)	2 168 240	4 177 057	286 672	2 175 566	5 115 002	430 975	0,0	2,3	4,7
PARANÁ	2 814 209	5 266 316	368 188	2 747 130	6 275 734	540 594	-0,3	2,0	4,4

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.2.9 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 2000

TERRITÓRIO	GRUPO ETÁRIO		ÍNDICE DE IDOSOS ⁽¹⁾ (%)
	0 a 14 anos	65 anos e mais	
Cantuquiriguaçu	80 084	10 833	13,5
Centro-Sul	71 921	13 858	19,3
Norte Pioneiro	89 198	22 946	25,7
Caminhos do Tibagi	53 231	9 661	18,1
Paraná Centro	111 317	17 055	15,3
Ribeira	31 235	4 531	14,5
União da Vitória	48 725	8 806	18,1
Vale do Ivaí	85 853	21 929	25,5
Territórios	571 564	109 619	19,2
Paraná (exceto territórios)	2 175 566	430 975	19,8
PARANÁ	2 747 130	540 594	19,7

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O índice de idosos mede a relação, em percentual, entre o número de pessoas idosas (65 anos e mais) e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (menores de 15 anos de idade).

TABELA A.2.10 - POPULAÇÃO MASCULINA, FEMININA E RAZÃO DE SEXO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E TERRITÓRIOS DO PARANÁ - 2000

TERRITÓRIO	GRUPO ETÁRIO								
	0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 anos e +		
	População		Razão de Sexo ⁽¹⁾	População		Razão de Sexo ⁽¹⁾	População		Razão de Sexo ⁽¹⁾
	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	
Cantuquiriguaçu	40 771	39 313	1,04	72 601	69 211	1,05	5 538	5 295	1,05
Centro-Sul	36 795	35 126	1,05	75 915	71 070	1,07	6 433	7 425	0,87
Norte Pioneiro	45 434	43 764	1,04	99 136	98 150	1,01	11 264	11 682	0,96
Caminhos do Tibagi	27 008	26 223	1,03	53 429	51 984	1,03	4 971	4 690	1,06
Paraná Centro	56 831	54 486	1,04	106 974	106 782	1,00	8 449	8 606	0,98
Ribeira	15 981	15 254	1,05	28 456	26 486	1,07	2 424	2 107	1,15
União da Vitória	24 837	23 888	1,04	49 920	48 022	1,04	4 046	4 760	0,85
Vale do Ivaí	44 024	41 829	1,05	100 124	102 472	0,98	10 964	10 965	1,00
Territórios	291 681	279 883	1,04	586 555	574 177	1,02	54 089	55 530	0,97
Paraná (exceto territórios)	1 107 584	1 067 982	1,04	2 501 443	2 613 559	0,96	196 068	234 907	0,83
PARANÁ	1 399 265	1 347 865	1,04	3 087 998	3 187 736	0,97	250 157	290 437	0,86

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A razão de sexo expressa o número de homens observado na população em relação ao número de mulheres.

TABELA A.3.1 - NÚMERO MÉDIO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ÓBITOS, SEGUNDO OS GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2003/2005

continua

MUNICÍPIO	ÓBITOS																	
	Alg. Doenças Infec. e Parasit.		Neoplasias		Doenças Sang. Órg. Hemat. e Transt. Imunitár.		Doenças Endóc. Nutric. e Metab.		Transt. Mentais e Comport.		Doenças do Sistema Nervoso		Doenças do Aparelho Circulatório		Doenças do Aparelho Respiratório		Doenças do Aparelho Digestivo	
	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%
Fernandes Pinheiro	0,7	2,0	7,7	23,2	0,0	0,0	1,3	4,0	0,0	0,0	0,3	1,0	5,0	15,2	7,7	23,2	1,3	4,0
Guamiranga	1,0	2,5	6,7	16,5	0,3	0,8	1,7	4,1	0,3	0,8	1,0	2,5	11,0	27,3	5,7	14,0	2,3	5,8
Imbituva	4,3	2,5	31,3	17,8	0,7	0,4	7,7	4,4	1,0	0,6	2,7	1,5	60,3	34,3	19,3	11,0	7,3	4,2
Inácio Martins	1,3	1,9	10,0	14,2	0,7	0,9	4,0	5,7	0,7	0,9	0,3	0,5	27,3	38,9	9,0	12,8	2,3	3,3
Ipiranga	1,7	2,0	9,0	10,7	0,7	0,8	3,3	4,0	0,3	0,4	2,3	2,8	20,0	23,8	8,3	9,9	3,0	3,6
Irati	9,7	2,7	72,3	20,0	0,3	0,1	16,0	4,4	3,7	1,0	5,7	1,6	134,3	37,2	42,3	11,7	15,0	4,2
Ivaí	0,7	0,9	8,0	10,8	0,0	0,0	2,3	3,1	0,0	0,0	1,0	1,3	26,3	35,4	4,3	5,8	1,0	1,3
Mallet	2,3	2,3	16,0	16,0	0,3	0,3	2,3	2,3	1,3	1,3	1,7	1,7	46,0	46,0	7,3	7,3	3,0	3,0
Prudentópolis	9,3	2,8	51,0	15,4	1,0	0,3	13,7	4,1	6,7	2,0	4,7	1,4	135,3	40,8	37,3	11,3	11,0	3,3
Rebouças	1,7	1,8	16,7	17,9	1,0	1,1	5,0	5,4	3,3	3,6	1,7	1,8	33,3	35,7	10,0	10,7	4,0	4,3
Rio Azul	2,0	2,2	16,0	17,6	0,7	0,7	4,3	4,8	1,0	1,1	2,3	2,6	38,7	42,5	11,7	12,8	2,3	2,6
São João do Triunfo	0,7	0,9	12,3	17,1	0,0	0,0	0,3	0,5	1,3	1,9	0,7	0,9	25,0	34,7	6,0	8,3	3,0	4,2
Teixeira Soares	1,3	2,9	8,3	18,2	0,0	0,0	2,7	5,8	1,3	2,9	0,3	0,7	14,3	31,4	5,0	10,9	1,7	3,6
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	36,7	2,3	265,3	16,9	5,7	0,4	64,7	4,1	21,0	1,3	24,7	1,6	577,0	36,7	174,0	11,1	57,3	3,6
PARANÁ ⁽¹⁾	1 969,7	3,3	9 652,7	16,4	211,0	0,4	3 018,0	5,1	535,3	0,9	1 048,0	1,8	18 927,0	32,2	6 018,0	10,2	3 088,3	5,3

TABELA A.3.1 - NÚMERO MÉDIO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ÓBITOS, SEGUNDO OS GRUPOS DE CAUSAS (CID-10) E OS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2003/2005

conclusão

MUNICÍPIOS	ÓBITOS																		
	Doenças da Pele e do Tecido Subcutâneo		Doenças do Sist. Osteo-muscular e Tec. Conjunt.		Doenças do Aparelho Geniturinário		Gravidez Parto e Puerpério		Algum. Afec. Origin. no Período Perinatal		Malf. Cong. Deformid. e Anom. Cromossômicas		Sint. Sinais e Achad. Anorm. ex. Clín. e Laborat.		Causas Externas de Morbid. e Mortalid.		TOTAL		
	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	N.º médio	%	
Fernandes Pinheiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	1,0	0,7	2,0	0,7	2,0	3,3	10,1	4,0	12,1	33,0	100,0	
Guamiranga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	2,5	1,0	2,5	2,0	5,0	6,3	15,7	40,3	100,0	
Imbituva	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	1,5	0,0	0,0	4,0	2,3	0,7	0,4	6,3	3,6	27,7	15,7	176,0	100,0	
Inácio Martins	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	1,4	0,0	0,0	3,3	4,7	1,3	1,9	1,3	1,9	7,7	10,9	70,3	100,0	
Ipiranga	0,3	0,4	0,3	0,4	0,7	0,8	0,0	0,0	4,3	5,2	3,3	4,0	18,0	21,4	8,3	9,9	84,0	100,0	
Irati	0,7	0,2	1,0	0,3	2,7	0,7	0,0	0,0	8,0	2,2	3,3	0,9	11,0	3,0	35,3	9,8	361,3	100,0	
Ivaí	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,9	0,3	0,4	2,3	3,1	0,3	0,4	15,7	21,1	11,3	15,2	74,3	100,0	
Mallet	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,7	0,0	0,0	1,3	1,3	0,3	0,3	6,3	6,3	11,0	11,0	100,0	100,0	
Prudentópolis	0,3	0,1	0,3	0,1	2,0	0,6	0,7	0,2	6,7	2,0	2,3	0,7	12,0	3,6	37,3	11,3	331,7	100,0	
Rebouças	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,4	0,0	0,0	2,3	2,5	0,3	0,4	2,0	2,1	11,7	12,5	93,3	100,0	
Rio Azul	0,0	0,0	0,3	0,4	0,7	0,7	0,0	0,0	3,3	3,7	1,3	1,5	1,0	1,1	5,3	5,9	91,0	100,0	
São João do Triunfo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,5	0,0	0,0	2,3	3,2	0,7	0,9	13,7	19,0	5,7	7,9	72,0	100,0	
Teixeira Soares	0,0	0,0	0,3	0,7	0,7	1,5	0,3	0,7	1,3	2,9	0,7	1,5	2,3	5,1	5,0	10,9	45,7	100,0	
TERRITÓRIO CENTRO-SUL																			
PARANÁ ⁽¹⁾	72,3	0,1	201,3	0,3	915,3	1,6	105,3	0,2	1 414,7	2,4	620,7	1,1	2915,3	5,0	8 094,3	13,8	5 8 811,7	100,0	

FONTE: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade

NOTAS: Dados elaborados pelo IPARDES.

Excluído os óbitos ocorridos no grupo de causas das doenças do ouvido e da apófise mastóide e dos óbitos ocorridos nos municípios ignorados.

(1) Incluído no total do Estado, os óbitos ocorridos no grupo de causas das doenças do ouvido e da apófise mastóide.

QUADRO A.3.1 - TIPOS DE TURISMO E AS PRINCIPAIS ATIVIDADES A ELES RELACIONADOS, SEGUNDO O MINISTÉRIO DO TURISMO E SETU-PR

TIPO DE TURISMO	ATIVIDADES
Ecoturismo	<ul style="list-style-type: none"> • espeleoturismo; • <i>hiking</i>; • naturismo; • observação de fauna e flora; • <i>trekking</i>.
Turismo de aventura	<ul style="list-style-type: none"> • aéreas – vôo livre (asa delta, balão, pára-quedas e variações, planador); • vôomotorizado (asa delta motorizada, girocôptero, ultraleve); • montanhismo – <i>canyoning</i>, escalada (técnica, solo, caminhada), <i>rapel</i>; • náuticas – <i>bóia-cross</i>, canoagem e suas variações, iatismo e suas variações; • mergulho (autônomo, livre), pesca amadora, <i>rafting</i>, <i>surf</i> e suas variações; • terrestre – caça regulamentada, ciclo turismo; veículos motorizados.
Turismo rural	<ul style="list-style-type: none"> • agroturismo; • artesanato; • gastronomia típica; • lazer e recreação (desenvolvidas em caminhadas, cavalgadas, charreteadas; • colhe-e-pague, fazenda-hotel, hotel-fazenda, pesque -e-pague, pousada rural; • turismo eqüestre).
Turismo histórico - cultural	<ul style="list-style-type: none"> • atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural;. • eventos culturais; • manifestações populares (cavalhada, fandango, folia de reis, tropeada, outras); • visitas a sítios históricos; • visitas a sítios arqueológicos.
Turismo técnico	<ul style="list-style-type: none"> • espeleologia; • pesquisa arqueológica; • pesquisa e treinamento; • visitas a sítios científicos; • visitas técnicas a reservas de fauna e flora, barragens, fazendas experimentais, etc.
Turismo de sol e praia	<ul style="list-style-type: none"> • atividades relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.
Turismo esportivo	<ul style="list-style-type: none"> • prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.
Turismo religioso	<ul style="list-style-type: none"> • atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas.
Turismo de negócios e eventos	<ul style="list-style-type: none"> • conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.
Turismo de saúde	<ul style="list-style-type: none"> • atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos.

FONTE: Secretaria de Estado do Turismo - PR

TABELA A.4.1- NÚMERO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DE CONTRATOS DO PRONAF E RESPECTIVOS MONTANTES, SEGUNDO MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2000/2007

MUNICÍPIO	CONTRATOS						MONTANTE (1)					
	2000/2001		2003/2004		2006/2007		2000/2001		2003/2004		2006/2007	
	Número	%	Número	%	Número	%	Reais	%	Reais	%	Reais	%
Fernandes Pinheiro	100	0,6	245	2,0	240	1,9	196 073,96	0,6	1 032 504,83	2,2	1 562 950,19	2,4
Guamiranga	537	3,3	252	2,1	328	2,6	1 680 944,98	4,9	853 243,34	1,8	1 604 302,65	2,4
Imbituva	1 875	11,4	746	6,2	765	6,0	3 405 419,07	9,9	2 437 828,78	5,2	3 988 496,81	6,0
Inácio Martins	846	5,1	427	3,6	321	2,5	1 375 388,00	4,0	2 852 895,28	6,0	1 942 503,59	2,9
Ipiranga	2 654	16,2	1 380	11,5	1 478	11,5	5 165 966,38	15,1	3 242 855,68	6,9	7 228 089,43	10,9
Irati	877	5,3	1 422	11,8	1 089	8,5	2 473 544,87	7,2	9 331 703,47	19,8	7 139 924,77	10,8
Ivaí	1 247	7,6	1 015	8,4	973	7,6	2 018 709,64	5,9	2 511 829,86	5,3	6 361 445,85	9,6
Mallet	951	5,8	473	3,9	554	4,3	1 787 827,33	5,2	2 527 947,94	5,4	3 650 303,83	5,5
Prudentópolis	2 128	13,0	2 279	18,9	3 137	24,5	4 147 311,13	12,1	9 403 981,79	19,9	16 886 665,15	25,5
Rebouças	1 506	9,2	1 150	9,6	1 305	10,2	2 568 361,96	7,5	2 965 804,21	6,3	4 534 615,39	6,8
Rio Azul	1 772	10,8	813	6,8	1 013	7,9	3 849 407,02	11,2	2 051 830,06	4,3	4 251 513,01	6,4
São João do Triunfo	1 575	9,6	1 275	10,6	1 005	7,9	4 800 467,82	14,0	4 520 909,19	9,6	3 925 316,34	5,9
Teixeira Soares	362	2,2	551	4,6	589	4,6	804 234,24	2,3	3 466 215,68	7,3	3 159 796,66	4,8
TERRITÓRIO CENTRO-SUL	16 430	100,0	12 028	100,0	12 797	100,0	34 273 656,40	100,0	47 199 550,11	100,0	66 235 923,67	100,0
PARANÁ	116 178	-	129 234	-	151 550	-	313 792 156,08	-	546 672 189,00	-	995 070 093,83	-

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTA: Dados extraídos de: www.mda.gov.br/saf. Acesso em setembro de 2007.

(1) Valores correntes.

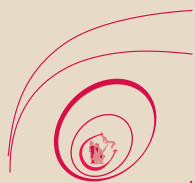
QUADRO A.4.1 - CARACTERÍSTICAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES, SEGUNDO OS GRUPOS DO PRONAF - BRASIL - 2005

TIPO	CARACTERÍSTICAS
Grupo A	<ul style="list-style-type: none"> agricultores familiares assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) beneficiários do Programa de Crédito Fundiário do Governo Federal que ainda não foram contemplados com operação de investimento sob a égide do Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária (Procera). beneficiários que não foram contemplados com o limite do crédito de investimento para estruturação no âmbito do Pronaf.
Grupo B	<ul style="list-style-type: none"> agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário ou parceiro e que residam na propriedade ou em local próximo. agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor. agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 30% (trinta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento. agricultores familiares que tenham o trabalho familiar como base na exploração do estabelecimento. agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar de até R\$ 2.000,00 (dois mil reais), excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.
Grupo C	<ul style="list-style-type: none"> agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do PNRA e que residam na propriedade ou em local próximo. agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor. agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 60% (sessenta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento. agricultores familiares que tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, utilizando apenas eventualmente o trabalho assalariado, de acordo com as exigências sazonais da atividade agropecuária. agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) e até R\$ 14.000,00 (catorze mil reais), excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.
Grupo A/C	<ul style="list-style-type: none"> agricultores familiares egressos do Grupo A, que não contraíram financiamento de custeio nos Grupos C, D ou E e que apresentarem a DAP para o Grupo "A/C" fornecida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para os beneficiários do PNRA ou pela Unidade Técnica Estadual ou Regional (UTE/UTR) para os beneficiados pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário
Grupo D	<ul style="list-style-type: none"> agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do PNRA e que residam na propriedade ou em local próximo. agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor. agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 70% (setenta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento. agricultores familiares que tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, podendo manter até 2 (dois) empregados permanentes, sendo admitido ainda o recurso eventual à ajuda de terceiros, quando a natureza sazonal da atividade o exigir. agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 14.000,00 (catorze mil reais) e até R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais), incluída a renda proveniente de atividades desenvolvidas no estabelecimento e fora dele, por qualquer componente da família, excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.
Grupo E	<ul style="list-style-type: none"> agricultores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do PNRA e que residam na propriedade ou em local próximo. agricultores familiares que não disponham, a qualquer título, de área superior a 4 (quatro) módulos fiscais, quantificados segundo a legislação em vigor. agricultores familiares que obtenham, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da renda familiar da exploração agropecuária e não-agropecuária do estabelecimento. tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, podendo manter até 2 (dois) empregados permanentes, admitido ainda a eventual ajuda de terceiros, quando a natureza sazonal da atividade o exigir. agricultores familiares que obtenham renda bruta anual familiar acima de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) e até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), incluída a renda proveniente de atividades desenvolvidas no estabelecimento e fora dele, por qualquer componente da família, excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.

FONTE: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar

QUADRO A.5.1 - CURSOS PROFISSIONALIZANTES POR TIPO OFERTADOS NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CENTRO-SUL - PARANÁ - 2006					
TIPO DE CURSO	MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTO	INTEGRADO	SUBSEQÜENTE	N.º
Formação de Docentes	Irati	CE São Vicente de Paulo			
Formação de Docentes	Mallet	CE Dario Veloso			4
Formação de Docentes	Rebouças	CE Prof. Júlio César			
Administração	Irati	CE Duque de Caxias			2
Turismo	Prudentópolis	CE Barão do Capanema			2
Florestal	Irati	CEEP Pres. Costa e Silva			2
Enfermagem	Irati	CE João XXIII			1
Gestão Empresarial	Irati	CEEP Pres. Costa e Silva			1
Meio Ambiente	Irati	CEEP Pres. Costa e Silva			1
Segurança do Trabalho	Irati	CEEP Pres. Costa e Silva			1
TOTAL			6	8	14

FONTE: SEED-PR



PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL



SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
E COORDENAÇÃO GERAL - SEPL



IPARDES

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Máximo João Kopp, 274 - Bloco 2 - 82630-900 - Curitiba - Paraná
Tel.: (41) 3351-6335 | 3351-6345 - Fax: (41) 3351-6347
www.ipardes.gov.br ipardes@ipardes.gov.br